

Maria Luisa Peixe do Carmo Alves

“ Ajuda-me: quero escrever sem erros!”

Projecto de intervenção junto de aluno com
dificuldades de leitura e escrita

Orientador: Jorge Serrano

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação**

**Lisboa
2011**

Maria Luisa Peixe do Carmo Alves

“ Ajuda-me: quero escrever sem erros!”

Trabalho de projecto apresentado para obtenção
do grau de Mestre em ciências da educação na
área da Educação especial Cognitivo e Motor.
Orientação Científica: Professor Doutor Jorge Serrano

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação**

**Lisboa
2011**

Para o **Jorge** e para os meus filhos
Rafael e **Sara** que me apoiaram
incondicionalmente neste projecto

Agradecimentos

Consciente de que nunca se agradece tudo, nem a todos, gostaria de terminar este trabalho com um agradecimento muito especial a todos aqueles que me aporiam e ajudar, nesta difícil tarefa.

Antes de mais quero agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Jorge Serrano pela sua disponibilidade e pelas críticas e sugestões relevantes feitas durante a orientação que permitiram a realização deste trabalho. Também pelo apoio e encorajamento durante a realização da intervenção.

A todos os professores do Mestrado de Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor, da Universidade Lusófona e Humanidades e tecnologias - Instituto de Ciências da Educação de Lisboa, por tudo o que me ensinaram e contribuíram para este projecto.

Aos órgãos de gestão do agrupamento e a todo o pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação onde realizei esta intervenção.

Por último, mas não menos importante, ao meu marido e aos meus filhos Rafael e Sara que em todos os momentos me aporiam e encorajaram sempre com muito amor e compreensão.

Obrigado a todos.

Resumo

Esta Intervenção - acção, pretende mostrar como se pode trabalhar com um aluno com dificuldades de aprendizagens específicas, nomeadamente e segundo relatórios psicológicos, “uma suposta dislexia”, usado um método de reeducação não muito utilizado em contexto escolar. Esse método é normalmente usado em contexto de consulta psicológica. O Método Fonomimico é um método com vários materiais que podem ser usados com qualquer criança ou jovens com dificuldades de aprendizagem. Numa primeira face da intervenção, foi feita uma pesquisa sobre educação inclusiva e a educação especial, nomeadamente em Portugal Na face seguinte, tentou-se mostrar o que é a dislexia, características e como se deve trabalhar com alunos que apresentem estas características. Em seguida foi apresentada a escola, o meio, a turma e a aluna-alvo. Foi realizada uma entrevista à professora da turma, com o objectivo de saber as suas expectativas em relação à aluna, expectativas essas que foram muito baixas. A sociometria mostrou que a aluna - alvo é bem aceite na turma, tendo em conta as suas dificuldades. Foram apresentadas também as planificações, quais os objectivos específicos para que a aluna pudesse apresentar evoluções ao nível da leitura, escrita e também na área espaço-temporal porque estas são as áreas onde a aluna apresenta maiores dificuldades. E por último foram apresentados os resultados desta intervenção, e concluiu-se que o método teve sucesso nesta aluna, a sua evolução na leitura e na escrita foi significativa e assim o Método Fonomimico, pode e deve ser usado em contexto escolar.

Palavras-Chave:

Educação Inclusiva; Educação Especial; Dificuldades de Aprendizagem; Dislexia; Métodos de Reeducação na leitura e na escrita

Abstract

This Intervenção-action, to show how it can work with a student with specific learning difficulties, including psychological reports and the second, "an alleged dyslexia", used a method of rehabilitation not widely used in schools. This method is commonly used in the context of psychological consultation.

Fonômico the Method is a method with several materials that can be used with any child or youth with learning difficulties.

A first side of the intervention was made a research on inclusive education and special education, particularly in Portugal in the next face, tried to show what is dyslexia, features and how to work with students who display these characteristics. Then was presented the school, the middle class and the target student.

Interviews were held with the class teacher in order to know their expectations for student, expectations that were too low. Sociometry showed that the target student is well accepted in the class, taking into account their difficulties.

We also presented the schedules, the specific objectives for which the student could produce changes in the reading, writing and also in the area espaço-temporal because these are the areas where the student presents greater difficulties.

Finally we presented the results of this intervention, and it was concluded that this method was successful student, their progress in reading and writing was so significant and the method Fonômico can and should be used in schools.

Keywords:

Inclusive Education, Special Education, Learning Disabilities, Dyslexia, Methods of Reeducação in reading and writing

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
PARTE I	11
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
1 - INCLUSÃO ESCOLAR.....	12
1.1- ANTECEDENTES PRÓXIMOS	12
1.2- PRINCÍPIOS ORIENTADORES	15
2. – APRENDIZAGEM COOPERATIVA.....	16
3. – DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS.....	17
3.1 – ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEPTUAL	17
3.2 - DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA.....	22
3.3- A DISLEXIA	24
3.1.1- ASPECTOS GENÉRICOS	24
3.1.2 – O MÉTODO FONOMÍMICO	28
PARTE II	30
ENQUADRAMENTO EMPÍRICO.....	30
1 – ASPECTOS METODOLÓGICOS	31
1.1 – O PARADIGMA DA INVESTIGAÇÃO – ACÇÃO	31
1.2 – FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	32
1.3– QUESTÃO DE PARTIDA	33
1.4- OBJECTIVOS DO TRABALHO	33
1.4.1 – OBJECTIVO GERAL.....	33
1.4.2 – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	34
1.5 – TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	34
1.5.1 – PESQUISA DOCUMENTAL.....	34
1.5.2 – OBSERVAÇÃO	35
1.5.3- SOCIOMETRIA	36
1.5.4 – ENTREVISTA	36
1.5.5 – AS NOTAS DE CAMPO.....	37
1.6 – PROCEDIMENTOS	37
1.6.1 – A ANÁLISE DOCUMENTAL	37
1.6.2 – A ENTREVISTA.....	38
1.6.3 – A SOCIOMETRIA.....	38

1.6.4 - A OBSERVAÇÃO NATURALISTA.....	39
1.6.5 - AS NOTAS DE CAMPO.....	39
2 . CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO – PROBLEMA.....	39
2.1 - O MEIO	39
2.2 - A ESCOLA	40
2.3 - A TURMA	41
2.4 – Aspectos específicos relativos à aluna - alvo.....	45
2.4.1- HISTÓRIA FAMILIAR	45
2.4.2- HISTÓRIA CLÍNICA	45
2.4.2- HISTÓRIA ESCOLAR	47
PARTE III	49
PLANO DE ACÇÃO	49
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	50
2. PLANIFICAÇÃO.....	50
2.1 – PLANIFICAÇÃO GLOBAL	50
2.2 – PLANIFICAÇÃO SEMANAL	52
3. INTERVENÇÃO PASSO A PASSO	53
3.1 NOTA INTRODUTÓRIA	53
3.2 – DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO	54
4. AVALIAÇÃO SUMATIVA DA INTERVENÇÃO	112
4.1- LINGUAGEM ORAL - LEITURA	112
4.2- LINGUAGEM ESCRITA	113
4.3- ORIENTAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL.....	114
REFLEXÕES CONCLUSIVAS	115
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	117
ANEXOS	121

Índice de quadros

Quadro 1 –Área da Linguagem Oral	50
Quadro 2 –Área da Linguagem Escrita	51
Quadro 3 – Área da Orientação espaço- temporal	52

Índice de anexos

ANEXOS	121
ANEXO I - ENTREVISTA PROFESSORA DA TURMA.....	CXXII
A) GUIÃO.....	CXXIII
B) PROTOCOLO/ENTREVISTA	CXXVII
C) ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	CXXX
ANEXO II - SOCIOMETRIA.....	CXXXIII
A) INQUÉRITO	CXXXIV
B) MATRIZ DAS ESCOLHAS.....	CXXXV
C) MATRIZ DAS REJEIÇÕES	CXXXVI
ANEXO III - PLANIFICAÇÃO SEMANAL.....	CXXXVII
ANEXO IV - ROTEIROS DE ACTIVIDADES	CXLIX
ANEXO V – REGISTO DOS ERROS DO DITADO.....	CLXXI
ANEXO VI - EVOLUÇÃO DA ESCRITA.....	CLXXVIII
ANEXO VII – EVOLUÇÃO DA LEITURA	CLXXXII

Introdução

O presente projecto de Intervenção - Acção, tem como objectivo a obtenção do grau de mestre em Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor.

Este projecto foi elaborado numa perspectiva de investigação - acção e tem como ponto central, uma aluna que apresenta dificuldades de aprendizagem, nas áreas da leitura e da escrita.

Os alunos com problemas de aprendizagem na área da leitura e da escrita constituem actualmente uma grande preocupação por parte das escolas, professores e educadores. Porque não sendo considerada uma deficiência de carácter permanente, são excluídos dos apoios pedagógicos personalizados. Assim sendo e como professora de Educação Especial, esta é também uma das minhas preocupações actuais.

Este trabalho tem como situação despoletadora uma aluna sinalizada com significativas dificuldades de leitura e escrita.

As dificuldades de aprendizagem, nomeadamente na leitura e na escrita, são mais frequentes.

A dificuldade sentida pela aluna ao longo da frequência do 1º ciclo leva-nos à necessidade de uma reflexão mais profunda sobre este caso. Em consequência foi desenvolvido o presente projecto de intervenção, de modo a tentar responder às necessidades sentidas pela aluna, professora da turma, família e pela escola.

Na primeira parte do trabalho serão abordados teoricamente a temática da inclusão e as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, assim como a abordagem sobre a Dislexia.

Na segunda parte, serão apresentados os métodos de investigação científica que serão aplicados a este estudo.

A terceira parte do trabalho será a caracterização da situação onde se vai intervir e os seus contextos envolventes.

E por fim é apresentado um plano de acção, onde constam as perspectivas de desenvolvimento, objectivos gerais, específicos, estratégias e recursos utilizados na intervenção.

Este plano de intervenção também tem como objectivo, desenvolver as competências da leitura e da escrita.

Para tal foram utilizadas estratégias que vissem superar as dificuldades manifestadas pela aluna -alvo. Esta intervenção abrange outros colegas da aluna -alvo, conforme protelam os princípios orientadores da inclusão escolar. Toda esta intervenção foi

planificada, tendo como método de ensino, o Método Fonomímico Paula Teles.

Sendo um método também sensorial e aplicado basicamente em contexto de consulta psicológica, foi de grande utilidade poder utilizá-lo em contexto de sessões de Educação Especial.

Este método tem como objectivos principais a reeducação da leitura e da escrita pela via multissensorial. O facto de as crianças a quem é aplicado este método, terem de repetir sons e associar aos sons determinados gestos, faz com que activem em simultâneo as diferentes vias de acesso ao cérebro.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEORICO

1 - Inclusão escolar

1.1- Antecedentes próximos

De acordo com os registos do Ministério da Educação (1992), as primeiras classes especiais, foram criadas pelo Instituto Aurélio da Costa Ferreira no ano de 1944. Estas classes eram destinadas a alunos com problemas de aprendizagem. Os professores destas classes eram especializados pelo referido Instituto (Correia, 1999).

Ainda segundo o mesmo autor, só por volta de 1960-70, aparecem algumas tentativas de alargar o apoio a crianças/adolescentes com deficiência e integra-los em escolas regulares. Os programas de integração eram destinados a alunos com deficiência visual que frequentavam escolas preparatórias e secundárias, mas só nas principais cidades do país.

Correia (1999) refere que só na década de 70, o Ministério da Educação, passou a assumir a Educação Especial, criando em 1972 as Divisões do Ensino Especial do Básico e do Secundário e mais tarde em 1976, as equipas de Ensino Especial Integrado. Estas equipas tinham como objectivo, promover a integração familiar, social e escolar das crianças e jovens com deficiência. Nesta fase não se podia chamar inclusão, porque era só destinada a portadores de deficiência sensorial ou motora que tinham capacidade para acompanhar os currículos escolares normais.

Segundo Correia (2008), em 1986 com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, vai assistir-se a algumas alterações na concepção de educação especial introduzindo a perspectiva de integração. Assim era dito que o objectivo era que as crianças com necessidades educativas específicas, devidamente comprovadas, como a deficiência física, mental, deveriam ter condições para que o seu desenvolvimento fosse o adequado. Assim eram criadas as primeiras equipas de educação especial que tinham como objectivo trabalharem a nível local em todo o sistema educativo.

A Declaração de Salamanca (1994) vem afirmar que nas Necessidades Educativas Especiais, estão todas as crianças com deficiências, com dificuldades de aprendizagem, as que são sobredotadas, as crianças que trabalham e as crianças de rua, as crianças pertencentes a populações nómadas, a minorias étnicas ou culturais, a grupos desfavorecidos ou marginais. Refere também que as crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais devem frequentar a escola regular e devem ter uma pedagogia centrada nas suas necessidades. Segundo esta declaração, as escolas seguindo as orientações da Inclusão, devem ser capazes de combater atitudes discriminatórias, proporcionar uma educação adequada à maioria das crianças.

Para Correia, a elaboração do Decreto-lei nº 319/91, de 23 de Agosto, é que vai dizer como é que as escolas se devem de organizar no âmbito da educação especial, no que dizia respeito ao atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais.

Assim este autor analisando este decreto, refere que as crianças com NEE, devem ser educadas com as outras que não o são, e a sua retirada da escola regular, só deve acontecer quando a problemática for de tal modo grave que a escola regular não consiga dar resposta a estes alunos. A partir desta altura, todas as medidas educativas implementadas, tiveram como objectivo principal, o dos alunos com NEE, frequentassem sempre que possíveis as escolas de ensino regular em detrimento das escolas de ensino especial.

Vai acontecer o que Correia (2001) chama de integração social. A classe especial vai dar lugar à sala de apoio educativo que pode ser temporário ou permanente onde os alunos recebiam o apoio consoante a sua problemática. A educação Especial passa de um lugar a um serviço e é reconhecido o direito do aluno com NEE a frequentar a classe regular e a ter as aulas de apoio consoante as suas necessidades, passa a ter direito a um conjunto de apoios que o ajudaram a fazer o seu percurso escolar o mais normal possível. Todos os alunos com NEE devem frequentar uma escola da área da sua residência porque beneficia o desenvolvimento cognitivo da criança.

Para Correia (2008), a inclusão tem que ser um modelo de atendimento em que têm um papel activo, os professores do ensino regular, os professores de educação especial, pais, terapeutas, médicos e todo e qualquer agente educativo. Só assim, se poderá falar em inclusão verdadeiramente. Mas não se pode deixar de referir que o estado, também é um agente importante na inclusão, porque se não for criado um sistema inclusivo eficaz, não se poderá falar de inclusão.

Sanches (2001), refere que as medidas aplicadas nos finais dos anos 70, conseguiram reduzir o número de alunos por turmas, passando a turma a ter o máximo de 20 alunos, se na sua constituição consta-se um ou dois alunos com problemas, para que o professor pudesse dinamizar melhor a sala, e não para superproteger o aluno integrado. Não estava previsto uma individualização do ensino.

Assim Sanches (2001) refere também que para existir direito à igualdade de oportunidades, é necessário diferenciar e diversificar a intervenção educativa, dinamizando e adequando os métodos, estratégias, actividades de aprendizagem, recursos humanos e materiais e também os espaços educativos.

O conceito de Necessidades Educativas Especiais, segundo Sanches, traz uma

mudança na perspectiva das respostas adequadas a cada situação específica, assim como o conceito de escola para todos vai alargar o âmbito de intervenção dos professores do ensino regular e assim a escola inclusiva será um pólo dinamizador da resposta para cada criança ou jovem.

Para Sanches e Teodoro (2006), a integração escolar retirou crianças e jovens deficientes das instituições de ensino especial, com o objectivo de lhes permitir usufruir de um novo espaço, novas pessoas com quem conviver, socializar e de novas aprendizagens. E assim as praticas das instituições de ensino especial, foram transpostas para a escola regular onde era configurado o programa educativo individual, desenvolvido pelo professor de Educação Especial, tendo sempre presente as características do aluno.

Diz também que a escola tem de ser uma escola aberta e existir uma interacção com o contexto onde está inserida, dinamizando activamente todos os intervenientes no processo educativo. Diz ainda que o D.L. 319/91 introduz conceitos básicos para a orientação e acompanhamento escolar e educativo de jovens com problemas que frequentam o ensino público básico ou secundário. Assim, diz Sanches (2001), o direito à educação está consignada na Declaração dos Direitos do Homem e na Declaração dos direitos da Criança.

Ainda segundo estes autores, a inclusão pretende ser definida como igualdade, fraternidade, direitos humanos ou democracia. Mas estes conceitos, actualmente não se sabem ou não se querem por em prática. A inclusão escolar está inserida nos movimentos contra a exclusão social. Assim a inclusão escolar deve contemplar todas as crianças e jovens com necessidades educativas e não só as crianças e jovens com deficiência.

Para Moniz (2008), a Declaração de Salamanca fez pressão sobre as opções educativas em Portugal, acabando por consignar a igualdade de oportunidades no acesso e também no sucesso escolar, fazendo também pressão as instituições escolares a aceitar e organizarem-se em torno da diversidade, quer seja essa diversidade pela etnia, língua, deficientes, sobredotados e até meninos de rua. Este autor cita a Unesco para referir que o fenómeno da exclusão, está relacionado com a falta de escolaridade.

Ainscow (1991), é referido por Sanches e Teodoro (2006), quando dizem que a escola inclusiva é uma escola de qualidade para todos os alunos, os que vivem situações problemáticas e aqueles que não as vivem. Porque os alunos com situações problemáticas têm que fazer tudo para as ultrapassar e os outros têm que estar dispostos a ajudar, a criar situações de ajuda e a estarem abertos a todas as situações problemáticas.

Ainda segundo, Sanches e Teodoro (2006), a escola inclusiva só existe se a educação heterogénea existir e não for mais um problema, e em que esta escola seja um

desafio profissional para todos os agentes educativos. Mas esta educação não deve representar uma educação com baixas expectativas em relação aos alunos, mas sim uma educação com desafios, com graus de dificuldade e de complexidade que confrontem professores e alunos com aprendizagens significativas.

1.2- Princípios orientadores

Com a entrada em vigor do Decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro, a perspectiva de inclusão é clara, mas não dispensa a análise de cada caso e a necessidade de existirem adequações educativas. Para tal as escolas passam a ter autonomia para a elaboração de protocolos, com instituições públicas, privadas, de solidariedade social e de centros de recursos especializados, para que essas respostas sejam as mais adequadas possíveis a cada aluno.

Este Decreto-lei, veio regulamentar a Educação especial, substituindo o decreto-lei 319/91 de 23 de Agosto. Este novo regime jurídico, alargou a educação especial ao ensino pré-escolar e ao ensino particular e cooperativo, e define os direitos e deveres dos pais/encarregados de educação, junto dos educandos e responsabilizando-os.

Este Decreto-lei, regulamenta também todo o processo, desde o modo como deve ser realizada a referência, o processo de avaliação do aluno e a planificação e programação educativa. Diz quais as medidas educativas possíveis para cada caso. O conceito de Educação Inclusiva tem procurado modificar a filosofia subjacente ao processo de educação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, tendo por base um conjunto de princípios.

Os princípios orientadores referidos neste Decreto-lei, são os de que todos os alunos com NEE, independentemente de condição social, linguística ou étnica, devem ser educados em ambientes inclusivos, que todos são capazes de aprender e ser úteis à sociedade onde estão inseridos, devem ter as mesmas oportunidades para alcançar o sucesso, devem ter acesso aos serviços especializados de que necessitem, devem ter um currículo adaptado ao seu perfil e devem ser ensinados a saber compreender as diferenças dos outros.

Sanches (2001) também faz referência ao Decreto-lei 319/91 de 23 de Agosto, onde diz que no artigo 11º deste D.L, está escrito que o ensino Especial é um conjunto de procedimentos pedagógicos que permitam o reforço da autonomia individual do aluno, que tem necessidades educativas especiais, devido a deficiências físicas, mentais e o

desenvolvimento pleno do seu projecto educativo próprio, podendo seguir currículos escolares próprios ou currículos alternativos.

Cruz (2009), refere que o Decreto-lei nº 3/2008 publicado no dia 7 de Janeiro de 2008, pelo Ministério da Educação de Portugal, vem definir no âmbito da Educação Especial, o processo de referenciação, avaliação, a elegibilidade e a tipologia dos alunos que devem beneficiar de Educação Especial, quer ao nível da educação pré-escolar, ensinos básicos e secundários dos sectores públicos, particulares e cooperativo.

2. – Aprendizagem Cooperativa

Para Lopes e Silva (2009), as alterações que as sociedades modernas têm vindo a sofrer, alteraram o papel da escola na sociedade e desafiaram a escola no que diz respeito às aprendizagens das crianças e jovens, com o intuito da sua inserção na mesma sociedade.

Estes autores referem que a aprendizagem cooperativa é uma ideia muito antiga e segundo alguns documentos históricos, este método, já existia perto do século III antes de Cristo. Diz que a Bíblia faz referência explícita às necessidades da colaboração entre indivíduos e que entre o século III a.C. e o século V d.C., existem interpretações da Lei de Moisés, onde faz referência que para se aprender deve-se ter um companheiro que facilite a aprendizagem e que por sua vez este facilite a aprendizagem do outro.

Assim. Lopes e Silva (2009), referem que a aprendizagem cooperativa é uma metodologia que os alunos usam para se ajudarem no processo de aprendizagem, e assim actuam como parceiros entre si e o professor, com o intuito de adquirirem conhecimentos sobre um dado objecto.

Assim estes autores, fazem referência a Fathman e Kessler (1993), quanto à definição de aprendizagem cooperativa e trabalho de grupo, dizendo que este tipo de aprendizagem é estruturada para que os alunos interajam, troquem informações e possam ser avaliados de forma individual pelo seu trabalho.

Também são referidos por aqueles autores, Johnson, Johnson e Holubec (1993), dizendo que a aprendizagem cooperativa é um método de ensino que consiste na utilização de pequenos grupos de modo a que os alunos trabalhem em grupo de forma a maximizarem

a sua própria aprendizagem e a dos seus colegas, diz também que para estes autores a aprendizagem cooperativa é um termo genérico para denominar vários métodos de organizar e conduzir o ensino na sala de aula.

Ainda segundo Lopes e Silva (2009), o ensino mútuo, foi exportado de Inglaterra para os Estados Unidos da América e em Portugal foi introduzido perto de 1815, pelas escolas militares de primeiras letras.

Lopes e Silva (2009) faz referência a Slavin (1995), para dizer que existem quatro perspectivas teóricas responsáveis por explicar os efeitos produzidos pela aprendizagem cooperativa que são: perspectivas de motivação, perspectivas de coesão social, perspectivas cognitivas de desenvolvimento e perspectivas cognitivas de elaboração. Nas perspectivas de motivação, cada membro do grupo deve ajudar os outros porque só assim todos obtêm o resultado esperado. a perspectiva de coesão social, acontece devido à união do grupo, ou seja os alunos ajudam-se porque assim obtêm o sucesso. A perspectiva cognitiva do desenvolvimento acontece porque a interação entre os alunos aumenta o seu domínio em relação aos conceitos fundamentais e a perspectiva cognitiva de elaboração entende-se que o sujeito para aprender deve estar envolvido nalgum tipo de reestruturação cognitiva ou elaboração.

3. – Dificuldades de Aprendizagens

3.1 – Abordagem histórica e conceptual

O conceito de dificuldades de aprendizagem (DA), segundo Correia (2004), surge com a necessidade de entender o porquê de alguns alunos que eram aparentemente normais, tinham insucesso escolar constantemente. Entre os anos 60 e 80, vários profissionais nas áreas educativas, medicas e de investigação, tentaram estabelecer relação entre desordens de comunicação e as DA.

Segundo Correia (1997) os alunos que apresentam as DA, em determinada área escolar, podem ser bons alunos em outras áreas. Isto é, não significa que sejam alunos com dificuldades em todas as áreas.

Existem várias definições para DA, a Lei Publica Americana, diz o seguinte:

“ Dificuldade de aprendizagem específica significa uma perturbação num ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escrita, pensar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos: O termo inclui condições como deficiências perceptivas, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia de desenvolvimento. O termo não engloba as crianças que têm problemas de aprendizagem resultantes principalmente de deficiência visual, auditiva ou motora, de deficiência mental, de perturbação emocional ou de desvantagens ambientais, culturais ou económicas” (Federal Register, 1977, citado por Correia, 1999)

Segundo Kirk (cit. em Cruz, 2009), as DA, estão centradas nos processos implicativos da linguagem e no rendimento escolar em que os factores de idade, não estão relacionados e são uma disfunção cerebral ou uma alteração emocional ou comportamental.

Também Correia (2008), cita Kirk, quando faz referência à primeira definição de DAE (Dificuldade de Aprendizagem Específica), data de 1962. Esta definição, dizia que a DAE era um atraso, desordem ou imaturidade num ou mais processos da linguagem falada, leitura, ortografia, caligrafia ou da matemática, que podiam ser resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbio de comportamento que não dependiam de uma deficiência mental, sensorial, ou privação cultural ou de um conjunto de factores pedagógicos.

Segundo o mesmo autor, foi esta definição que influenciou muitos investigadores nesta área. E Barbara Bateman é citada como sendo uma dessas investigadoras influenciadas pela dita definição, criando ela própria uma nova definição que dizia:

“ Uma Criança com dificuldades é aquela que manifesta uma discrepância educacional significativa entre o seu potencial intelectual estimado e o seu nível actual de realização, relacionada com as desordens básicas dos processos de aprendizagem, que podem ser ou não, acompanhadas por disfunções do sistema nervoso central, e que não causadas por deficiência mental generalizada, por privação educacional ou cultural, perturbação emocional severa ou perda sensorial.” (Bateman, 1965.).

Para Correia (2008), esta definição é uma das definições mais importantes, porque engloba três factores importantes, como a discrepância, a irrelevância da disfunção do sistema nervoso central e a exclusão.

Para Fonseca (2004), os estudos relacionados com as DA, têm sido pouco produtivos, mas têm gerado muita controvérsia no que diz respeito às suas causas e consequências. Este Autor refere ainda que o termo DA, tem sido usado para caracterizar um fenómeno muito mais complexo do que realmente é apresentado e que esta designação é muito complexa, e abrange conceitos tão variados como conceitos, teorias, modelos e hipóteses.

As DA, não são uma deficiência e existem vários tipos de DA. Segundo Fonseca (2004) as DA podem ser Problemas perceptivos, Problemas Psicomotores, Problemas de Comportamento, Factores de ordem socioeconómicos, Afecções Biológicas e Disfunções Cerebrais. Dentro das disfunções cerebrais, existem as da linguagem falada e as da linguagem escrita, onde se podem encontrar a Disgrafia, a Disortografia e a Dislexia.

Segundo Cruz (2009), em Portugal 37,1% das crianças que frequentam o ensino básico e 28,9% das crianças e jovens que frequentam o ensino secundário, terem insucesso nas aprendizagens escolares, as DAE (Dificuldades de Aprendizagem Específicas), continuam a ser vistas como um problema da educação em geral, e não como um problema da Educação Especial.

As dificuldades de aprendizagem, segundo vários autores, incluindo Correia (2008) é das necessidades educativas especiais, devido ao facto de ser bastante recente em termos de estudos, a que causa mais controvérsia.

No entanto, cada vez mais, os profissionais relacionados com a educação quer sejam professores, psicólogos, terapeutas e até médicos, se interessam por estudar e compreender esta necessidade educativa.

Segundo Correia (2008), existe uma necessidade muito grande de dar um sentido conceptual ao termo Dificuldades de Aprendizagem (DA), para depois se poder a partir daí, identificar e programar a intervenção nos alunos que apresentem Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE).

A grande dificuldade que os investigadores têm sentido, nesta área, é o facto de não existir acordo, entre as características que as crianças com DA apresentam.

Em Portugal, segundo a literatura, o termo Dificuldades de Aprendizagem, surge pela primeira vez em 1984. Este termo foi traduzido do original *Learning disabilities*, por Vítor da Fonseca (Cruz, 2009). Este autor refere que a história das DAE, pode ser dividida em cinco períodos. A fase inicial terá sido entre 1800 e 1920, chamada a Fundação Europeia, o período seguinte será entre 1920 e 1960 denominado de Fundação Norte-Americana. A fase seguinte será a Emergência no período compreendido entre 1960 e 1975, segue-se a Solidificação entre 1975 e 1980 e a última fase entre 1985 e 2000, apelidada de Turbulência.

Foi a medicina a primeira a demonstrar interesse por pessoas que apresentavam estas dificuldades. A medicina, começou a analisar pacientes que por qualquer motivo, fosse acidente, ou outro qualquer, apresentavam lesões ao nível do cérebro e que depois passavam a ter algum distúrbio da linguagem, fala ou de aprendizagem. Mas este interesse por estudar as funções cerebrais, segundo Cruz (2009), já vem desde a civilização Grega.

Mas segundo o mesmo autor a fundação do trabalho científico de relevância para as DAE, situa-se em 1802, com Francis Joseph Gall. Este autor descreve casos clínicos de adultos que perderam funções mentais específicas, resultado de terem lesões cerebrais. Aqui começam a ser relacionadas as lesões cerebrais com as alterações da linguagem. Mais tarde, Pierre Paul Broca, continuando os estudos de Gall (Cruz, 2009), tornou-se o pai da afasiologia, mostrando estudos que provavam que o lado esquerdo do cérebro funciona de modo diferente do lado direito e que as desordens da fala e da linguagem expressiva devem-se a danos ou lesões na terceira circunvolução frontal do cérebro, área esta que actualmente é referida como Área de Broca.

Segundo Cruz (2009), Carl Wernicke, em 1908, publica estudos que a área no lóbulo temporal esquerdo do cérebro está directamente implicada na compreensão verbal, compreensão de sons e na associação de sons à linguagem escrita e à escrita, esta área actualmente dá-se o nome de Área de Wernicke. Continuado este estudo por volta de 1915, John Hughlings Jackson, vai concluir que existem vários tipos de afasia, que podem incluir perda da fala, da escrita e da leitura.

Cruz (2009) refere que o Neurologista Henry Head, com a 1ª Guerra Mundial, por volta de 1926, fez estudos sobre afasia, em soldados que tinham sofrido lesões cerebrais e perdido a linguagem falada e compreendida. No entanto o primeiro estudo clínico sistematizado, foi por volta de 1917, por James Hinshelwood, era oftalmologista e descobriu que existiam localizações cerebrais distintas para a memória visual de tipo quotidiano, para a memória visual de letras e para a memória visual de palavras localizando-se esta última memória, no girus angular do hemisfério esquerdo. Assim concluiu que estas lesões levavam a perda da capacidade de leitura e chamou-lhe de alexia ou cegueira verbal.

Para o mesmo autor (Cruz, 2009), entre 1920 e 1960, não existia um campo de DAE, porque os investigadores observavam vários problemas em crianças de inteligência normal que iam interferir com a aprendizagem. Samuel Orton, vem dizer que todos temos um hemisfério cerebral dominante que nos destro é o esquerdo, quando isso não acontece, ou seja quando não existe hemisfério dominante, a criança tende a gaguejar, trocar letras, palavras, fazendo com que tenha dificuldades em aprender a ler. Assim vai referir a dislexia ou alexia evolutiva e mais cinco tipos de alterações que resultam do fracasso da dominância do hemisfério esquerdo que são elas: a agrafia evolutiva, a surdez verbal evolutiva, a afasia

motora evolutiva, a gaguez infantil e a apráxia evolutiva.

Mas quem com os seus estudos concluiu que as crianças com lesões cerebrais necessitavam de uma intervenção educativa especial, segundo Cruz (2009), foram Werner e Strauss que desenvolveram recomendações educativas específicas que focavam um conjunto especial de habilidades de aprendizagem deficitárias e forneceram uma orientação geral que se tornaram muito influentes na educação das crianças.

Para Lopes (2010), a origem da noção de dificuldades de aprendizagem específicas é de Gall, quando considerou estas dificuldades numa afecção cerebral e exclui estas dificuldades da definição de deficiência mental ou da surdez.

Este autor refere que o conceito de dificuldades de aprendizagem dá-se na década de 60 e está ligada a Cruickshand, Myklebust, Kirk e Bateman entre outros. Lopes diz que segundo Fletcher, estes autores afastaram as DA das questões da etologia, fazendo com que as DA fossem direccionadas para as características dos alunos e para as intervenções educacionais eficazes. Mas para este autor, foi Kirk em 1962 que apresentou a definição completa de DA. Para os pais dos alunos com problemas de aprendizagem, a utilização do conceito de DA, foi o mais adequado do que os conceitos de deficiência mental, atraso, lesão cerebral mínima, disfunção cerebral mínima, porque eram estas as definições usadas até então. Mas o ter um conceito próprio, não faz com que as DA sejam ultrapassadas.

Segundo Lopes (2010), o conceito de DA, fez com que os alunos passem a ser referenciados, porque só assim poderiam ter apoio. Assim o aluno deveria ser sinalizado, avaliado e diagnosticado. A actual sinalização administrativa dos alunos é herdada das ideias de Kirk e dos seus colaboradores.

Para este autor, os alunos com DA, apresentam um significativo de problemas de relacionamento com os pares. Estes problemas têm a ver quer com a inibição quer por exteriorização e por isso normalmente o seu estatuto sociométrico encontra-se entre o ignorado e o rejeitado. Este estatuto tem a ver com os seus resultados académicos e com a sua própria reacção ao fracasso.

Lopes (2010), diz ainda as DA, tendem a agravar-se progressivamente, num processo cumulativo que pode tornar-se inibidor das aprendizagens escolares. E com a acumulação de fracassos escolares, os alunos começam a ter essa percepção, de que estes tem mais a ver com as suas incapacidades do que com a sua falta de esforço ou de empenho.

Assim este autor diz que os objectivos da avaliação de crianças com dificuldades de aprendizagens devem ser basicamente o alcançar uma razoável compreensão dos problemas de aprendizagem do aluno, tal como são percebidos pelos adultos que lidam mais de perto com ele e, naturalmente, pelo próprio, compreender a história e o processo de

avaliação do problema, avaliar a natureza específica dos problemas de aprendizagem da criança, as suas potencialidades e as suas eventuais vulnerabilidades cognitivas e comportamentais, perceber a natureza da interacção entre o ensino e a aprendizagem ao longo do trajecto escolar do aluno e por último, chegar a formulação do problema que sustente recomendação.

3.2 - Dificuldades na Leitura e na Escrita

Marques (2010), cita Wadsworth e diz que aprender a ler é ser capaz de construir regras de escrita e a criança precisa de descobrir o que são letras e palavras. A construção das regras não é feito de modo passivo, pela incorporação de uma estrutura externa de leitura mas através de actividades que pretendam responder ao desequilíbrio pela assimilação e acomodação das regras da escrita em estruturas cognitivas, porque para entender a palavra é necessário construir uma estrutura para dar significado ao que se lê. Segundo este mesmo autor, a criança não aprende a ler só porque o adulto assim o entende, mas porque a leitura é um problema com significado que provoca um desequilíbrio momentâneo e uma motivação para compreender o seu ambiente.

Assim Marques (2010), faz referência a Piaget, dizendo que os seus estudos sobre a origem do conhecimento mostram que o conhecimento de tipo lógico - matemático é uma construção da criança e pressupõe que o sujeito coordene relações entre objectos e que no caso das regras da escrita, pressupõe que coordene vários tipos de relação, como a linguagem falada, a linguagem escrita, grafemas e fonemas.

Para Sucena e Castro (2009), existem dois tipos de modelos cognitivos de leitura e escrita, os modelos que consideram que na base da aprendizagem da leitura e da escrita estão os processos descendentes. Processos descendentes são aqueles que dizem que o processamento da informação do exterior, é guiado pelo conhecimento prévio e os modelos ascendentes que referem que o processamento da informação exterior é guiado pelas características do indivíduo.

Estes autores fazem referência a Seymour, dizendo que a sua teoria sobre aprendizagem da leitura e da escrita pretende abarcar ao mesmo tempo a arquitectura da leitura e da escrita e os estádios de desenvolvimento, desde o estágio de não - leitor até ao estágio de leitor fluente. Esta teoria tem 4 fases que são caracterizadas pelo recurso a determinados processos cognitivos e em paralelo com o processo de desenvolvimento da

consciência fonológica. Assim as fases são: a fase de pré-literacia, a fase alicerce, a fase ortográfica e a fase morfográfica. Cada fase é caracterizada pelo recuso a determinados processos cognitivos e em paralelo como desenvolvimento da consciência fonológica.

Sucena e Castro (2009), dizem também que Seymour e Duncan em 2001, propuseram a existência de uma interacção bidireccional entre a ortografia e a fonologia. Assim a leitura desenvolve-se a partir das representações implícitas da linguagem, e ao mesmo tempo há uma exigência na criação de representações explícitas das unidades que se vão tornando importantes em diferentes momentos do processo de aquisição da leitura. Assim é estabelecida a relação entre as fases da leitura e as unidades linguísticas ao nível da consciência fonológica explícita. Na fase de alicerce a criança desenvolve a consciência do fonema, e nas fases seguintes desenvolve a consciência de unidades maiores como a rima, a sílaba e os morfemas. Na fase de pré literacia, a criança ainda não iniciou a aprendizagem da leitura, pelo que o único sistema disponível é a consciência linguística.

Teles (2008) refere que saber ler é uma das aprendizagens mais importantes sendo a chave que permite o acesso a todos os outros saberes. Diz também ainda este autor que leitura e a escrita são formas do processamento linguístico e aprender a ler, embora seja uma competência complexa é uma tarefa relativamente fácil para pessoas que não apresentam problemas. Ao apresentarem problemas, contudo um número significativo de pessoas, embora possuindo um nível de inteligência médio ou superior, manifesta dificuldades na sua aprendizagem.

Ainda Teles (2008), refere que até há poucos anos a origem desta dificuldade era desconhecida, era uma incapacidade invisível, um mistério, que gerou mitos e preconceitos estigmatizando as crianças, os jovens e os adultos que a não conseguiam ultrapassar.

Cruz (2007), faz referência a Moats (2002), quanto às recomendações para o ensino da leitura, dizendo que as crianças necessitam de uma exposição rica á literatura e necessitam também de uma instrução sistemática no âmbito da correspondência grafema-fonema, na qual as correspondências som-símbolo lhe sejam ensinadas de uma maneira simples, mas também directa e explícita.

Cruz (2009) diz também que existe uma relação entre a consciência fonética e a consciência fonológica, porque a consciência fonémica é apenas um tipo de consciência fonológica, porque a consciência fonémica é a habilidade para ouvir e manipular os sons da linguagem falada, ou seja da consciência fonológica.

3.3- A Dislexia

3.1.1- Aspectos genéricos

Dislexias são as dificuldades de aprendizagem (DA) na leitura e na escrita.

O termo Dislexia tem origem tanto no latim como no grego. Assim o **Dis** significa distúrbio e **Lexia** (do latim), significa, leitura e (do grego) linguagem.

Existem várias teorias sobre Dislexia e em 1887 Rudolf Berlin, usou pela primeira vez o termo Dislexia e dizia que esta dificuldade na leitura e na escrita poderia ser uma doença cerebral (Hennigh, 2003). Para Hennigh, o investigador mais importante na área da Dislexia é Samuel Orton, que em 1928, descreveu os símbolos invertidos, que é chamado actualmente as inversões na leitura. Orton (Hennigh, 2003) via a Dislexia como sendo uma lesão ou uma insuficiência no cérebro e considerava a Dislexia como uma desordem psicológica.

Para Hennigh (2003) a definição de Dislexia é aplicada quando a criança apresenta exclusivamente, um funcionamento intelectual normal, mas a sua capacidade de leitura situa-se abaixo do normal e esta capacidade normalmente está abaixo dois anos de escolaridade.

Em 1968, a Federação Mundial de Neurologia, utilizou pela primeira vez o termo “Dislexia do Desenvolvimento” dizendo que era um transtorno que se manifestava por dificuldades na aprendizagem da leitura, apesar de as crianças serem ensinadas com métodos de ensino convencionais e de terem inteligência normal e oportunidades socioculturais adequadas ou seja, aparentemente nada haveria que dificultasse essa aprendizagem.

Em 2003, a Associação Internacional de Dislexia adoptou a seguinte definição:

“Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neuropsicológica. É caracterizada por dificuldades na correcção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um Défice Fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais”

Para Torres e Fernández (2001) a Dislexia significa, dificuldades da fala e da dicção, mas refere que a maioria dos autores consideram a Dislexia uma dificuldade na aprendizagem da leitura. Diz também que o termo Dislexia apareceu associado a perturbações neurológicas provocadas por traumatismo adquirido, com afectação do cérebro.

Segundo Massi (2007), a dislexia está referida na Classificação Internacional de Doenças (CID), como um transtorno específico da leitura, no qual as modalidades habituais de aprendizagem estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento da criança. E que a CID, tem diferentes códigos classificatórios para a dislexia, podendo esta ser uma dislexia adquirida, de desenvolvimento ou de afasia.

Para Massi (2007), a dislexia é reconhecida pelo Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM IV), como uma dificuldade de leitura e de escrita especificamente relacionada com à infância e a adolescência.

Durante muitos anos, nunca se chegou a perceber qual a causa da dislexia. Têm sido formuladas diversas teorias em relação aos processos cognitivos responsáveis por estas dificuldades. Nielsen (1999) diz que a dislexia é uma dificuldade específica da leitura e que em termos médicos é o resultado de factores neurológicos, maturação ou genéticos. Usa a definição da Federação Mundial de Neurologia, que diz o seguinte: “ A dislexia é uma desordem que se manifesta pela dificuldade em aprender a ler, sem que tal esteja relacionado com instrução convencional, adequação intelectual e oportunidades sociocultural”

Durante muitos anos, nunca se chegou a perceber qual a causa da dislexia.

Têm sido formuladas diversas teorias em relação aos processos cognitivos responsáveis por estas dificuldades. Nielsen (1999) diz que a dislexia é uma dificuldade específica da leitura e que em termos médicos é o resultado de factores neurológicos, maturação ou genéticos. Usa a definição da Federação Mundial de Neurologia, que diz o seguinte: “ A dislexia é uma desordem que se manifesta pela dificuldade em aprender a ler, sem que tal esteja relacionado com instrução convencional, adequação intelectual e oportunidades sociocultural”

Segundo Fonseca (2004), Rabinovitch, por volta de 1960, foi o primeiro investigador a integrar aspectos neuropsiquiátricos no conceito de dislexia. Este autor refere que o perfil da criança disléxica pode ser provocado por aspectos emocionais, se a sua capacidade está intacta, mas afectada por influências exógenas negativas, por aspectos de lesão cerebral, se a capacidade de aprendizagem está afectada devido a uma lesão cerebral manifestada por défices neurológicos evidentes e por último, o aspecto da verdadeira dificuldade de

leitura, se a capacidade de aprendizagem da leitura está afectada sem qualquer lesão cerebral detectada na anamnese ou exame neurológico.

Sucena e Castro (2009), dizem que actualmente o diagnóstico da dislexia, na maioria dos países, segue a definição proposta pelo DSM – IV que diz que a dislexia está contemplada nas perturbações de aprendizagem e define dislexia como um desempenho na leitura, muito abaixo do que seria de esperar em função da idade cronológica, QI e do nível de escolaridade. Estes autores dizem também que existem dois tipos de dislexia, a adquirida, quando sofre um acidente ou doença cerebral e perde algumas capacidades e era alfabetizado anteriormente, e a dislexia desenvolvimental, observada nas crianças que experimentam o insucesso nas competências da leitura e da escrita.

Citoler e Sanz, também fazem referência ao facto de existirem dois tipos de dislexia, a dislexia adquirida que é associada aos adultos que por qualquer acidente ou doença cerebral, perderam algumas capacidades que já tinham adquirido em relação às competências da leitura e da escrita e a dislexia evolutiva que é associada à criança quando a aquisição da leitura e da escrita, se faz mais lentamente ou para a maioria das crianças é incompleta. Diz também que do ponto de vista educativo, este ultimo tipo de dislexia, é a que interessa

Rocha (2004) diz que o Dicionário Geral das Ciências Humanas define dislexia como sendo uma incapacidade de criar ligações correctas entre os constituintes do discurso e as formas gráficas que os simbolizam. A dislexia aparece nas crianças de inteligência normal, escolarizadas e que não apresentam perturbações sensoriais. Diz esta definição que as perturbações afectivo-educativas, factores genéticos e uma má lateralidade, podem ser as causas da dislexia.

Este autor diz que existem várias definições mais liberais sobre dislexia, dizendo que todas as crianças com problemas mais ou menos definidos na leitura e na escrita e que apresentam dificuldades de aprendizagem são disléxicos. Diz ainda que vários estudos realizados com populações infantis determinaram que os factores determinantes da dislexia são factores preceptivos, visuais ou auditivos e défices psicomotores e cognitivos. Os modelos psico-linguísticos procuram analisar a dislexia dentro do processamento de informação para assim verificarem as possíveis falhas.

Rocha (2004), refere que o termo dislexia, tem sido sinónimo de muita confusão e de pouca simplificação, e que é frequente a dislexia ser confundida com problemas de atraso de desenvolvimento, problemas de adaptação escolar, dificuldade iniciais de aprendizagem, problemas mentais e problemas afectivos.

Assim Rocha (2004), faz um resumo de todas as definições de dislexia, dizendo que a dislexia é uma incapacidade específica que dificulta a aprendizagem da leitura, escrita

e da fala, apesar da inteligência da criança ou jovem apresentar valores acima da média.

Segundo Teles (2004), desde 1896, que foi diagnosticada a Dislexia, a um adolescente que tendo uma inteligência normal, tinha dificuldades na linguagem escrita, esta dificuldade era designada por “cegueira verbal”. Esta psicóloga, faz referência também à definição de Dislexia usada pela Associação Internacional de Dislexia, dizendo que é definição melhor aceite pela comunidade científica. Diz também que o défice fonológico é a causa da Dislexia porque esse défice vai dificultar a discriminação e o processamento dos sons da linguagem. Assim é explicado que os leitores disléxicos utilizem um percurso lento e analítico para a descodificação das palavras, para conseguirem aceder ao seu significado. Diz também que as crianças com dislexia têm um corte no sistema neurológico que vai dificultar o processamento fonológico e por isso existe a dificuldade da leitura automática.

Para Rocha (2004) a avaliação e diagnóstico da dislexia é importante para o educador e este deve saber observar a criança, procurando aspectos exteriores de maturação biológica, do desenvolvimento motor, desenvolvimento da linguagem, da socialização, da inteligência. Tem também de ser capaz de ouvir os pais, fazer uma leitura correcta dos factores socioeconómicos, culturais, das relações interpessoais na família, lugar e modo de articulação dinâmica da criança com o meio. Só assim se consegue fazer um rastreio dos problemas.

Assim, Rocha (2004) refere que a intervenção precoce na dislexia é indispensável para o sucesso. Porque um despiste adequado vai permitir menos consequências negativas quer para a criança quer para a própria evolução desta incapacidade, e para isso é muito importante o papel dos pais e professores.

Este autor refere que o reconhecer as dificuldades da criança, e as relações educativas afectuosas, valorizando as características positivas da criança, promovendo o seu autoconceito, autoconfiança, o aproveitar todas as situações para elogiar quer verbalmente quer por gestos afectivos, vão ajudar no desenvolvimento das aprendizagens da criança. Se a família e a escola reconhecerem o problema da criança e este tiver um acompanhamento através de uma reeducação, a evolução da criança vai ser mais fácil e tem mais hipóteses de as suas aprendizagens serem um sucesso.

Rocha (2004), refere que o despiste quanto mais cedo acontecer, melhor, se possível deve ser feito ainda no jardim-de-infância, sendo assim mais fácil também para os profissionais ajudarem a criança, não sendo necessário tanto tempo nem tanto esforço, por parte da criança para colmatar as suas dificuldades.

Mas segundo Rocha (2004), o que acontece é que as crianças como dislexia, quando lhes é diagnosticado esta dificuldade de aprendizagem, já tem no seu currículo um insucesso muito marcado. O que faz com que fiquem um pouco revoltados por esta

incapacidade não lhes ter sido diagnosticada mais cedo.

Para Silva (2004) a dislexia é um conjunto de factores que juntos, fazem aparecer uma síndrome composto por baixos rendimentos escolares, confusão na lateralidade e falta de orientação espacial. Diz também que o problema imediato é as dificuldades na leitura, acompanhada por letras e números invertidos, hiperactividade e problemas emocionais. Mas segundo o autor, também existem pessoas com estes problemas e não são disléxicas. A dislexia é muitas vezes referida como uma deficiência. Os disléxicos são mais vulneráveis, sensíveis.

Ainda segundo Silva (2004), a maioria dos disléxicos não sabem que têm uma deficiência, são incapazes de se compreenderem a eles mesmos e assim não conseguem ajudar os outros a entender porque fazem coisas que para os outros são estranhas. Um disléxico é diferente das outras pessoas é muito difícil um adulto compreender que uma criança brilhante, com um bom ambiente familiar e todas as condições para ser um bom aluno, não o seja.

Diz também que normalmente, associa-se a dislexia à leitura, se a criança lê bem em voz alta, não é disléxica, mas a dislexia pode ser na matemática, porque os algarismos são símbolos como as letras. É importante pensar na dislexia como uma condição relativa. Não existe cura para a dislexia, ainda que os disléxicos consigam ter bons resultados académicos.

Assim Silva (2004) refere que as crianças e jovens com dislexia precisam de ser ensinados com métodos especiais adequados às suas necessidades e existem várias técnicas para ensinar uma criança com dislexia. Diz também que diferentes métodos e estratégias funcionam para diferentes crianças e que os educadores devem saber ensinar de forma apropriada para que os alunos disléxicos assimilem a mesma matéria que os outros alunos. Os disléxicos necessitam de trabalhar mais que os outros alunos para alcançarem o mesmo sucesso.

3.1.2 – O Método Fonomímico

Actualmente, existem vários métodos de reeducação da Leitura e da Escrita.

A Associação Internacional de Dislexia, incentiva a utilização de métodos multissensoriais, que ajudem as crianças e jovens Disléxicos a superar as suas dificuldades. Estes métodos têm resultados porque na sua aplicação, são utilizados vários sentidos em simultâneos.

O Método Fonomímico, segundo Paula Teles, é um Método de Ensino e Reeducação da Leitura e da Escrita, Multissensorial, Estruturado e Cumulativo. Assim, diz a

sua autora, que a leitura e a escrita são actividades multissensoriais e que as crianças têm que olhar para as letras impressas, dizer, ou subvocalizar, os sons, fazer os movimentos necessários à escrita e usar os conhecimentos linguísticos para aceder ao sentido das palavras.

Este Método foi desenvolvido com base em investigações cognitivas e neurocientíficas sobre dislexia, que a sua autora, foi fazendo ao longo da sua experiência profissional, quer como professora do 1º ciclo do ensino básico, quer depois mais tarde, como psicóloga educacional.

Segundo Teles (2008), como este método é Multissensorial porque a criança tem que ouvir e reproduzir os fonemas que estão a ser trabalhados, memorizar lengalengas fazendo os gestos que estão associados. Fazendo este exercício, a criança, está a activar em simultâneo as diferentes vias que acedem ao cérebro, facilitando a aprendizagem da leitura e da escrita. Este método também é um método estruturado e cumulativo, porque ajuda na organização dos conteúdos a aprender.

Os materiais a aplicar, iniciam o processo de aprendizagem com os elementos mais fáceis e básicos e vai avançado para os mais difíceis e complicados e assim é também um método directo e explícito, porque os conceitos são ensinados o mais explícito e directo possível. Estes exercícios são baseados na Fusão Fonética, Fusão Silábica, Segmentação Silábica e Segmentação Fonémica, o que fazem com que o ensino seja sintético e analítico.

O Método Fonomímico, segundo a sua autora, deve ser usado para automatização das competências apreendidas, isto é, as competências apreendidas devem ser treinadas até serem memorizadas automaticamente, para que sejam realizadas com o menor esforço e no menor tempo. É um método que foi desenvolvido para ser usado com crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita e não só com crianças disléxicas.

PARTE II

ENQUADRAMENTO EMPÍRICO

1 – Aspectos metodológicos

Este trabalho pretende ser uma síntese do projecto de intervenção que foi realizado como base uma aluna com dificuldades de aprendizagem ao nível da leitura e escrita.

1.1 – O paradigma da investigação – acção

Segundo Guerra (2002), no nosso país, como em toda a Europa, os problemas sociais têm-se vindo a acentuar, principalmente na última década. Para fazer face a esses problemas sociais, os profissionais que se deparam com esses problemas, têm tentado encontrar novos enquadramentos conceptuais e metodologias que melhor se ajustem aos também novos campos de acção.

Actualmente existem várias formas de fazer pesquisa e a investigação – acção é uma delas.

O conceito de investigação - acção, tem gerado discussões, sobretudo por causa das formas assumidas por esta união. A indefinição do conceito vem de algum tempo, devendo-se ao facto de ser um conceito muito complexo e ambíguo.

Este autor faz referência a Alcides Monteiro (1988), e diz que existem várias definições de investigação – acção. Estas definições valorizam aspectos diferentes presentes no conceito. Assim podem ter as seguintes definições:

Pode ser um processo de investigação que tem como base o facto dos investigadores e os intervenientes no processo, fazerem uma investigação sobre um dado, formulam questões como o objectivo de solucionar o problema que é vivido pelos intervenientes, afim de estes adquirirem o saber cognitivo, que até então, não tinham. Esta parceria é aceite por quem investiga e por quem é “investigado”:

Outra das definições é a de que a investigação – acção, segundo o mesmo autor, pode ser participativa, isto acontece quando algumas pessoas que estão sob estudo participam activamente com o investigador, desde a definição inicial até à conclusão ou seja apresentação dos resultados.

Ainda segundo o mesmo autor, a investigação – acção, pode ser também quando o investigador provoca uma ruptura, quando tem uma intervenção activa desde o inicio da constituição do grupo.

Para Guerra (2002), estas definições, mostram que a investigação – acção, não é uma técnica de recolha de informação, mas uma nova aproximação da investigação, em que transforma o actor em investigador e o investigador em actor. Esta autora diz que em termos científicos a investigação – acção, não apresenta nada de inovador, porque na sua maioria utiliza processos metodológicos tradicionais, o que é diferente é a forma como encara o conhecimento e a acção, e por isso é que também é tão problemática e crítica.

Diz ainda Guerra (2002) que a metodologia de investigação – acção é atribuída a Lewin, porque foi este autor que melhor definiu esta metodologia. A primeira vez que supostamente foi utilizada esta metodologia, foi por este autor por volta da Segunda Grande guerra Mundial, e foi aplicada a tentar alterar os hábitos alimentares do povo Americano.

As metodologias de investigação - acção têm como objectivo central, uma maior análise, e uma interacção entre a teoria e a prática.

Esteves (2008) diz que a expansão do recurso à investigação -acção em diversas áreas das ciências sociais deu-se nos últimos três decénios.

Este autor faz referência a dois especialistas da metodologia de investigação que são Cohen e Manion, para dizer que estes autores chamam a atenção para o facto de a partir da década de 80 do século XX, existir muito mais literatura publicada nesta linha de investigação do que em qualquer outra.

1.2 – Formulação do problema

A formulação do problema tem como objectivo, saber qual o ponto de partida para a investigação que se quer fazer.

O problema de partida de qualquer investigação é saber por onde começar essa mesma investigação.

Segundo Campenhoudt (2008), a formulação de um problema é difícil, porque quando se começa a fazer um trabalho, existe uma grande preocupação de quem o quer fazer, em o fazer bem feito. Mas todas as excitações que os investigadores demonstram ao longo do seu trabalho, diz o mesmo autor, são compreensivas e desculpáveis. O facto, de na sua maioria das vezes, o investigador, não ter uma certeza absoluta de como começar a investigação, faz com que o investigador fique angustiado com o facto de ter de formular um problema, uma questão. Assim, o mesmo autor, diz que este problema de ser formulado o mais rapidamente possível, para que se inicie também com rapidez e coerência o trabalho.

As questões ou problemas são tão ou mais expressivas e válidas se conseguirem transmitir o conhecimento a que o investigador se propôs sem recorrem só à descrição.

Esta intervenção – acção é centrada numa aluna com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. Esta aluna está sinalizada com relatórios psicológicos com tendo “uma possível Dislexia”. Esta problemática não está confirmada do ponto de vista médico, mas as dificuldades são comprovadas pelos seus trabalhos escolares. A aluna também apresenta dificuldades na área espaço-temporal, não conseguindo dizer correctamente os dias da semana, os meses do ano, as estações do ano em que nos encontramos, nem consegue localizar num mapa um ponto pedido.

Estes foram os principais problemas que foram detectados na aluna que tiveram na origem desta intervenção – acção.

1.3– Questão de Partida

No início da elaboração deste projecto de intervenção -acção, surgiram várias questões que poderiam servir de partida para o mesmo. Mas depois de muito reflectir e sendo meu objectivo trabalhar com alunos com Dificuldades Específicas de Aprendizagem, e tendo contacto já com o método Fonomímico – Paula Teles, a pergunta de partida que melhor se adequa a esta intervenção-acção, será:

Qual o impacto do Método Fonomímico, no desenvolvimento das aprendizagens de um aluno com Dificuldades Específicas de Aprendizagem?

1.4- Objectivos do trabalho

Seguidamente e como base na questão de partida, serão apresentados o objectivo geral e os objectivos específicos do trabalho.

1.4.1 – Objectivo geral

- Descrever o impacto que o Método Fonomímico provocou no desenvolvimento das aprendizagens de um aluno com dificuldades de aprendizagem, nas áreas da leitura e escrita.

1.4.2 – Objectivos específicos

Os objectivos específicos junto à aluna são:

- a) Aplicar o método fonomímico, no contexto da aprendizagem da leitura e da escrita;
- b) Promover a melhoria do nível de leitura;
- c) Superar os aspectos mais frágeis a nível da expressão escrita;
- d) Desenvolver estratégias da educação inclusiva.

1.5 – Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados empíricos recorreu-se à pesquisa documental, à observação naturalista, à sociometria e a entrevista.

1.5.1 – Pesquisa documental

A pesquisa documental, segundo Stake (2007), bem como as perguntas de investigação devem ser preparadas antecipadamente e com um certo cuidado. Também o potencial dos documentos que se pretende analisar, deve merecer uma avaliação prévia por parte de quem investiga, para que o tempo dedicado à pesquisa seja útil.

Para este autor, todos os estudos, sejam em que área for, o investigador sente a necessidade de consultar e recolher dados de documentos. Refere também que é necessário termos as ideias organizadas mas ao mesmo tempo estaremos dispostos a aceitar pistas inesperadas. Assim a utilidade e potencialidade dos documentos devem ser tido em conta, para que não se desperdice tempo demasiado com determinados documentos e pouco tempo com outros de maior importância.

1.5.2 – Observação

A observação naturalista, segundo Estrela (1994), pretende ser uma observação do comportamento do homem ou animal, no seu meio natural e descreve a quantificação dos seus comportamentos. Este tipo de observação também é chamado de observação ecológica. Ao observador são colocadas duas alternativas que são: simulado, de modo a não ser notada a sua presença, permanece no exterior da situação. Neste caso é necessária a colocação de meios técnicos no local da observação, facto que não sendo de realização imediata pode alterar a situação. A sua alternativa é a que participa na situação sem o estatuto de observador, sendo este o único modo em que não necessitamos de controlar as condições da experiência. É a estratégia utilizada por Piaget no estudo de crianças, mas em que a observação pode estar ligada à interpretação.

Segundo o mesmo autor, este método de investigação tem sido aplicado por vários investigadores ingleses, desde 1950, em trabalhos de carácter psicológico.

Assim para Estrela (1994), a observação naturalista, é um fornecimento completo de informações sobre as crianças, mas também são informações difíceis de analisar, porque é impossível anotar-se tudo o que se passa na vida dessa criança e porque devemos também ter em atenção os factores intrínsecos dos seus comportamentos

O observador, segundo Estrela (1994), pode ser participante, quando é um elemento do grupo observado, e não participante, quando se limita a observar e a relatar o que se passou, sem interferir nos resultados da observação.

Este método, serve para que os investigadores superem as limitações do método experimental, através da observação sistemática que era feita fora do ambiente do laboratório, porque para se estudar o indivíduo deve ser feita no seu meio natural. O observador deve estar no campo e observar o processo tal como ele decorre na vida do indivíduo observável. Este tipo de observação denomina-se de naturalista.

Assim Estrela (1994) diz que quando o observador participa na vida dos indivíduos que observa, o método denomina-se de observação participante. Embora as etapas destes métodos sejam idênticas às do método experimental, a diferença está em que os dados recolhidos são muito diferentes porque os resultados não são apresentados quantitativamente mas dados de natureza descritiva ou seja são apresentados qualitativamente.

A observação naturalista “é, em síntese, uma forma de observação sistematizada, realizada em meio natural e utilizada desde o século XIX na descrição e quantificação de comportamentos do homem e de outros animais.” (Estrela. 1994, p.45).

1.5.3- Sociometria

A sociometria procura estudar grupos e as relações que se estabelecem de afinidade, de indiferença e também as rejeições, tendo por base factores psicológicos, sociais e biológicos observáveis.

Quando uma pessoa começa a integrar um grupo, tem um património interno diferente que engloba conhecimentos, preconceitos, experiências anteriores, crenças, valores e estilos comportamentais, o que por vezes, leva a inevitáveis diferenças de percepções, opiniões e sentimentos em relação a cada situação compartilhada.

O principal instrumento da sociometria é o teste sociométrico, através se cria um sociograma, isto é, um diagrama que posiciona graficamente as interações preferidas, obtidas através dos respectivos testes.

Moreno, aplicou a sociometria que mais se conhece actualmente e que consiste em aplicar algumas questões ou seja um questionário.

A partir dessas questões, é realizada uma tabela onde as respostas obtidas são colocadas de forma a permitir elaborar um sociograma. O sociograma é a representação gráfica da sociomatriz, ou seja, da tabela.

As representações reveladas pelo teste são as expectativas dos seus componentes, acerca dessas relações. “O que será importante acentuar é a necessidade de utilizarmos os dados do teste de forma crítica, partindo do princípio que eles correspondem apenas a aspectos ou expressões (por vezes pouco claras) de realidades do sujeito.” (Estrela, 1986, p. 379).

Segundo Estrela (1986), as vantagens de se aplicar um teste sociométrico são o de recolher dados que nos forneçam as representações individuais existentes no grupo – classe, obter dados específicos através desse registo, de forma a conseguir encontrar o posicionamento social do aluno dentro do seu grupo, encontrar os alunos mais isolados e os mais escolhidos. É pois uma forma de caracterizar a turma/grupo em termos interpessoais.

1.5.4 – Entrevista

A técnica da entrevista, segundo Estrela (1994), Poderá ser utilizada em diferentes etapas do trabalho a realizar com os professores e alunos da turma ou turmas a observar.

A entrevista tem como finalidade a recolha de dados que permitam caracterizar o processo em estudo, assim como conhecer sobre determinados aspectos, os sujeitos, que intervêm no processo.

Quando a entrevista serve para uma investigação, deve ter princípios orientadores. Assim o entrevistador deve evitar dirigir a entrevista, para que o entrevistado possa fornecer os dados que considere relevantes apresentar, deve também, não restringir o tema e esclarecer o que se pretende como a entrevista afim de que o entrevistado não se disperse nas respostas.

1.5.5 – As notas de campo

Nas ciências sociais, existem diferentes tipos de técnicas utilizadas como auxiliares da investigação. As notas de campo são uma dessas técnicas.

Este procedimento de investigação é essencialmente usado na investigação qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), na observação participante, todos os dados recolhidos durante o estudo, incluindo a transcrição das entrevistas e documentos oficiais, podem ser considerados notas de campo.

As notas de campo são importantes, até nas entrevistas, porque normalmente usam-se gravadores para captar a entrevista, mas o gravador não tem a capacidade de registar determinados pormenores, como por exemplo, a postura do entrevistado, as suas expressões faciais (que dizem sempre muito para além das palavras). Assim a qualquer técnica de investigação, pode ser associada as notas de campo, porque serão uma mais-valia para a investigação. Nas notas de campo deve-se escrever o máximo possível. Quando se está a escrever, o principal objectivo é escrever tudo o que se passou durante a observação ou entrevista.

O autor, sugere que se utilize um computador com um programa de processador de texto normal, para mais facilmente registar dados.

1.6 – Procedimentos

1.6.1 – A análise documental

A pesquisa documental, desta intervenção – acção, foi baseada nos dados da aluna que se considerem importantes para a investigação, tendo sempre como perspectiva, a elaboração de estratégias adequadas à intervenção, com a finalidade de colmatar as

dificuldades actuais sentidas pela aluna. Essa pesquisa foi realizada, analisando-se o processo escolar da aluna, consultando, todos os documentos que nele existirem e que se considerem importantes para a elaboração da intervenção – acção.

1.6.2 – A entrevista

A entrevista concedida pela professora da turma teve como objectivos principais, a recolha e opinião da mesma em relação à turma, assim como analisar o comportamento da turma face às aprendizagens e predisposição para as mesmas.

Esta entrevista foi realizada na escola, na sala da professora da turma com o objectivo de analisar a turma do ponto de vista da professora. Essa recolha de dados foi registada, transcrita e realizada a análise de conteúdo.

1.6.3 – A sociometria

Uma das vantagens da utilização dos testes sociométricos é o facto de se recorrer a uma técnica rápida e simples de aplicar, e o de poder ser aplicado por qualquer agente de educação.

A característica principal deste teste a ter em conta é o facto de só retirarmos dele informações acerca das relações existentes entre o grupo em que estas crianças estão inseridas, se mudarmos o contexto ecológico e integrarmos as crianças noutros grupos, os resultados serão diferentes.

Assim, e aplicando esta técnica a esta intervenção, a sociometria foi utilizada com vários objetivos.

Em primeiro lugar, foi utilizada com o objetivo de analisar a turma nas relações interpessoais. Como o ano lectivo estava no início e a professora era diferente do ano anterior, este teste, teve também como objetivo, ajudar a professora a conhecer a turma, assim como analisar a relações e afinidades do grupo.

Os critérios que foram analisados na sociometria foram os seguintes: 1º critério – situação de classe; 2º critério – situação de trabalho; 3º critério – situação de recreio.

No primeiro critério, foi analisado como eram as relações interpessoais dentro da sala de aula. No segundo critério, foi analisado como é que a turma se relacionava numa situação de trabalho a pares. E no terceiro critério foi analisado como é que a turma se relacionava em contexto de brincadeiras.

Este teste sociométrico, foi aplicado durante o período lectivo, dentro da sala de aulas da turma e com a professora da turma presente.

1.6.4 - A observação naturalista

Foram realizadas 3 observações naturalista à turma, como os objectivos de analisar o comportamento da turma em contexto sala de aula, analisar o comportamento da aluna alvo da intervenção, e o comportamento da aluna, fase ao ensino – aprendizagem, bem como a relação com a professora e com os colegas.

Ao contrário da actividade relacionada com a sociometria, estas observações foram muito demonstrativas do tipo de turma que estava a ser observada.

1.6.5 - As notas de campo

As notas de campo serviram sobretudo para registar tudo o que se passou durante as sessões da intervenção. Na sua maioria e devido ao comportamento atípico da turma, as sessões foram semi-individuais, ou seja, foram realizadas com a M. e outra colega da turma, que também necessitava de apoio, e individuais, devido aos factores emocionais da aluna.

2 . Contextualização e Caracterização da situação – problema

2.1 - O meio

As informações referentes à escola e ao meio envolvente foram retiradas do projecto educativo do agrupamento referente ao triénio 2005/2008, visto o actual ainda não estar elaborado. Tem uma população escolar muito heterogénea a nível de etnias, de idades escolares e de condições socioeconómicas.

O bairro onde a escola está inserida, é caracterizado por ser problemático ao nível das condições socioeconómicas e por isso a escola está inserida no programa TEIP (Território educativo de Intervenção Prioritária).

Na sua maioria as famílias são abrangidas pelo Subsidio de reinserção Social, fazendo com que não trabalhando tenho muito tempo livre. Mas ao contrário do que seria de esperar esse tempo não é dedicado ao acompanhamento escolar dos seus educando, mas sim em comportamentos desviantes. Assim é frequente existir acções da polícia de intervenção no bairro, o que afecta e muito o comportamento dos alunos.

2.2 - A escola

A escola, situa-se em Lisboa, está inserida no Agrupamento de Escolas pertencente à junta de freguesia de Benfica Este Agrupamento foi homologada por Despacho da Directora Regional de Educação de Lisboa, datado de 28 de Maio de 2004 que tem a sua sede numa Escola Básica 2.3. É um Agrupamento TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária).

Este Agrupamento integra os sete estabelecimentos de ensino público, sendo 3 Jardins-de-infância, 3 escolas do 1º ciclo e a sede que é a escola do 2º e 3º ciclo.

A população actual ronda os 1500 alunos distribuídos pelo pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo do ensino diurno e mais cerca de 30 alunos no ensino nocturno. Destes alunos cerca de 110, têm necessidades educativas especiais e integram o decreto-lei 3/2008.

Ao nível de pessoal docentes, este agrupamento tem cerca de 189 professores nos diferentes níveis de ensino, dos quais 9 são professores de Educação Especial.

Segundo o Projecto Educativo e o projecto Curricular, a escola EB1 em questão, é frequentada por 350 alunos, distribuídos entre o jardim de Infância, 1º ciclo, dentro do 1º ciclo existe uma turma de Percursos Curriculares Alternativos e existem também uma turma de 1º e 2º ciclo de PIEF. Destes alunos 32 têm necessidades Educativas de Carácter premente e por isso estão integrados no Decreto-lei 3/2008. Nesta escola funciona uma Unidade de Multidificiência que apoia 8 destes alunos, sendo 4 alunos com deficiências graves. O corpo docente é constituído por 12 professores do 1º ciclo, 3 educadoras de Jardim-de-infância, 3 professoras de Educação Especial das quais, uma está na unidade de Multidificiência.

A origem socioeconómica do corpo discente apresenta grandes e graves assimetrias: jovens oriundos de etnias diferenciadas, famílias desestruturadas, estáveis de

meios socioeconómicos e socioculturais normais, cruzam-se com uma grande percentagem de outros provenientes de meios onde tudo falta até o saber ser, saber estar e o saber ter.

Este pormenores, estão espelhados nos escalões que os alunos têm referente ao SASE, em que 62% tem escalão A, 3% tem escalão B e 4,5% tem escalão C.

O nível de risco de abandono escolar, no 1º ciclo situa-se nos 25%.

É uma população escolar com muitas dificuldades de aprendizagem, sendo que 37% tem dificuldades ao nível da Língua Portuguesa e 27,5% tem dificuldades ao nível da Matemática.

Nesta escola funciona um gabinete de apoio a alunos e famílias (GAAP), conta também com um Mediador Cultural que é dependente da Pastoral de Ciganos e ainda tem dois animadores socioculturais.

Esta escola tem várias parcerias entre elas, com o IPAF (Instituto de Psicologia Aplicada e Formação), que faz o acompanhamento psicológico de alguns alunos, com a Fundação Liga (que é um Centro de Recursos Integrado), que faz acompanhamento na terapia da fala e na terapia ocupacional, primeiramente aos alunos que frequentam a Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência e depois aos outros alunos do Agrupamento.

Os alunos do Agrupamento usufruem ainda de apoio de terapia da fala subsidiada pela Segurança social e ainda a LAPIS, que faz acompanhamento ao nível psicológico e também ao nível da terapia da fala.

Sendo uma escola TEIP, as dificuldades quer a nível da aprendizagem, quer a nível de comportamento, são uma constante e um desafio para todos os profissionais. Assim sendo, como estes resultados

2.3 - A turma

A turma é do 4º ano de escolaridade, constituída por 20 alunos, sendo 4 com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Destes 4, dois são apoiados pela Unidade de Multideficiência que são os números 9 e 16 e dois são apoiados por uma professora de Educação Especial. O número 4 passa oito horas semanais na Unidade de Multideficiência e o número 16, esta integralmente na Unidade, indo só à sua sala para realizar actividades lúdicas, lanche. Este aluno, não participou no teste de sociometria realizado à turma.

Esta turma, assim como toda a escola, é constituída por alunos de várias etnias, mas a com maior expressão é a etnia cigana. Os alunos, na sua maioria são de uma classe social desfavorecida, tendo 13 escalão A do SASE, 4 têm escalão B, os restantes não pediram apoio nesta área. Vivem todos no Bairro em que se insere a escola.

Os encarregados de educação na sua maioria, têm como nível escolar o 4º ano, mas apresentam graves dificuldades na leitura e na escrita.

Pelas observações realizadas, em contexto de sala de aula, é uma turma com problemas de comportamento, não conseguindo relacionarem-se entre si. Ao nível de ensino – aprendizagem demonstram desinteresse pelas actividades realizadas quer na sala de aula quer quando são chamados a participar em actividades proposta pela comunidade escolar. O espírito de turma/ grupo não existe ainda porque há elementos constituintes da turma que foram integrados só este ano lectivo nesta turma.

Como as dificuldades de aprendizagem são notórias, não gostam de participar oralmente, quando são solicitados pela professora e o tempo de execução das actividades é maior do que o esperado, não conseguindo realizar as actividades autonomamente estando a professora sempre a ser solicitada.

Pelos resultados obtidos no teste de sociometria (em anexo), verificou-se que na situação de classe os mais escolhidos são os números 14 e 15, em situação de trabalho os mais escolhidos são os números 4 e 15 e em situação de recreio os mais escolhidos são os números 10 e 14. Assim sendo as meninas são as mais escolhidas para trabalhos e companheiras de carteira, quanto ao recreio, os meninos escolheram mais o numero 10, e as meninas escolheram mais o numero 14, notando-se uma divisão de sexos nas brincadeiras.

As rejeições em todas as situações recaíram no número 1, sendo que em conversa informal com a professora, esta situação tinha sido por ela prevista. A aluna número 1 é rejeitada por todos os colegas. Este comportamento por parte do resto da turma, existe porque a aluna número um tem um comportamento desajustado a nível de higiene pessoal.

A Professora da turma durante a entrevista, que lhe foi realizada, referiu que a turma tem um comportamento desajustado quer dentro da sala, quer fora da sala. Referiu ainda que a nível de ensino – aprendizagem, esta turma tem um desenvolvimento muito baixo para o ano de escolaridade que frequentam, não mostram interesse pelas aprendizagens. Disse também que os encarregados de educação, não aceitam que a professora chame os alunos a atenção, quando têm comportamentos menos próprios, dizem que os alunos não se portam mal, não são incorrectos, logo não merecem ser repreendidos. Esta atitude dos encarregados de educação, o facto de não terem consciência da realidade escolar, faz com que o comportamento dos alunos se torne ainda mais desajustado.

Segundo a professora da turma, a escola tem um pouco de culpa, desta realidade, na medida que não impõe regras aos encarregados de educação, sendo estes que “mandam” na escola, ditando regras e desautorizando os professores. Estes comportamentos devem-se sobretudo ao facto de não tendo uma ocupação profissional, terem tempo para irem à escola, mas nunca para ajudarem os professores ou quando são chamados por qualquer motivo. Assim e depois de analisada a entrevista, pode-se concluir que:

A professora da turma não tem grandes expectativas para a turma. Sendo uma turma de 20 alunos e com 4 níveis de ensino, a professora, explicou que está a ser um pouco difícil iniciar o ano lectivo.

Sendo o seu 5º ano a leccionar e o facto de já ter leccionado noutra escola TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritário), a maior dificuldade sentida, segundo a professora, é a interacção com os encarregados de educação. Porque segundo relatou, os vários níveis de ensino dentro da mesma turma, é normal, neste tipo de escola, o que não é muito corrente é não existir colaboração dos encarregados de educação, o não ser aceite que o professor exerça alguma autoridade dentro da sala de aulas e o não admitirem que os alunos têm comportamentos desadequados.

A professora referiu também que a turma, não se comporta como tal, têm comportamentos individualistas, não sabem trabalhar em grupo dentro e fora da sala aula e não se aceitam uns aos outros. Estes comportamentos fazem com que a turma seja muito difícil de trabalhar.

Para concluir, disse também que a turma nos aspectos académicos é toda muito fraca, mesmo os alunos que estão ao nível do 4º ano, estão muito fracos, não atingindo, actualmente o nível satisfatório, se fossem aplicados testes de acordo com o seu ano de matrícula.

Quanto às expectativas para a turma, a professora referiu que não tem expectativas devido ao desenvolvimento da turma. Assim, não gosta de ter expectativas para que estas não sejam elevadas de mais e a turma não as consiga atingir.

Analisando os resultados e começando pelo 1º critério, verificou-se que os resultados mais altos são encontrados no sexo feminino. Assim as raparigas escolhem em primeiro lugar, como colega de carteira, outra colega e os rapazes escolhe como colega outro rapaz. No geral, com colega de carteira, foi escolhida a aluna nº 14 que só foi escolhida por um colega do sexo masculino. Como colega de carteira verifica-se que a preferida é do sexo feminino.

Analisando o 2º critério, que era quem escolherias como colega de trabalho, a situação volta a verificar-se, sendo a mais escolhida a aluna nº 15, logo seguida pela aluna nº 4 e pela aluna nº 14. Logo para trabalhar a turma prefere trabalhar com o sexo feminino.

Quanto ao terceiro critério, os resultados mostram que em primeiro lugar é escolhido um colega do sexo masculino, o nº 10, logo seguido pela colega nº 14 e pela colega com o nº 15. Assim continuasse a verificar a tendência para as escolhas recaírem no sexo feminino.

Como conclusão dos resultados, pode-se dizer que os colegas, se escolheram entre sexos, isto é os meninos escolheram os meninos e as meninas escolheram as meninas. Existem 3 colegas que são os mais escolhidos da turma,

A turma está muito assente no sexo feminino, para trabalhar, brincar ou como colega de carteira. Temos que ter em atenção o facto de a maioria da turma tem a mesma constituição desde o 1º ano do ciclo do ensino básico. Só assim se justifica determinadas escolhas que por vezes são recíprocas.

Temos também de salientar que a turma foi muito colaborante e foi uma actividade em que demonstraram grande interesse e empenho, tendo sido uma sessão muito divertida entre eles.

Na observação naturalista realizada à turma, houve vários aspectos a salientar.

Assim verificou-se que o comportamento dos alunos em contexto de sala de aula, não é o desejado. Na sua grande maioria, fazem muito barulho, não demonstrando interesse pelo que a professora esta a transmitir e não demonstrando respeito pelos colegas que estão interessados em ouvir. Os alunos têm dificuldade em concentrarem-se, existem muitas conversas paralelas e quando a professora chama a atenção, quem está a conversa, nem ouve ou faz que não ouve. É uma turma muito irrequieta e indisciplinada, não tendo regras de sala de aula. A professora tem bastante dificuldade em manter a ordem na sala e estando grávida, por vezes é alvo de comentários menos próprios dos alunos. Os alunos comportam-se assim, porque saber e fazem questão de referir, a professora, não os pode castigar: Os encarregados de educação não autorizam que os alunos sejam castigados.

A aluna, alvo da intervenção por vezes também participa nestes comportamentos, mas quando chamada a atenção, respeita a professora e comporta-se um pouco melhor.

Fase ao comportamento ensino – aprendizagem, a aluna M. tem dificuldades em concentrar-se, a professora tem que falar directamente com ela, senão ela não responde, não participa nas actividades. Durante as observações, foi registado a falta de atenção/concentração que a aluna demonstra, estando sempre distraída ou a falar com a colega de carteira ou simplesmente alheia à aula. A professora passou o tempo todo a chamar à atenção de todos os alunos inclusive à M. que não foi capaz de participar na aula, devido a este problema.

É uma aluna muito instável emocional, estando sempre a mudar de humor. Durante as observações, registou-se esses comportamentos, pelo facto da M. nunca estar com atenção, mesmo quando estava aparentemente sossegada.

2.4 – Aspectos específicos relativos à aluna - alvo

A aluna objecto deste projecto intervenção – Acção, será designada ao longo de todo o trabalho como a **M.** para que a sua identidade seja preservada. A **M.** actualmente tem 9 anos e frequenta o 4º ano de escolaridade.

2.4.1- História Familiar

Após consulta do Processo Individual Educativo da aluna, os elementos retirados foram os seguintes:

A **M.** é a segunda filha de uma fratria de três, Tem um irmão mais velho, e uma irmã mais nova. Mora na mesma casa desde que nasceu.

Nasceu de parto normal, sem complicações nem antes nem depois do nascimento. Evidenciou um desenvolvimento estado-ponderal abaixo da média. Era segundo a mãe um bebé que chorava muito, não dormia uma noite seguida até perto dos três anos de idade.

Segundo conversas informais com a mãe, a família encontra-se um pouco desestruturada, devido ao facto de o pai já ter saído uma vez de casa, para viver com outra pessoa, actualmente vive com a aluna, mas a mãe referiu que não será por muito tempo, porque é da vontade do pai, voltar a abandonar a lar familiar. Este problema familiar vem a perturbar a aluna.

2.4.2- História Clínica

Todos os dados da história clínica foram recolhidos do processo da aluna.

Segundo relatório psicológico do Hospital de Santa Maria realizado no ano de 2007. Este relatório diz que a aluna tem dificuldades de memorização e escreve letras em espelho.

Foram aplicados diversos testes e durante estes, segundo o relatório, a aluna demonstrou fadiga, desinteresse e recusa de realizar a ultima prova proposta.

O relatório diz ainda que a aluna tem um nível intelectual dentro da média esperada para a sua faixa etária, apresenta boa capacidade de interpretação das situações sociais, mas revela resultados de nível muito inferior à média esperada a nível do desenvolvimento grafo-perceptivo, desorganização a este nível, má coordenação visuo-motora, desorganização espacial, dificuldades de organização e planeamento. Foi avaliada no mesmo Hospital por uma terapeuta da fala em 2007 e nesse relatório pode ler-se que esta avaliação foi pedida pela psicóloga clínica da Unidade de Saúde Mental Infantil e juvenil, por se suspeitar de alterações ao nível da aprendizagem da leitura e da escrita.

A unidade de Saúde Mental Infantil e Juvenil, voltou a fazer uma avaliação da aluna em 2008, onde volta a referir os problemas descritos anteriormente e dizendo que a aluna deveria integrar o Decreto-lei 3/2008, com apoio pedagógico personalizada, adequações curriculares individuais, adequações no processo de avaliação e deveria ter o auxilio de tecnologias de apoio.

A aluna foi também alvo de uma avaliação realizada pela terapeuta da fala do Agrupamento de Escolas que frequenta, em Junho de 2009. Esta terapeuta escreveu no relatório de avaliação que a aluna foi referenciada pela professora de Educação Especial, para se proceder ao despiste de Dislexia.

Após avaliação a terapeuta escreveu que, e passo a citar: “conclui-se que a **M.** possui um quadro de Dislexia que se traduz numa incapacidade específica de aprendizagem, caracterizada por dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.”

A aluna actualmente tem apoio pedagógico personalizado do Núcleo de educação especial. Este acompanhamento deve-se ao facto de a aluna, ter relatórios que assim o justificam. A M. segundo o seu P.E.I, foi integrada no decreto-lei 319/91, depois de ser avaliada por uma psicóloga do Hospital de Santa Maria.

Segundo documentos no seu processo, a aluna, começou por apresentar sintomas de hipersónia, dores de cabeça e descida de rendimento escolar.

Foi avaliada na consulta de Neurologia do HSM, e no relatório datado de Abril de 2007, pode-se ler que estes sintomas são e posso a citar” Sintomas secundários de depressão. Deste esta altura a M. passou a ser seguida nas consultas de Pedopsiquiatria, do mesmo hospital, e o relatório deste serviço, datado de Junho de 2007.

2.4.2- História Escolar

A aluna é integrada no decreto-lei 319/91, no ano lectivo de 2007/08, devido a apresentar graves dificuldades a nível perceptivo, grafo-motor e de consciência fonológica que prejudicam a sua aprendizagem escolar. Segundo o mesmo relatório, a aluna apresenta uma capacidade de atenção/concentração muito irregular, um ritmo de trabalho lento, vocabulário muito pobre e uma fadiga fácil e recorrente. Existe também no processo da aluna, um relatório de Terapia da Fala, datado de Janeiro de 2007, onde é referido que a aluna, demonstrou, durante a avaliação, dificuldades de manter a atenção/concentração, uma baixa tolerância às actividades propostas, dificuldades de evocação, dificuldades de memória de sequências de palavras, não conseguindo ler e demorando 30 minutos para escrever 10 palavras.

Quando entrou em vigor o Decreto-lei 3/2008, a aluna foi integrada no novo Decreto, tendo a Checklist sido preenchida pelos técnicos dos serviços do Hospital de Santa Maria que a acompanham.

A M. apresenta dificuldades de aprendizagem, dificuldades de atenção/concentração e de orientação espaço - temporal.

Segundo os relatórios que constam no processo da aluna as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, tem características da dislexia. Assim foi pensando um método que pudesse ajudar a aluna a colmatar esta dificuldade. Os relatórios, também referem que a aluna tem níveis de atenção e concentração muito irregulares, estando dependentes do seu grau de confiança e da motivação para a tarefa a realizar.

Em conversas informais que o Núcleo de Educação Especial, manteve com a professora da turma, esta afirmou que a aluna apresenta dificuldades de aprendizagem, dispersa-se muito durante a realização das actividades lectivas e por isso, está sentada numa carteira sozinha, afim de não se “distrair”. A professora mostrou-se preocupada, com o percurso escolar da aluna, devido ao facto também de a turma em geral, ter um desenvolvimento ao nível das aprendizagens, muito lento.

Em relação ao seu comportamento face ao ensino – aprendizagem, pelas observações realizadas em contexto de sala de aula, pode concluir-se que é uma aluna não participativa, está sempre distraída a olhar para os colegas, demora muito tempo a realizar as tarefas que lhe são proposta e tem necessidade de ser ajudada pela professora para concluir as mesmas tarefas.

Em relação ao seu relacionamento com os colegas, e depois de ser feita a análise do teste sociométrico, ela é bem aceite por todos, sendo uma das mais escolhidas em situação de recreio, em situação de classe é mesmo a mais escolhida e em situação de

trabalho é a terceira mais escolhida, demonstrando assim a sua boa integração na turma. Esta situação foi confirmada pela professora da turma.

Foi realizada uma avaliação da aluna em relação à leitura e escrita, usando os parâmetros de comparação do Método Fonomimico Dr.^a Paula Teles. Quanto à leitura a aluna tem uma velocidade leitora muito abaixo ao esperado, situando-se ao nível de um 1º ano de escolaridade. O teste da velocidade leitora foi realizado em Outubro de 2009. Os textos utilizados neste teste integram o livro de Língua Português do 4º ano de escolaridade, adoptado pela escola para este ano de escolaridade. Em relação à escrita, faz troca de sílabas e letras, sendo mais frequente as trocas entre o ç/b; v/f; q/c; gu/g, t/f; p/q; e/a; u/o; s/z; x/ch.

Na intervenção que será realizada com a aluna, iremos trabalhar com base nestas lacunas da escrita, leitura e na linguagem oral.

Em relação aos factores ambientais e depois de se ter uma conversa com a mãe, encarregado de educação da aluna, verificou-se que o relacionamento entre os progenitores não será o melhor e que será inevitável a separação. Esta situação não é bem aceite pela aluna, que se recusa a falar do assunto, não imaginando por hipótese que os pais se podem separar.

PARTE III

PLANO DE ACÇÃO

1. Pressupostos teóricos

Planificar significa que estamos a prever o que se irá passar na sessão quer ao nível académico quer ao nível emocional e comportamental.

Assim planificar uma sessão faz com que essa sessão aconteça com toda a normalidade e que não existam imprevistos ou esses imprevistos sejam colmatados de forma racional e pacífica.

Vieira e Pereira (2007), afirmam que é importante saber o que ensinar, como ensinar e como avaliar. Deve ter-se em atenção como ensinar, escolhendo um modelo, o que ensinar, analisando as áreas onde o aluno tem dificuldades e por fim avaliar as competências adquiridas pelo aluno.

2. Planificação

A planificação global tem como objectivos principais o planificar todas as sessões de intervenção. Assim este quadro apresenta as áreas que vão ser trabalhadas com a aluna, áreas essas que foram definidas mediante os resultados dos testes de diagnóstico, para verificar onde e quais as maiores dificuldades da aluna-alvo.

Neste quadro, também são apresentadas as estratégias, os recursos a utilizar nas sessões e modo de avaliação das sessões.

2.1 – Planificação global

Quadro 1 – Área da Linguagem oral - leitura

Área	Objectivos Gerais	Estratégias/Recursos	Avaliação
Linguagem oral - Leitura	- Comunicar oralmente; - Melhorar a expressão oral; - Saber identificar o tipo de erro oral;	- Variar a entoação das frases, dizendo-as de diferentes formas; - Recontar o que leu; - Ler textos variados; - Fazer jogos de palavras; - Realização de diversos	A avaliação será contínua e realizada através das tarefas realizadas pela aluna, tendo sempre como indicadores os valores iniciais

	- Saber contar histórias ouvidas ou inventadas;	exercícios de fonológicos, através do método homonímico da Dr. ^a Paula Teles.	registados; - Realização de uma auto-avaliação;
--	---	--	--

Quadro 2 – Área da Escrita

Área	Objectivos Gerais	Estratégias/Recursos	Avaliação
Escrita	Saber associar o fonema ao grafema; - Desenvolver o gosto pela leitura; - Usar o vocabulário adequado ao nível etário; Recordar os “casos Especiais” da leitura; - Saber distinguir palavras semelhantes; - Desenvolver a criatividade escrita. - Desenvolver o gosto pela escrita	Ler palavras complicadas, soletrando-as com correcção; - Realização de trabalhos de compreensão de textos; - Realização de diversos exercícios de escrita, através do método fonomimico da Dr.^a Paula Teles. - Escrever palavras cruzadas; - Efectuar crucigramas; - Ordenar palavras e frases; - Jogos de palavras. - Fichas de aperfeiçoamento ortográfico; - Composições, Pontuação. - Realização de diversos exercícios de escrita, através do método fonomimico da Dr.^a Paula Teles	A avaliação será contínua e realizada através das tarefas realizadas pela aluna, tendo sempre como indicadores os valores iniciais registados

Quadro 3 – Área da Orientação espaço- temporal

Área	Objectivos Gerais	Estratégias/Recursos	Avaliação
Orientação espaço-temporal	- Compreender um gráfico, uma tabela de dupla entrada; - Saber orientar-se no tempo e no espaço; - Saber relacionar acontecimentos ordenados no tempo e no espaço.	- Actividades relacionadas com o relógio e calendário; - Fazer percursos com instruções dadas; - Fazer jogos de ajuda à memorização; - Realizar puzzles; - Jogos de memorização; - Utilizar o computador.	A avaliação será contínua e realizada através das tarefas realizadas pela aluna, tendo sempre como indicadores os valores iniciais registados

2.2 – Planificação semanal

A elaboração da planificação semanal, tem como objectivo planificar, semana a semana, as áreas e as actividades a realizar, tendo em conta a planificação global, as dificuldades apresentadas pela aluna e as suas evoluções/reacções à intervenção. Assim em todas as semanas foram trabalhadas as áreas em que a aluna apresenta maiores dificuldades, área da leitura, da escrita e orientação espaço - temporal, tendo sido área a primeira a esta iniciar as sessões.

Estas planificações encontram-se em anexo (anexo 3).

3. Intervenção passo a passo

3.1 Nota introdutória

Esta Intervenção-acção foi desenvolvida tendo em conta a problemática da aluna bem como do seu grupo de referência.

Assim, sendo o Método Fonomímico, próprio para trabalhar com crianças e jovens com Dislexia, é principalmente aplicado em contexto de consulta de psicologia, foi pensado que seria uma boa razão para o aplicar em contexto escolar a fim de serem registados os resultados e analisada a sua eficácia neste contexto.

Assim no início, a aluna demonstrava pouco à vontade durante as sessões quer ocorrem na turma quer ocorressem só com a outra colega. Por este motivo, em algumas sessões as actividades tiveram que ser alteradas, para que se tornassem mais participativas.

As notas de campo, foram também úteis, no sentido de se poder ir versificando se as intervenções estavam a ser bem planificadas, se estavam a ter os resultados esperados. Assim nas notas de campo foi escrito o que de relevante se passou nas sessões e essencialmente se a aluna aderiu ou não as actividades propostas para que a próxima planificação for realizada o mais realista possível.

As sessões iniciais mostram que a aluna tem pouca confiança em que está do outro lado, seja a professora da turma, seja a professora de Educação Especial. O problema familiar que a aluna atravessa também faz com que emocionalmente esta esteja um pouco frágil.

Para que essa confiança fosse adquirida as tarefas a realizar tinham que ir um pouco de encontro aos desejos da aluna. Foi também feito um “acordo”. Esse acordo foi celebrado entre aluna e a professora de educação Especial e consistia em que a aluna tinha que realizar as actividades proposta pela professora e quando acabasse, podia fazer um desenho. A aluna gostava muito de pintar.

A maioria das sessões foram individuais, porque a aluna, demonstrou uma grande instabilidade emocional, ao longo do ano lectivo. O problema foi-se agravando, devido à separação dos progenitores e também porque o agrupamento não tinha serviço de psicologia que pudesse intervir no caso. Ao nível psicológico, a aluna, é acompanhada pelo serviço de consultas de saúde mental infantil e juvenil, do Hospital de Santa Maria, onde tem consultas trimestrais.

Quando as sessões eram na turma, a aluna, mostrava sempre grande entusiasmo, pedia para ser ela a explicar as actividades aos colegas e ficava muito contente porque todos faziam as mesmas actividades. Mas como a turma é um pouco indisciplinada, foi sempre muito difícil planear e organizar actividades em que a turma demonstrasse interesse. As professoras (porque a turma teve, ao longo do ano, sete professoras), tiveram sempre, muitas dificuldades em controlar a turma, os alunos, não têm interesses pelas actividades académicas, a sua maioria, não quer estudar, só anda na escola porque é obrigatório. A turma é do 4º ano de escolaridade, mas a sua maioria, não sabe ler nem escrever correctamente, sendo muito difícil aplicar, actividades que envolvam muita leitura ou escrita. Com todos estes problemas, sentido pela turma e como a aluna, ao longo do ano, foi demonstrado uma maior instabilidade emocional, devido a problemas familiares, as sessões passaram a ser individualmente, por sugestão da psicóloga do Agrupamento.

As sessões foram, na sua maioria, iniciadas com pequenas conversas, para que a aluna, conseguisse contar pequenos factos do dia-a-dia e saber ordenar esses factores cronologicamente. Esta actividade era das mais difíceis para a aluna, devido aos seus problemas emocionais. Não conseguia falar sobre a família e na maioria das vezes, não se lembrava do que tinha feito no fim-de-semana. Também era pedido, que dissesse o dia da semana, do mês, o que nem sempre foi possível, devido aos problemas emocionais da aluna. Para conseguir dizer o dia do mês, nunca conseguiu sem olhar para o calendário que para facilitar esta tarefa, estava sempre pendurado na parede da sala de Educação Especial.

3.2 – Desenvolvimento da intervenção

Sessão nº 1

Data: 4 de Janeiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

A actividade teve início às 9h e 30 m. Tinha sido preparada com a professora da turma previamente. Iniciou-se o diálogo de boas vindas aos alunos, perguntando como teriam sido as férias e Natal.

Todos os alunos começaram a responder ao mesmo tempo. Teve que ser imposta uma ordem para que todos pudessem contar o que tinham feito nas férias e que presentes tinham recebido no Natal. Os alunos mostraram grande entusiasmo em contarem. Depois foi

pedido que explicassem também se os presentes que receberam eram os que queriam, na sua maioria respondeu que sim. Foi perguntado também o que tinham comido no dia de Natal. Alguns responderam que bacalhau, mas que não gostavam muito, outros disseram que tinham comido outros alimentos, não tradicionais desta época festiva. Continuando com o diálogo, perguntei se sabiam em dia do mês era comemorado o Natal, alguns alunos responderam que sabiam. Pedia que pusessem a mão no ar, quem sabia.

Depois fui perguntando um a um a resposta. Alguns acertaram outros não, foi corrigido e foi escrito no quadro o dia do mês e o mês em que se celebra o Natal. Depois foi dado um calendário do ano de 2009, para que os alunos o consultassem e verificassem em que dia da semana, nesse ano, foi comemorando o Natal.

Os alunos consultaram e em geral, todos disseram que tinha sido numa sexta-feira. Esta informação foi escrita também no quadro. Em seguida foi pedido aos alunos que contassem o que fizeram nas férias que mais tenham gostado, assim como o presente que receberam que mais tenham gostado e o que menos gostaram.

Todos queriam falar ao mesmo tempo, tive que intervir para que cada um falasse na sua vez. Na sua maioria, os alunos, contaram as actividades realizadas nas férias, com grande entusiasmo. Foi necessário pedir para não falarem todos ao mesmo tempo e foi criado algumas regras, para que todos pudessem falar e uma das regras era quem contasse as feris depois de acabar de contar, indicava o nome do próximo colega a contar o que tinham feito que mais tivessem gostado nas suas férias. Um de cada vez foi contando.

Depois foi-lhe pedido que escrevessem, o que tinham contado oralmente Os alunos iniciaram a sua escrita, para que depois na próxima intervenção, fosse corrigida, primeiro em grupo e depois, oralmente.

Para terminar a sessão, os alunos leram o texto da página 62 do livro de Língua Portuguesa. A M. fez uma leitura cronometrada em que leu 65 palavras por minuto.

Balanço Reflexivo:

As actividades foram realizadas na sala da turma. Foi a aluna que explicou à turma qual seria a actividade a realizar. Como a aluna sentiu que era parte integrante da actividade, a actividade decorreu satisfatoriamente, tendo a turma mostrado entusiasmo por realizar uma tarefa em conjunto com a professora de Educação Especial, da colega. Cada aluno realizou a actividade de escrita e depois, trocou o trabalho com o colega do lado, para que este o corrigisse. Como a turma, ficou muito excitada com a actividade e todos queriam falar sobre o tema, a correcção e leitura dos trabalhos, ficou para ser realizada na sessão seguinte, visto não terem tempo de concluir nesta.

A turma não tem hábitos de trabalho individual ou em grupo. Não conseguem estar concentrados mais do que 10 minutos, havendo a necessidade de existirem actividades diferenciadas.

Sessão nº 2

Data: 8 de Janeiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Ao entrar na sala, a turma estava toda de pé e faziam muito barulho. A professora teve que levantar um pouco a voz para os mandar calar.

A sessão começou com uma actividade de concentração. Foi dado a cada aluno uma ficha que tinha como objectivos a discriminação das diferenças e semelhanças entre figuras não universais.

Quando esta actividade foi concluída, perguntou-se aos alunos qual tinha sido a actividade da sessão anterior. Todos souberam responder, mas foi necessário lembrar que deveriam falar um de cada vez. Depois de cada um falar sobre o tema da sessão anterior, foi pedido que tirassem da sua pasta de arquivo que se encontrava no armário ao fundo da sala, o texto que tinham elaborado. Depois de com alguma ordem, todos terem o seu texto, foi pedido que o trocassem com o colega do lado, para que este o corrigisse.

Foi também explicado que deveriam realizar a tarefa em silêncio e que se tivessem alguma dúvida sobre o que o colega escreveu, podiam por o dedo no ar que a professora de educação especial, ou a professora da turma, iria ter consigo e tiraria as duvidas. Foram também informados que poderiam tirar essas mesmas dúvidas com o próprio colega e assim trabalhariam em grupos de dois elementos.

Esta actividade, tinha como objectivos principais, o saberem trabalhar em silêncio, saberem fazer uma correcção ortografia e o de trabalharem em grupo, visto que podiam fazê-lo.

Foi um pouco difícil, fazer com que os alunos percebessem o objectivo da actividade, não conseguiam iniciar a mesma devido a grandes dúvidas de como a realizar.

Os alunos mostraram grandes dificuldades em compreender o que o colega tinha escrito e por este motivo, estavam sempre a solicitar a presença de uma professora. Os erros que mais foram registados, foram erros com casos da leitura, como por exemplo, passei,(paçei) passas (paças), desejos (dezejos), etc.

Os textos que foram escritos, eram textos que na sua maioria não passavam das 10 linhas, com um vocabulário muito pobre para esta faixa etária.

Depois de se ter concluído a tarefa, foi pedido que cada aluno copiasse para o seu caderno, o texto já corrigido.

Existiram grandes dificuldades em realizar a actividade proposta e em que os alunos se concentrarem no exercício pedido, conversavam muito com os colegas, mas não sobre o trabalho. A professora teve que chamar a atenção várias vezes. Assim a sessão teve que ser mais longa do que tinha sido planificada, para que fosse concluída a actividade.

Balanço Reflexivo:

A sessão foi realizada na sala da turma, sendo iniciada com a correção do trabalho elaborado na sessão anterior. A sessão foi muito activa, com todos os alunos a participarem com entusiasmo. As dificuldades sentidas, foram na ortografia das palavras, estando sempre algum aluno a perguntar como se escrevia determinada palavra. Em relação ao comportamento e por ser uma actividade que exigia muito a participação de todos, os alunos estiveram um pouco agitados, mas com algum sentido de responsabilidade pela conclusão da actividade.

Sessão nº 3

Data: 11 de Janeiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta actividade realizou-se na sala de Educação especial, com a aluna alvo de intervenção e uma colega de turma que também beneficia do apoio da Educação Especial.

A sessão começou com as alunas a contarem, cada uma na sua vez, o que tinha feito durante o seu fim-de-semana. A aluna M. contou que tinha ido a casa da tia, brincar com os primos que são mais ou menos da sua idade. Tiveram a ver televisão e foram brincar para o jardim. Disse também que o pai não tinha passado o fim-de-semana em casa e por isso ela estava um pouco triste e com saudades dele. A outra aluna contou que tinha ido para a feira com os pais que são vendedores, ajudar os pais nesta actividade. Perguntei se não tinha brincado, respondeu que não tinha tempo, porque quando chegou a casa, estava cansada e foi dormir. Depois, com ajuda do “Abecedário e Silabário - Método Fonomímico Paula Teles” as alunas uma de cada vez foi lendo primeiros os ditongos orais e depois os ditongos nasais. Depois foi realizado um jogo oral em que uma das alunas dizia um ditongo e a outra tinha que dizer uma palavra que fosse constituída por esse ditongo. Alguns dos ditongos associados a palavras foram por exemplo: ãe- mãe; oi- boi, dezoito; eu- pneu, deu; ão- pão, ladrão, mão, cão; ou- ouve, couve, ouriço; ui- muito; iu- sorriu, sumiu, caiu;

Depois de 15 minutos de jogo, as alunas mostraram algum cansaço e o jogo foi terminado. Foi perguntando às alunas, se tinham gostado à sessão e o que mais tinham gostado. A M. disse que tinha gostado de toda a sessão e que se não se poderia repetir. Respondi que iríamos ter muitas sessões e iriam acontecer muitos jogos diferentes. A outra aluna também disse que tinha gostado muito e queria continuar a ter estas sessões em grupo.

As alunas divertiram-se muito e passaram todo o jogo a ir a contar quem dizia mais palavras. Por fim foi realizado um ditado com algumas das palavras referidas para avaliar o grau de conhecimento na escrita das palavras referidas oralmente.

A sessão terminou com a correcção das palavras que tinham errado.

Balanco Reflexivo:

A sessão correu normalmente. As alunas participaram activamente em todas as actividades propostas, com satisfação. A M. estava um pouco apática devido a problemas familiares, mas quando iniciou as actividades, conseguiu realizá-las sem grandes dificuldades.

Foi utilizado o Abecedário e Silabário do método Fonomímico Paula Teles. As alunas uma de cada vez iam lendo os ditongos orais e nasais sem grandes dificuldades. Na composição de palavras em que os referidos ditongos teriam que entrar, mostram algumas dificuldades, sendo por vezes necessária ajuda para identificarem os ditongos na constituição das palavras.

Sessão nº 4

Data: 15 de Janeiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão realizou-se na sala da Educação Especial e individualmente, visto a professora da turma ter faltado.

Ao entrarmos na sala, comecei por perguntar há M. o que tinha feito no dia anterior à noite. Respondeu-me que tinha feito os trabalhos de casa, jantou em casa da tia e depois tinha visto televisão com a mãe e os irmãos.

Depois pedi-lhe que me contasse o que se lembrava da sessão anterior. Ficou calada e disse por fim de não se lembrava de nada. Eu comecei por dizer que tínhamos estado a falar sobre os ditongos, tínhamos feito jogos de palavras onde entravam os ditongos e por fim a aluna recordou-se de algumas coisas e referiu que tinha gostado muito do jogo das palavras.

Depois eu comecei por explicar o que íamos fazer nesta sessão. Disse que íamos começar por encontrar 10 diferenças entre 2 desenhos. Expliquei que os desenhos deviam de ser analisados de cima para baixo e da esquerda para a direita. Forneci-lhe uma régua para a aluna colocar sobre os desenhos e ir descendo a régua no sentido que eu tinha demonstrado. A aluna iniciou a actividade, ficando muito concentrada no que estava a fazer. Fui dando reforços positivos. Quando acabou a actividade expliquei que íamos iniciar o trabalho dos casos da leitura usando o Método Fonomimico Paula Teles e expliquei o que era e como funcionava. Dei-lhe a ficha com o R+Vogais e expliquei que primeiro tinha de ler as palavras na horizontal para eu cronometrar o tempo de leitura, depois iria ler em voz baixa, na vertical e na diagonal e por fim outra vez na horizontal para eu voltar a cronometrar. Iniciamos a actividade e na 1ª leitura o tempo registado foi de 30 palavras por minuto e na 4ª leitura o tempo foi de 45 palavras por minuto.

A aluna mostrou-se muito satisfeita com os resultados e continuou a resolver a ficha, sempre com o meu reforço positivo. Quando acabou, foi-lhe explicado que agora iria fazer o ditado das palavras que tinha estado a ler e a escrever. A aluna gastou 2 minutos e 45 segundos para escrever 21 palavras com o R+vogais. Não deu erros, mas esqueceu-se de que existiam palavras iniciadas com letra maiúsculas e outras com letra minúscula e escreveu tudo com letra maiúscula. Foi pedido que na mesma folha voltasse a escrever as palavras correctamente. Por fim foi realizado o exercício de segmentação silábica e segmentação fonémica-grafémica com as mesmas palavras. Este exercício foi o mais complicado de realizar, tendo sido necessária ajuda e reforços positivos a fim de ser concretizado.

Esta sessão teve uma maior duração para que todos os exercícios fossem realizados. Foi necessário mais 16 minutos para além da hora estabelecida.

Balanço Reflexivo:

A sessão do dia foi realizada individualmente devido ao facto da professora da turma ter faltado e os alunos terem ido para casa.

Assim foi realizado a ficha do livro 1 do Método Fonomímico Paula Teles página número 20 e actividades relacionadas com o r+vogais. A aluna aderiu bem a todas as actividades, mas por vezes teve necessidade de ter ajuda e reforços positivos para continuar a realizar as actividades.

A aluna demonstra ter uma auto-estima muito baixa, estando sempre a repetir que não consegue realizar as actividades propostas.

Sessão nº 5

Data: 18 de Janeiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão realizou-se na sala da Educação Especial, devido ao facto da professora da turma estar de atestado médico. Assim comecei por perguntar há M. o que tinha feito no fim-de-semana. Ela respondeu, que tinha ficado em casa da avó, que não tinha ido passar o fim-de-semana a casa. Disse também que a mãe e os irmãos tinham ido almoçar no Domingo em casa da avó. Voltei a perguntar o que tinha feito na casa da avó, disse-me que passou o fim-de-semana a ver televisão, porque a avó não a deixou sair de casa.

Depois desta conversa, expliquei-lhe o que íamos fazer nesta sessão. Comecei por lhe dizer que íamos continuar a estudar palavras com o R+voais, mas que iríamos iniciar o nosso trabalho como uma actividade diferente e divertida. Mostrei-lhe a ficha e expliquei que teria de encontrar, na imagem abaixo, as figuras que estavam no cimo da mesma e teria de contar quantas figuras existiam de cada uma, na imagem. Iniciou a actividade, mas teve necessidade de ter ajuda verbal.

Demorou mais ou menos 20 minutos a realizar a actividade, sempre como a necessidade de ter reforços positivos.

Depois de terminar, expliquei-lhe que iríamos continuar a utilizar os materiais do Método Fonomímico, ela achou imensa graça ao nome. Dei-lhe o texto para ler, e a aluna quis ser ela a cronometrar a sua leitura. Eu li o texto, primeiro e expliquei o porquê de no texto existirem letras escritas com cores diferentes. Assim no texto existem letras escritas a azul, que é a consoante que estamos a estudar e as que estão escritas a vermelho, são as vogais que estão escritas logo a seguir a consoante estudada. A aluna começou a ler e leu da primeira vez 70 palavras por minuto. Depois leu mais duas vezes em voz baixa e na quarta leitura, leu 80 palavras por minuto, o que a deixou muito feliz. De seguida expliquei que iríamos fazer o ditado de um bocado do texto. Pedi-lhe que na folha que lhe dei, escrevesse as palavras ditado que íamos começar. Como a aluna, não levou muito tempo a escrever, dei-lhe o texto todo, onde ela escreveu incorrectamente, 17 palavras. Fomos as duas ver onde é que ela tinha errado e depois, corrigiu, duas vezes cada palavra, porque me pediu que não escrevesse mais, já estava cansada. Depois de corrigir, dei por terminada a sessão porque a aluna demonstrava algum cansaço.

Balanço Reflexivo:

A sessão do dia foi realizada individualmente devido ao facto da professora da turma ter faltado e os alunos terem ido para casa.

A aluna demonstra uma grande instabilidade devido ao facto da professora da turma estar a faltar. Não quer trabalhar, porque os colegas ficam em casa e esta atitude dificulta um pouco a sua disponibilidade para as actividades. Desenvolveu todas as actividades, sempre com ajuda e com reforços positivos verbais para se sentir mais segura. Esteve sempre a repetir que estava cansada que não conseguia e que não lhe apetecia trabalhar.

Sessão nº 6

Data: 22 de Janeiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão realizou-se na sala da Educação Especial, porque a professora da turma faltou.

A sessão foi iniciada e foi perguntado a aluna o que tinha jantado no dia anterior. A aluna respondeu que já não se lembrava. Mas depois de muita insistência, a aluna respondeu que tinha comido, sopa e carne com massa. Depois perguntei-lhe o que tinha comido ao pequeno-almoço, ao que respondeu pão com manteiga e leite. A aluna disse também que tinha sido a mãe a trazê-la à escola. Depois desta pequena conversa, expliquei-lhe o que íamos fazer nesta sessão. A M. pediu para não trabalhar muito hoje, porque estava cansada. Perguntei-lhe o porquê desse cansaço, respondeu que não tinha dormido bem, tinha tido um pesadelo, mas não queria falar do assunto.

Continuei a explicar que a aluna tinha que encontrar neste rectângulo com muitas letras todas misturadas, tinha que encontrar 18 palavras que contenham no início das palavras as sílabas RA, RE, RI, RO, RU. Foi necessário ler em primeiro lugar as palavras para que a aluna ouvisse como se pronunciavam e depois a aluna repetiu. Foi dito à M, que as palavras podem estar escritas na horizontal, vertical ou na diagonal. Podem também existir sílabas comuns a várias palavras.

O segredo desta actividade é estar com atenção e pedir ajuda quando necessário. A aluna não sabia o significado de diagonal. Pedi que a aluna fosse buscar um dicionário ao armário, onde está os materiais. Depois pedi que procurasse no dicionário a PALAVRA DIAGONAL. Quando a aluna encontrou a palavra, pedi que lesse em voz alta o significado e

que escrevesse no caderno. A aluna iniciou a actividade. Durante a actividade, foi pedindo ajuda e teve sempre a necessidade de ter os reforços positivos que ia pedindo. Esta actividade demorou mais ou menos 40 minutos. De seguida, expliquei que a actividade seguinte era completar as palavras de um texto, com a letra R. Depois de completar os espaços que estavam em branco no texto, pedi a aluna que lessem o texto e queria cronometrar a leitura. A aluna demorou mais ou menos 5 minutos a completar o texto, pediu de vez em quando ajuda e usando muitas vezes a borracha. A aluna demonstra grande insegurança estando sempre a apagar o que escreve, tentando chegar à perfeição. A leitura cronometrada teve como resultado, 50 palavras por minuto. A aluna, mostrou-se muito satisfeita com os resultados obtidos e também porque como foi ela a fazer a cronometragem das palavras, esforçou-se muito para ler bem. Depois desta actividade, dei a aluna um desenho que ela me pediu, para pintar em casa. A aluna teve alguma dificuldade de escolher que desenho queria levar para casa. Depois de pedir para que arrumasse todos os materiais que tinha utilizado, a sessão foi encerrada e a aluna foi para a sala da turma onde estava inserida.

Balço Reflexivo:

A sessão do dia foi realizada individualmente devido ao facto da professora da turma ter faltado e os alunos terem ido para casa.

O facto de a turma não estar a ter aulas, está a dificultar o trabalho com a aluna. As sessões deveriam ser na turma e estão a ser individualmente, e a aluna demonstra uma certa frustração por os colegas não terem aulas e ela ter que estar na escola. Assim a sessão foi mais uma vez muito complicada de aplicar, estando a aluna sempre a repetir que não queria trabalhar que não conseguia, etc.

Para a conclusão das tarefas teve de ser ajudada quer verbalmente quer com reforços positivos, como o facto de poder levar para casa um desenho para pintar.

Sessão nº 7

Data: 25 de Janeiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi realizada na sala da Educação Especial, porque a professora da turma contínua de atestado médico e a turma contínua distribuída por outras turmas.

Assim, comecei por perguntar o que a aluna tinha feito de diferente no fim-de-semana. A M. começou por contar que o pai não tinha estado em casa durante todo o fim-

de-semana e que ela estava muito triste. Eu perguntei se o pai tinha estado a trabalhar e por isso é que não tinha estado em casa. A aluna começou a chorar e disse que não queria falar mais no assunto. Eu disse que então só falaríamos quando a aluna quisesse e começamos a falar do que a aluna tinha comido ao pequeno-almoço. A M. contou que tinha comido flocos com leite.

Depois desta pequena conversa, começamos as actividades que tinham sido planificadas para esta sessão. Assim, comecei por explicar que iríamos ter de encontrar no crucigrama as palavras correspondentes as imagens e descobrir qual a sílaba comum a todas as palavras. Expliquei também que as palavras se encontravam na horizontal e na vertical, não existiam palavras na diagonal.

A aluna, encontrava-se muito fragilizada e levou algum tempo até descobrir todas as palavras relacionadas com as imagens e dizer qual a sílaba comum a todas as palavras. Necessitou de alguma ajuda e só depois pegou nos lápis de cor, para começar a encontrar as palavras no crucigrama e pintar cada palavra de sua cor.

A M. tem muito medo de erra e esteve sempre a perguntar se o que estava a fazer estava bem, de que cor devia pintar determinada palavra, eu disse-lhe que podia pintar da cor que ela quisesse e até podia fazer com o lápis de carvão. Durante esta actividade, a aluna pediu constantemente ajuda e teve sempre reforços positivos no sentido de conseguir concluir a tarefa. Quando terminou eu expliquei-lhe que o exercício seguinte era olhar para a imagem do papagaio e entrar a sombra que correspondia a essa imagem.

Está actividade foi relativamente fácil, mas também precisou de ajuda, no sentido de que foi necessário dizer para olhar com atenção e não se precipitar. Nestas duas actividades a M. demorou mais ou menos 24 minutos. Depois a aluna perguntou o que íamos fazer a seguir, expliquei que iríamos ler palavras com os dois RR, que iriam ser cronometradas. Comecei por ler a lista de palavras, chamando-a a atenção de como se pronunciavam. A M. pediu para ser ela a utilizar a máquina de contar as palavras e depois de lhe explicar como funcionava, ela começou a 1ª leitura que obteve como resultado 30 palavras por minuto.

A aluna realizou mais duas leituras silenciosas e na 4ª leitura obteve um resultado de 35 palavras por minuto. Completou a ficha com a escrita de duas frases com as palavras Burro e Empurra e por fim realizou o Caça Palavras que se encontrava na ficha.

A sessão continuou com um ditado das palavras já lidas em que a aluna demorou 7 minutos a escrever 21 palavras e dessas 21 palavras errou 3. O facto de só ter errado 3 palavras foi motivo de orgulho para a própria aluna.

A sessão terminou com a correcção dos erros.

Balanço Reflexivo:

A turma continua sem professor. Está situação prejudica a aluna que não se consegue concentrar porque os colegas ficam em casa. Ao nível das aprendizagens, a aluna está cada vez mais distante do seu ano de escolaridade, porque não tem professor, a matéria não está a ser dada.

A aluna teve algumas dificuldades em identificar as palavras correspondentes às imagens dadas e foi ajudada com reforços verbais e positivos para completar a actividade. Na identificação da sombra correspondente à imagem, as dificuldades foram ao nível da concentração e assim não conseguia identificar a sombra correcta.

Em relação à leitura da lista de palavras com os dois RR, a 1ª leitura deu um resultado de 30 palavras por minuto e a 4ª leitura o resultado foi de 35 palavras por minuto. O ditado das palavras previamente lidas, teve como resultado, 3 erros, levando a aluna 7 minutos a escrever 21 palavras.

Sessão nº 8

Data: 29 de Janeiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta actividade realizou-se na sala de Educação especial, com a aluna alvo de intervenção e uma colega de turma que também beneficia do apoio da Educação Especial. Esta situação aconteceu, porque foi colocada uma professora a substituir a professora da turma que está de licença de Maternidade, mas ainda não teve muito contacto com a turma e a sessão poderia perturbar a relação professora/turma.

Assim, iniciou-se a sessão, começando as alunas por contarem o que tinham comido ao pequeno-almoço. A M. disse que tinha comido pão com fiambre e bebido leite, a colega disse que não tinha comido nada. Quando confortada do porquê, disse que não tinha fome.

Depois expliquei que as alunas iam começar por completar sequências e fazer padrões. Dei uma ficha a cada uma e expliquei que no 1º exercício tinham que completar a sequência de desenhos e no 2º exercício tinham que completar um tapete seguindo o padrão. Iniciaram o trabalho, interrompendo de vez em quando para tirarem dúvida e perguntarem se estão a fazer bem. Os reforços positivos foram sendo dados e as ajudas necessárias também.

Quando terminaram, eu expliquei que a M. iria ler o texto com os dois RR e quanto a M. lia a colega, iria terminar sozinha a leitura do mesmo texto. Comecei por ler em voz alta o texto, para que as alunas tomassem atenção de como se liam determinadas palavras. A M.

começou a ler e na 1ª leitura leu 70 palavras por minuto, mas na palavra “derrapou”, leu, mesmo depois de ser corrigida, “derrabou”. Enquanto a M. fez as duas leituras silenciosas, a outra aluna fez a sua leitura em voz alta. Depois a M. fez a 4ª leitura e vos alta, lendo 71 palavras por minuto lendo tudo correctamente.

A colega também fez as suas leituras e foi explicado que iriam fazer o ditado do texto que tinham acabado de ler. Cada uma pegou na sua folha, escreverem ditado e iniciem o ditado. A M. levou 17 minutos a escrever 110 palavras e foi necessário estar sempre a parar de ditar porque a aluna estava sempre a apagar o que escrevia. Por fim, disse que ela não podia apagar mais, senão nunca mais acabavam o ditado. A M. deu 16 erros e conversamos sobre os erros, foi-lhe explicado a diferença na leitura e escrita de um R ou de dois RR, e ensinado alguns truques para que não cometesse este tipo de erros. A correcção dos erros ficou como trabalho de casa, para as duas.

Balanço Reflexivo:

A sessão iniciou-se com já vem sendo habitual, com uma pequena conversa.

A aluna demonstra algumas dificuldades de concentração.

Em relação as sequencias e ao padrão, não foram registadas dificuldades significativas, a leitura do texto com os dois RR, teve como resultado da 1ª vez, 70 palavras por minuto e na 4ª leitura a sua velocidade foi de 71 palavras por minutos, o que revela alguma dificuldade na leitura de determinadas palavras, como foi comprovado pelo ditado, onde a aluna demorou 11 minutos para escrever 110 palavras e dando 16 erros, o que demonstra as dificuldades sentidas pela aluna, quer na leitura, quer na escrita.

Sessão nº 9

Data: 1 de Fevereiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta actividade realizou-se na sala de Educação especial, com a aluna alvo de intervenção e uma colega de turma que também beneficia do apoio da Educação Especial. Esta situação aconteceu, porque foi colocada uma professora a substituir a professora da turma que está de licença de Maternidade, mas ainda não teve muito contacto com a turma e a sessão poderia perturbar a relação professora/turma.

A sessão foi iniciada com a aluna a contar como tinha sido o fim-de-semana, a aluna explicou que tinha passado o fim-de-semana na cama porque esteve doente. A colega contou que tinha ficado em casa a fazer os trabalhos de casa.

Depois desta pequena conversa, pedi para que as aluna comesçassem por ler as sílabas da página 34 do Abecedário e silabário Método Fonomímico Paula Teles. A M.

começou por ler as sílabas na horizontal e depois na vertical, em seguida li eu para que a M. percebesse onde é que erro e em seguida leu a M., outra vez na horizontal e depois na vertical. Depois foi a vez da colega que teve mais dificuldades e levou mais tempo a concluir a leitura.

Terminado este exercício, expliquei-lhes que iríamos concluir os exercícios relacionados com os dois RR entre vogais, assim em primeiro lugar, as alunas teriam que completar os espaços que se encontravam em branco com os dois RR, no texto dado. Depois de completar, a M. leu o texto e foi cronometrado o tempo. A aluna demorou 3 minutos e 46 segundos para ler 144 palavras o que dá 38 palavras por minuto. A outra aluna teve bastante dificuldade em realizar esta tarefa, por isso, foi-lhe dado um texto menos complexo para ir lendo em voz baixa para depois realizar um ditado.

Terminada esta actividade, expliquei que a M. teria que encontrar no crucigrama dado, 21 palavras com os dois RR entre vogais, as palavras encontravam-se no fim da folha. Expliquei também que as palavras poderiam estar na horizontal, vertical e diagonal e que poderiam existir letras que pertencessem simultaneamente a várias palavras.

Depois de várias perguntas, a aluna iniciou a actividade, sempre com algumas pausas para fazer perguntas, para pedir ajuda, para perguntar se estava a realizar bem a tarefa. A aluna tem uma grande tendência para estar sempre a perguntar se está a fazer bem, que cor deve usar para pintar determinada palavra (porque a aluna optou por usar os lápis de cor para assinalar no crucigrama, as palavras encontradas), se estava a pintar bem, etc. A actividade foi sendo realizada, sempre com ajuda, quer verbal, quer com reforços positivos. Enquanto a M. realizava esta actividade a colega fez o ditado, onde deu 5 erros em 15 palavras. Estes erros foram corrigidos, na folha, depois de a aluna descobrir sozinha onde tinha errado. Depois de muito esforço de várias vezes ter de ser chamada atenção para concluir a tarefa a M. conseguiu terminar, tendo usado 31 minutos para concluir esta actividade.

Por fim, a M. perguntou se podia pintar um desenho, eu respondi, e que podia escolher na pasta dos desenhos para pintar, o que mais gostasse. A outra aluna também quis pintar um desenho e também foi escolher o que mais lhe agradava. A aluna foi escolher o desenho e como a sessão estava a terminar, a M. perguntou se podia acabar de pintar o desenho em casa, respondi que sim.

Depois disse para que as alunas arrumassem os lápis de cor para depois irem para a sala, a M. respondeu que não ia para a sala, porque a avó estava à sua espera para a levar para casa, porque ela não ia ficar na escola.

Balanço Reflexivo:

A aluna continua muito instável emocionalmente, devido a problemas familiares a que não está a reagir positivamente.

Em relação às actividades propostas para esta sessão a aluna mostrou interesse e colaborou sempre para que as tarefas fossem concluídas com êxito. Assim, onde foi registado a maior dificuldade, foi nos exercícios de orientação espaço-temporal, sendo ajudada a concluir a tarefa.

Continua a levar muito tempo para executar determinadas tarefas e usa muito a borracho. Para resolver o problema do uso da borracha, ficou decidido entre nós, que as actividades iriam passar a ser todas escritas com caneta.

A aluna continua muito reservada e não querendo falar sobre a família. Gosta de realizar as actividades propostas, mostrando interesse e colaborante.

Sessão nº 10

Data: 5 de Fevereiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi realizada na sala da turma e a actividade estendeu-se a toda a turma. A professora da turma já tinha preparado a turma para que a actividade decorresse com toda a normalidade.

A sessão foi iniciada com a professora da turma a relembrar aos alunos que iria acontecer. Assim, a professora da turma explicou que estes primeiros minutos da aula iriam ser ocupados com actividades que a aluna M. tinha preparado comigo.

Depois deixou que eu explicasse que em primeiro lugar, iríamos rever os principais pontos cardeais. Perguntei quem me sabia dizer quais os principais pontos cardeais e todos os alunos puserem logo o dedo no ar para responderem. Pediu que um a um, dissesse então quais eram, todos responderam bem.

Pedi então que a M. distribuísse as fichas pelos colegas e que todos olhassem para o primeiro exercício. Quando todos estavam atentos, pediu que olhassem para o primeiro mapa e que se imaginassem no ponto A e que dissesse então em relação ao ponto A, onde se encontravam as respectivas cidades e que escrevessem e que depois fizessem o mesmo para o outro mapa, mas tinham que ter atenção porque existia ponto A e ponto B. Os alunos iniciaram a actividades e foram tirando dúvidas ao mesmo tempo, a M teve muitas dificuldades e foi necessário ser ajudada para concluir a actividade.

Depois de todos terem concluído este exercício, pedi que tomassem atenção e que lessem as frases que estão no exercício seguinte. Depois de lerem, teriam que as numerar com os números de 1 a 6 para que construíssem um texto com lógica.

Os alunos iniciaram a actividade e a M. pediu ajuda, foi necessário estar sempre presente para que entendesse o que era para fazer e depois como o deveria fazer. Terminado este exercício expliquei que iríamos fazer uma actividade que a M. já estava habituada a fazer.

Distribui a todos os alunos a ficha da página 24 do livro número 2 do Método Fonomímico - Paula Teles e pedi que cada um olhasse para a ficha. Expliquei que iríamos estudar a letra R no meio de vogais e disse que as vogais estavam escritas a vermelho e a consoante a ser estudada estava sempre escrita a azul. Assim os alunos iniciaram a leitura em voz baixa e eu fui cronometrar a leitura da M.

A professora da turma foi cronometrar a leitura dos outros alunos que lerem só uma vez a M. leu as 4 vezes. Depois os alunos realizaram os exercícios que constavam da ficha e que era para ordenar as palavras e descobrir as frases.

Para concluir a actividades, todos os alunos realizaram o ditado das palavras que tinham lido, a M. deu 4 erros em 21 palavras.

Depois foi dito que a correcção dos erros seria trabalho para casa e foi dada por terminada a actividade.

A actividade decorreu com toda a normalidade e a M. estava visivelmente satisfeita porque os colegas tinham realizado as mesmas actividades que ela.

Balanco Reflexivo:

Em relação às actividades propostas para esta sessão a aluna mostrou dificuldades, nos exercícios de orientação espaço-temporal, não sabendo o que era a rosa-dos-ventos e sendo ajudada a concluir a tarefa.

Continua a levar muito tempo para executar determinadas tarefas e usa muito a borracha.

Sessão nº 11

Data: 8 de Fevereiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão realizou-se na sala de Educação Especial, devido ao facto de a professora que tinha sido colocada a fazer a substituição da licença de maternidade da

professora da turma, ter rescindido o contracto. Assim a turma continua sem professor e foi novamente distribuída.

A sessão foi iniciada com uma breve conversa com a aluna, sobre o seu fim-de-semana. A aluna contou que tinha ido ao cinema com a tia e os primos e que a mãe tinha ficado em casa com os irmãos. Disse também que o pai não tinha passado o fim-de-semana em casa, tinha estado a trabalhar.

Depois desta breve conversa. Pedi a aluna para no calendário me dizer em que mês estávamos e o dia do mês. A aluna em relação ao mês do ano, não teve dificuldades, mas quanto ao dia do mês, não conseguiu responder, tendo sido necessária uma breve explicação e com um lápis, ir riscando os dias do mês que já tinham passado, até chegar ao dia em que estávamos que era o dia 8, onde a aluna fez uma círculo à volta do número.

Quando esta tarefa foi concluída, pedi a M. que fosse buscar a folha do ditado da sessão anterior e pediu que copiasse todas as palavras para a folha do Vocabulário Cacográfico, na coluna da esquerda.

Quando a aluna terminou a tarefa, expliquei-lhe que na coluna do meio, tinha que fazer a segmentação silábica das palavras e na coluna da direita tinha que fazer a segmentação Fonémica-grafémica. Como a M. não sabia o que era segmentação Silábica nem Segmentação Fonémica-Grafémica, tive que explicar, dizendo que a segmentação Silábica, era dividir a palavras por sílabas, contava quantas sílabas a palavras tinha e depois escrevia a palavras dividida com tracinhos. Na segmentação Fonémica-Grafémica, tinha que dividir a palavras pelos sons.

Depois desta explicação pedi que iniciasse a actividade e se tivesse duvidas que pedisse ajuda. A M. realizou a actividade, sem grandes dificuldades, tendo pedido algumas vezes para que eu visse se estava a fazer bem. Foi necessário corrigir algumas palavras, mas no geral a actividade decorreu normalmente.

Concluída esta actividade, expliquei-lhe o que iria fazer a seguir. Dei-lhe uma folha com duas sopas de letras e expliquei-lhe que só iria realizar a primeira porque já não tínhamos tempo para fazer a outra, a segunda ficaria para trabalho de casa.

Disse também que tinha que descobrir que palavra estava associada a cada imagem, descobri qual a sílaba comum a todas as palavras e só depois tinha que procurar as palavras no crucigrama.

A aluna iniciou a actividade, sempre com perguntas e necessitando de ajuda, reforços positivos, para conseguir concluir com êxito a actividade.

Depois de terminada actividade, expliquei-lhe que o crucigrama debaixo era idêntico e que a aluna iria tentar resolver em casa. Por fim fui levar a M. a uma funcionária que a reencaminhou para uma sala de aulas.

Balanço Reflexivo:

A aluna demonstra algumas dificuldades de concentração, estando sempre a interromper as actividades para conversar, pedir ajuda etc.

As tarefas decorreram com normalidade, foram realizadas na sala de Educação Especial, devido ao facto de a turma não ter professor.

As tarefas de encontrar palavras nos crucigramas, continuam a ser aquelas onde a aluna demonstra maior dificuldade, não conseguindo realizar sem ajuda e a descoberta das sílabas comuns nas palavras, também necessitaram de ajuda.

Em relação á divisão sílabas, depois de explicada, a M. consegui realizar a sua maioria sem necessitar de ajuda. Continua a demonstrar grandes dificuldades em conversar sobre a família e a necessitar de muito apoio neste assunto

Sessão nº 12

Data: 12 de Fevereiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão realizou-se na sala de Educação Especial, devido ao facto de a professora que tinha sido colocada a fazer a substituição da licença de maternidade da professora da turma, ter rescindido o contracto. Assim a turma continua sem professor e foi novamente distribuída. Mas para que actividade não fosse realizada individualmente, a aluna que faz parte da mesma turma e que também tem apoio da educação especial, realizou as actividades com a M.

A sessão foi iniciada, com uma breve conversa com as alunas, sobre o facto de não terem professor. A M e a colega, disseram que nesta escola era normal os professores irem-se embora e que no ano anterior tinham tido 5 professores. A M. disse que os colegas eram muito maus, que não tinham respeito aos professores e que os professores não conseguiam dar aulas.

Depois perguntei a M. se tinha resolvido a ficha que tinha levado para trabalho de casa. A aluna respondeu que tinha-se esquecido da folha em casa. Demos inicio então às actividades desta sessão, começando por explicar às alunas o primeiro exercício. As alunas teriam que encontrar os símbolos iguais aos exemplos e escrever ao seu lado o número correspondente, no segundo exercício, teriam que girar a figura para o lado esquerdo, desenhando-a. A M. demorou algum tempo até perceber como realizar o exercício e foi necessário estar sempre a ajuda-la, no segundo exercício. A colega, levou imenso tempo a realizar o primeiro exercício e não conseguiu sem ajuda realizar o exercício número dois.

Terminada esta actividade, foi dado às duas alunas o texto da página 25 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lessem. Iniciou a leitura a M, tendo lido da primeira vez 55 palavras por minuto. Depois enquanto a M. fazia a sua leitura silenciosa, foi a vez da colega ler, tendo sido necessário ajuda para que conseguisse ler o texto. Na 4ª leitura a M. leu 60 palavras por minuto, o que deixou a aluna muito satisfeita.

Terminada a leitura, deixei que as alunas, lessem, silenciosamente mais uma vez o texto, para depois ser realizado o ditado.

A M. levou trinta minutos para escrever 83 palavras e dessas palavras, errou 19. Depois de realizado o ditado, as alunas corrigiram as palavras que tinham errado, escrevendo-as 3 vezes cada uma e lendo-as em voz alta.

Depois de pedir que arrumassem, os materiais que tinham estado a trabalhar, foi dada por terminada a sessão, tendo as alunas, regressado à sala de aulas onde estavam inseridas.

Balanco Reflexivo:

A aluna não demonstrou muitas dificuldades na realização do exercício em que tinha de encontrar os símbolos iguais aos modelos, mas no exercício em que tinha que girar as figuras, não foi capaz de o concluir sozinha.

Em relação à leitura cronometrada, na 1ª leitura leu 55 palavras por minuto e na 4ª leu 60 palavras por minuto. Quanto ao ditado, errou 19 palavras em 83 e levou 30 minutos a realizar o ditado, o que demonstra a lentidão com que as tarefas são realizadas e a insegurança de as realizar.

Sessão nº 13

Data: 19 de Fevereiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Na turma não teve aulas e por isso esta sessão foi realizada na sala da Educação Especial, individualmente.

A sessão foi iniciada com uma breve conversa sobre o Carnaval. A aluna disse que não se tinha mascarado e que não gostava do Carnaval.

Como a aluna não estava a demonstrar grande interesse em conversar sobre o tema, a conversa não teve o desenvolvimento esperado e assim a composição sobre o Carnaval, não fazia sentido de ser elaborada. Assim foi dada à aluna uma ficha, em que ela teria de colocar as imagens de vários meninos, num determinado ponto e depois dizer de que lado se encontra determinados objectivos que estão na imagem.

Este exercício foi um pouco confuso para a aluna e foi necessário desenhar os objectos no chão, com giz, e colocar a M. no ponto e na posição, em que deviam estar as imagens dos meninos. Depois de alguma explicação e de muitas ajudas, a M. conseguiu realizar o exercício. Depois do exercício da ficha, a M. realizou alguns exercícios extra sobre a orientação espacial.

Depois sentou-se e continuou a ficha, escrevendo, o dia da semana em que estávamos, qual o dia da semana amanhã, qual o dia da semana ontem, qual o dia da semana anteontem e que dia da semana será depois de amanhã. Para este exercício a aluna, necessitou de ter um calendário do mês em que estamos, para conseguir, dizer, sem se enganar, os dias que o exercício pedia. A aluna não consegue orientar-se num calendário, necessita de muita ajuda para conseguir perceber como é que estão distribuídos os dias da semana no calendário.

Quando concluiu o exercício, iniciou a leitura das palavras com o caso da leitura vogais+r. A M. leu, na primeira leitura, 34 palavras por minuto e na quarta leitura, 35 palavras por minuto. Depois de perceber bem, como se pronunciavam determinadas palavras, como por exemplo: órfão, a aluna continuou a resolver os exercícios seguintes que eram encontrar 6 palavras com o mesmo caso da leitura, num pequeno crucigrama, escrevendo-as depois nas linhas que se encontram no fim da folha.

Para concluir a sessão, a M. realizou o ditado das palavras previamente lidas. A M. levou 17 minutos para escrever 21 palavras e dessas 21 palavras errou 2, o que a deixou bastante satisfeita. Quando terminou as actividades propostas, arrumou os materiais usados.

Balanço Reflexivo:

No dia 15 deste mês não houve apoio devido ao facto de nos encontrarmos nas férias do Carnaval.

A aluna, não gosta do carnaval e tinha sido preparada uma actividade relacionada com o tema que não foi aplicada. A conversa também foi curta devido ao mesmo motivo. As actividades realizadas, correram com normalidade, estando a aluna muito bem-disposta e colaborante, mesmo na actividade da lateralidade, onde demonstrou grandes dificuldades, tendo esta actividade sido demonstrada com a própria aluna a fazer de imagem do exercício.

O facto de a turma não ter professor, está a impedir que as actividades se realizem na turma, mas a aluna demonstra estar satisfeita porque as sessões estarem a ser individuais.

Sessão nº 14

Data: 22 de Fevereiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta actividade realizou-se na sala de Educação especial, com a aluna alvo de intervenção e uma colega de turma que também beneficia do apoio da Educação Especial. Esta situação aconteceu, porque foi colocada uma professora a substituir a professora da turma que está de licença de Maternidade, mas ainda não teve muito contacto com a turma e a sessão poderia perturbar a relação professora/turma.

A sessão foi iniciada com a aluna a contar como tinha sido o fim-de-semana, a aluna explicou que tinha passado o fim-de-semana na cama porque esteve doente. A colega contou que tinha ficado em casa a fazer os trabalhos de casa.

Depois foi explicado às alunas que iriam começar por ter de encontrar 21 palavras com o R entre vogais numa sopa de letras.

Para que a actividade fosse mais interactiva possível, foi dito às alunas que iriam realizar a actividade em grupo. Iriam trabalhar cada uma na sua folha, mas quem encontrasse primeiro a palavra, mostraria à outra onde estava a palavra. As alunas iniciaram a actividade, divertiram-se muito, realizaram a actividade sempre a rir, acharam imensa graça ao facto de encontrarem as palavras, e até fizeram um concurso entre elas para ver quem encontrava mais palavras. A M. encontrou mais palavras que a colega, estando sempre a dizer à colega, onde se encontravam as palavras.

Depois de terminada a actividade, foi-lhes explicado que teriam de completar os espaços em branco, do texto, com a letra R. A M. levou 2.19 a completar a actividade.

Para terminar a sessão as alunas realizaram a leitura cronometrada do texto. A M. leu as 136 palavras em 3 minutos e 56 segundos o que dá uma velocidade leitora de 35 palavras por minuto. Na 4ª leitura a M. leu 40 palavras por minuto, o que fez com que a aluna ficasse toda satisfeita. Depois foi a vez de a colega ler, a M. ficou com atenção à leitura e ia ajudando a colega a pronunciar as palavras mais difíceis. A colega, teve uma velocidade leitora de 15 palavras por minuto, porque está matriculada no 4º ano de escolaridade, mas as aprendizagens estão ao nível do 1º ano de escolaridade.

Para terminar as alunas leram as duas uma última vez.

Por fim as alunas pediram para pintar um desenho, foram escolher o desenho que queriam pintar, mas como não havia tempo para pintarem na sala, levaram os desenhos para pintarem em casa e na sessão seguinte mostrarem os desenhos já pintados.

Balanço Reflexivo:

A aluna demonstra algumas dificuldades de concentração, estando sempre a interromper as actividades para conversar, pedir ajuda etc.

As actividades realizadas, correram com normalidade, estando a aluna muito bem-disposta e colaborante, mesmo na actividade da lateralidade, onde demonstrou grandes dificuldades, tendo esta actividade sido demonstrada com a própria aluna a fazer de imagem do exercício.

Em relação à velocidade leitora, a aluna continua com grades dificuldades, estando a sua velocidade leitora ao nível do 1º ano de escolaridade

A aluna continua também a demonstrar grande instabilidade emocional, relacionado com problemas familiares dos quais não quer falar.

Sessão nº 15

Data: 26 de Fevereiro de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta actividade realizou-se na sala de Educação especial, com a aluna alvo de intervenção e uma colega de turma que também beneficia do apoio da Educação Especial. Esta situação aconteceu, porque foi colocada uma professora a substituir a professora da turma que está de licença de Maternidade, mas ainda não teve muito contacto com a turma e a sessão poderia perturbar a relação professora/turma.

A sessão foi iniciada com uma breve conversa sobre a nova professora, qual a opinião das alunas, ao que as duas responderem que estavam a gostar da professora e que esperavam que esta professora não se fosse embora como a anterior. Depois desta conversa foi dado inicio as actividades.

Assim foi dada às alunas uma ficha, em que elas teriam de colocar a imagens de vários meninos, num determinado ponto e depois dizer de que lado se encontra determinados objectivos que estão na imagem.

Este exercício foi um pouco confuso para a colega de apoio e como não conseguiu perceber o essencial do exercício, foi-lhe dado outra ficha onde teria de encontrar 10 diferenças entre os dois desenhos que pareciam iguais. A M. foi necessário desenhar os objectos no chão, com giz, e colocar a M. no ponto e na posição, em que deviam estar as imagens dos meninos.

Depois de alguma explicação e de muitas ajudas, a M. conseguiu realizar o exercício. Este exercício já tinha sido realizado noutra sessão e notou-se que a aluna continua a ter o mesmo tipo de dificuldades. Depois do exercício da ficha, a M. realizou

alguns exercícios extra sobre a orientação espacial. Depois sentou-se e continuou a ficha, escrevendo, o dia da semana em que estávamos, qual o dia da semana amanhã, qual o dia da semana ontem, qual o dia da semana anteontem e que dia da semana será depois de amanhã. Para este exercício a aluna, necessitou de ter um calendário do mês em que estamos, para conseguir, dizer, sem se enganar, os dias que o exercício pedia. A aluna não consegue orientar-se num calendário, necessita de muita ajuda para conseguir perceber como é que estão distribuídos os dias da semana no calendário.

Terminada esta actividade, foi dado às duas alunas o texto da página 27 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lessem. Iniciou a leitura a M, tendo lido da primeira vez 65 palavras por minuto. Depois enquanto a M. fazia a sua leitura silenciosa, foi a vez da colega ler, tendo sido necessário ajuda para que conseguisse ler o texto. Na 4ª leitura a M. leu 66 palavras por minuto, o que deixou a aluna satisfeita.

Terminada a leitura, deixei que as alunas, lessem, silenciosamente mais uma vez o texto, para depois ser realizado o ditado.

A M. levou 15 minutos para escrever 89 palavras e dessas palavras, errou 8. Depois de realizado o ditado, as alunas corrigiram as palavras que tinham errado, escrevendo-as 3 vezes cada uma e lendo-as em voz alta.

Terminada a sessão as alunas regressaram à sala da turma.

Balanco Reflexivo:

As actividades realizadas, correram com normalidade, a aluna é muito participativa em todas as actividades mesmo naquelas em que demonstra muitas dificuldades

Continua a demonstrar muita insegurança, estando sempre a perguntar se a actividade que está a realizar, está bem.

Em relação à velocidade leitora, a aluna continua com grades dificuldades, estando a sua velocidade leitora ao nível do 1º ano de escolaridade, tendo sido registados nesta sessão 65 palavras por minuto.

O facto de as actividades estarem a ser realizada na sala da Educação especial, faz com que a aluna esteja menos inibida. Quando as sessões começaram a ser individualmente ou com a colega de turma, devido ao facto da professora da turma estar a faltar, está a dificultar um pouco a concentração da aluna. Esse facto actualmente é benéfico para a aluna.

Sessão nº 16

Data: 1 de Março de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi realizada na sala da turma e a actividade estendeu-se a toda a turma. A professora da turma já tinha preparado a turma para que a actividade decorresse com toda a normalidade.

A sessão foi iniciada com a professora da turma a relembrar aos alunos que iria acontecer. Assim, a professora da turma explicou que estes primeiros minutos da aula iriam ser ocupados com actividades que a aluna M. tinha preparado comigo.

Depois foi distribuída, com a ajuda da M. a ficha, onde do lado directo se encontravam imagens parecendo símbolos geométricos, que estavam numerados, e do lado esquerdo, encontravam-se os mesmos símbolos, mas sem números. Os alunos terão de relacionar os símbolos do lado esquerdo com os do lado directo e atribuir o mesmo número a símbolos iguais.

Foi dada início a actividade, sendo necessário andar pela sala, a tirar dúvidas aos alunos a ajudar alguns que não estavam a conseguir realizar a actividade sozinhos. A M. quando acabou, levantou-se e também andou a ajudar os colegas que assim necessitassem. A aluna mostrou-se sempre muito participativa. Os alunos estiveram sempre muito agitados, não conseguindo estar calados para se concentrarem nas tarefas propostas.

Quando todos terminaram esta actividade, foi-lhes explicado que iriam fazer a Segmentação Silábica e a Segmentação Fonémica-Grafémica das palavras que iriam ser escritas no quadro. Foi pedido à M. que visse ao quadro escrever as palavras que lhe eram ditadas. Depois de escritas e corrigidas, com a ajuda dos colegas, as palavras com as vogais+R, a M. foi distribuir aos colegas as folhas onde deveriam realizar a actividade.

Como todos os alunos a realizar a actividades, as professoras deslocaram-se pela sala a ajudar que solicitava. Os alunos mostraram muito agitados, estando a professora da turma sempre a pedir que não fizessem barulho, mesmo assim foi necessário por dois alunos de castigo.

A professora da turma disse-lhes que só iam ter metade do intervalo, que no resto do intervalo, iriam ficar a fazer o que não estavam a fazer agora, ou seja os exercícios que os colegas estavam a fazer. Depois deste pequeno incidente, o resto da actividade decorreu com normalidade.

Balanço Reflexivo:

Em relação às actividades proposta, a aluna mostrou interesse e colaborou sempre para que as tarefas fossem concluídas com êxito. Assim, onde foi registado a maior

dificuldade, foi nos exercícios de orientação espaço-temporal, sendo ajudada a concluir a tarefa. Continua a levar muito tempo para executar determinadas tarefas e usa muito a borracha. Para resolver o problema do uso da borracha, ficou decidido entre nós, que as actividades iriam passar a ser todas escritas com caneta.

A actividade realizada na sala da turma, decorreu muito bem, com a aluna a mostrar grande satisfação porque os colegas realizaram as mesmas actividades que ela

Sessão nº 17

Data: 5 de Março de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi realizada na sala da turma e a actividade estendeu-se a toda a turma. A professora da turma já tinha preparado a turma para que a actividade decorresse com toda a normalidade.

A sessão foi iniciada com a professora da turma a relembrar aos alunos que iria acontecer. Assim, a professora da turma explicou que estes primeiros minutos da aula iriam ser ocupados com actividades que a aluna M. tinha preparado comigo. Como a sessão anterior também tinha sido realizada na sala da turma, a turma já estava melhor preparada.

Desta vez, a sessão foi iniciada com a entregue aos alunos de um texto, escrito todo junto, ou seja, não existiam espaços entre as palavras, as palavras estavam escritas de forma contínua. Os alunos tinham que conseguir separar as letras para que formassem palavras, frases. Depois de descobrirem as palavras e as frases, teriam que escrever o texto correctamente nas linhas abaixo. Os alunos iniciaram a actividade, e foram pedido ajuda. Esta actividade demorou algum tempo e os alunos demonstraram grandes dificuldades na sua conclusão.

Quando terminaram, foi realizada, individualmente, a leitura cronometrada, para que cada um tivesse a noção das suas dificuldades leitoras. A M. ficou muito entusiasmada com o facto de os colegas também tomarem conhecimento da sua velocidade leitora.

Depois de terminada a actividade, foi-lhes explicado que na próxima actividade teriam de completar os espaços em branco, do texto, com as vogais+ R. Os alunos necessitaram de ajuda para realizarem a actividade. A M. demorou menos tempo que a maioria dos colegas, porque já tinha realizado actividades idênticas.

De seguida realizou-se a leitura cronometrada, deste texto, onde a M demorou 1.44 a ler 123 palavras o que dá uma velocidade leitora de 71 palavras por minuto. Tendo sido este o seu melhor resultado de velocidade leitora, a M. teve directo a escolher qual seria o autocolante que queria ver colado no seu caderno.

Os colegas também quiseram autocolantes nos seus cadernos e cada um escolheu um, que foi colado no seu caderno diário como prémio da actividade ter decorrido com toda a normalidade.

Esta sessão decorreu melhor que a anterior e sem incidentes dignos de registo.

Balanço Reflexivo:

A aluna continua a demonstrar grandes dificuldades na orientação espaço temporal e na instabilidade emocional, o que dificulta as suas aprendizagens.

Quanto ao facto de as actividades se realizarem na sala da turma, faz com que a aluna demonstre mais confiança na realização das tarefas propostas.

Assim, onde foi registado a maior dificuldade, foi nos exercícios de orientação espaço-temporal, sendo ajudada a concluir a tarefa.

Continua a levar muito tempo para executar determinadas tarefas e usa muito a borracho. Para resolver o problema do uso da borracha, ficou decidido entre nós, que as actividades iriam passar a ser todas escritas com caneta.

A actividade realizada na sala da turma, decorreu muito bem, com a aluna a mostrar grande satisfação porque os colegas realizaram as mesmas actividades que ela.

Sessão nº 18

Data: 8 de Março de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi realizada na sala da turma e a actividade estendeu-se a toda a turma. A professora da turma já tinha preparado a turma para que a actividade decorresse com toda a normalidade.

A sessão foi iniciada com a professora da turma a relembrar aos alunos que iria acontecer. Assim, a professora da turma explicou que estes primeiros minutos da aula iriam ser ocupados com actividades que a aluna M. tinha preparado comigo.

Depois deixou que eu explicasse que em primeiro lugar, iríamos rever os principais pontos cardeais. Como já tínhamos realizado uma actividade idêntica, foi chamado um aluno ao quadro, para que como a ajuda da turma, escrevesse os pontos cardeais. Depois foi dado início a actividade. Pedi então que a M. distribuísse as fichas pelos colegas e que todos olhassem para o primeiro exercício.

Quando todos estavam atentos, pediu que olhassem para o primeiro mapa e que se imaginassem no ponto A e que dissesse então em relação ao ponto A, onde se encontravam as respectivas cidades e que escrevessem e que depois fizessem o mesmo

para o outro mapa, mas tinham que ter atenção porque existia ponto A e ponto B. Os alunos iniciaram a actividades e foram tirando dúvidas ao mesmo tempo, a M teve muitas dificuldades e foi necessário ser ajudada para concluir a actividade. No segundo exercício, era-lhe pedido que partindo do ponto desenhado, escrevessem os percursos de acordo com a figura. Depois de ser explicado que tinham que ter muita atenção, os alunos iniciaram a actividade. Este exercício, foi um pouco moroso, visto os alunos necessitarem de ajuda. A M. necessitou de ajuda, quer para a actividade inicial quer para esta.

Terminada esta actividade, foi dado aos alunos o texto da página 28 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lessem. Iniciou a leitura a M, tendo lido da primeira vez 48 palavras por minuto. Depois enquanto a M. fazia a sua leitura silenciosa, do resto da turma fazer a sua leitura cronometrada.

Esta actividade desperta sempre muito interesse por parte de todos os alunos. Na 4ª leitura a M. leu 50 palavras por minuto, o que deixou a aluna muito satisfeita. Depois foi explicado que deveriam realizar o exercício que estava a seguir, na folha. Tinha que olhar para as figuras geométricas que rodeavam sílabas e formar palavras. Não podiam misturar figuras geométricas

Como conclusão foi realizado o ditado das palavras que tinham sido lidas previamente. A M. demorou 3.25 para escrever 21 palavras e deu 6 erros. A detecção dos erros foi realizada pelo colega do lado. Os alunos terminaram a sessão, escrevendo 3x cada palavra errada.

Os alunos estiveram durante toda a sessão, muito agitados, tendo sido necessário que a professora da turma os chamasse várias vezes a atenção.

Balanço Reflexivo:

Em relação às actividades propostas para esta semana, a aluna mostrou interesse e colaborou em todas as actividades.

Assim, onde foi registado a maior dificuldade, foi nos exercícios de orientação espaço-temporal, sendo ajudada a concluir a tarefa.

A aluna continua muito reservada e não querendo falar sobre a família. Gosta de realizar as actividades propostas, mostrando interesse e colaborante.

A actividade realizada na sala da turma, decorreu muito bem, com a aluna a mostrar grande satisfação porque os colegas realizaram as mesmas actividades

Sessão nº 19

Data: 12 de Março de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Na turma não teve aulas e por isso esta sessão foi realizada na sala da Educação Especial, individualmente.

Começamos por conversa sobre o que a aluna tinha feito no dia anterior. A M. respondeu que quando saiu da escola, foi para casa da avó, lanchou e fez os T.P.C., depois foi para casa jantar com a mãe e os irmãos, viu televisão e foi dormir.

Depois desta breve conversa, expliquei-lhe que a primeira actividade era cobrir em cada linha, os traços das figuras iguais aos modelos. Não era difícil, porque era só olhar para o modelo, mas este exercício fez um pouco de confusão à aluna.

A aluna demonstrou sempre uma grande instabilidade, estando a pedir ajuda constantemente, não se conseguindo concentrar. A aluna, não consegue perceber que o exercício é feito em espelho, foi necessário dobrar a folha ao meio e explicar como deveria fazer as simetrias.

No exercício seguinte, a M. tinha que desenhar o pincel em diferentes posições, consoante as indicações dadas. Neste exercício, a aluna necessitou de ser ajudada, não conseguindo realizar, nenhum item sem ajuda.

Terminada esta actividade, foi dado à aluna o texto da página 29 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Na primeira leitura M, leu 65 palavras por minuto. Depois eu li o texto para que a aluna verificasse onde não tinha lido correctamente. Na 4ª leitura a M. leu 85 palavras por minuto, o que deixou a aluna satisfeita. Esta foi a maior evolução em termos de leitura que a aluna conseguiu até agora.

Terminada a leitura, deixei que a M., lessem, silenciosamente mais uma vez o texto, para depois ser realizado o ditado. A aluna não se conseguia concentrar na leitura, estava, sempre a interromper para falar de outros assuntos, como por exemplo contar que no dia anterior um dos colegas tinha atirado com a bola à cabeça do outro colega e que a mãe do primeiro colega tinha vindo falar com a professora por quase deste incidente.

Foi necessário, acalmar a M. para que a leitura fosse realizada. Depois foi realizado o ditado.

A M. levou 16.minutos e 23 segundos para escrever 114 palavras e dessas palavras, errou 10. Depois de realizado o ditado, a aluna corrigiu sozinha o seu ditado e escrevendo 3 vezes cada palavra errada lendo-as em voz alta.

Terminada a sessão a aluna regressou à sala da turma.

Balanço Reflexivo:

Em relação às actividades propostas para esta semana, a aluna mostrou interesse e colaborou em todas as actividades. Assim, onde foi registado a maior dificuldade, foi nos exercícios de orientação espaço - temporal, sendo ajudada a concluir a tarefa.

Continua a levar muito tempo para executar determinadas tarefas e usa muito a borracha, quando está a realizar a actividade sozinha.

A aluna continua muito reservada e não querendo falar sobre a família. Gosta de realizar as actividades propostas, mostrando interesse e colaborante.

A actividade realizada na sala da turma, decorreu muito bem, com a aluna a mostrar grande satisfação porque os colegas realizaram as mesmas actividades

Sessão nº 20

Data: 15 de Março de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta actividade realizou-se na sala de Educação especial, porque a aluna tem demonstrado uma grande instabilidade na sala de aula, segundo a professora da turma. Assim a professora pediu que a professora de educação especial, tentasse perceber o que se estava a passar com a aluna.

A sessão foi iniciada com uma breve conversa sobre como tinha decorrido o fim-de-semana. A aluna respondeu que bem e nada mais adiantou. Tentei que a conversa evoluísse, mas a M. recusou-se a conversar dizendo sempre que estava tudo bem, e que não se passava nada. Depois desta tentativa de conversar com a aluna, foi dado início as actividades.

Assim foi dada á aluna uma ficha, em que ela teria de colocar a imagens de vários meninos, num determinado ponto e depois dizer de que lado se encontra determinados objectivos que estão na imagem. As imagens dos meninos não se encontram todos na mesma posição, logo a M. tem que se imaginar na posição de cada imagem, para conseguir realizar o exercício.

Este tipo de exercício já foi realizado várias vezes e a M. continua a não conseguir realizar o exercício, sem ajuda. Depois de alguma explicação e de muitas ajudas, a M. conseguiu realizar o exercício.

Depois foi entregue a aluna, um texto, escrito todo junto, ou seja, não existiam espaços entre as palavras, as palavras estavam escritas de forma contínua. A M. tinha que conseguir separar as letras para que formassem palavras, frases.

Depois de descobrirem as palavras e as frases, teria que escrever o texto correctamente nas linhas abaixo. A aluna iniciou a actividade e ao longo desta, foi pedindo ajuda. Esta actividade demorou algum tempo, demonstrando a aluna ter grandes dificuldades na sua conclusão.

Quando esta tarefa foi concluída, pedi a M. que fosse buscar a ficha das palavras que tinha trabalhado há duas sessões atrás e disse que copiasse todas as palavras para a folha do Vocabulário Cacográfico, na coluna da esquerda e deveria fazer a Segmentação Silábica e Fonémica-Grafémica dessas palavras. A M. realizou a actividade, sem grandes dificuldades, tendo pedido algumas vezes para que eu visse se estava a fazer bem. Foi necessário corrigir algumas palavras, mas no geral a actividade decorreu normalmente.

Balanço Reflexivo:

Em relação às actividades propostas para esta semana, a aluna mostrou interesse e colaborou em todas as actividades. Assim, onde foi registado a maior dificuldade, foi nos exercícios de orientação espaço-temporal, sendo ajudada a concluir a tarefa.

A aluna continua muito reservada e não querendo falar sobre a família. Gosta de realizar as actividades propostas, mostrando interesse e colaborante.

A aluna sente-se muito confiante quando pode mostrar aos colegas as suas aprendizagens.

A actividade realizada na sala da turma decorreu muito bem.

Sessão nº 21

Data: 19 de Março de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi realizada na sala da Educação Especial com a outra aula da turma que também tem apoio da Educação Especial.

Começou-se a sessão por uma breve conversa com as aulas, sobre o que tinham comido ao pequeno-almoço.

A M. disse que tinha comido cereais com leite e que trazia para o lanche da manhã, pão com manteiga. A colega disse que só tinha bebido o leite de manhã e que a mãe se tinha esquecido de mandar o lanche da manhã.

Depois desta breve conversa, começamos as actividades programadas. Foi explicado às alunas que a ficha que estava à sua frente era para unirem os pontos com as linhas para obterem símbolos iguais aos do exemplo que se encontrava na parte superior

esquerda da folha. Tinham que ter atenção, porque os símbolos podiam estar noutra posição e ter orientações também diferentes.

As alunas iniciaram a actividade, pedido ajuda quando a necessitavam e perguntando constantemente se estavam a realizar a tarefa correctamente. A M. mostrou algumas dificuldades, mas a colega só conseguiu concluir a actividade, com ajuda. Esta actividade, levou imenso tempo a ser concluída, porque as alunas não entendiam como estavam representados os símbolos.

Depois de concluída esta tarefa, foi explicado às alunas que iríamos fazer revisões sobre os casos da leitura com os dois R, só com um R e com o R entre vogais que já tínhamos estudado. Foi-lhe dado uma ficha em que tinham um texto para completar com o R+vogais. Os alunos completaram o texto e fizeram a leitura do mesmo em voz alta.

Depois iniciou-se o exercício de caliortografia. O ditado era só com palavras com os dois R+vogais. A M. levou 13 minutos a escrever 22 palavras e dessas errou 11. A colega no mesmo tempo só conseguiu escrever 10 palavras, errando 7. Como correcção das palavras erradas, fizeram o exercício de Vocabulário Cacográfico, ou seja fizeram a segmentação silábica e a segmentação fonémica-grafémica.

Como conclusão desta actividade, as alunas tiveram que escrever 12 palavras, que se lembrassem, onde o r estava entre vogais. Como as alunas não se conseguiam lembrar de palavras com estas características, foi-lhe dito que podiam procurar essas palavras no dicionário.

Depois de algum tempo, e de estarem sempre a necessitar de ajuda para consultar o dicionário, as alunas, concluíram a tarefa, escrevendo uma frase para a palavra Marmelada, Inverno e Dormir.

Terminada a sessão as alunas regressaram à sala da turma.

Balanço Reflexivo:

Em relação às actividades propostas para esta semana, a aluna mostrou interesse e colaborou em todas as actividades. Assim, onde foi registado a maior dificuldade, foi nos exercícios de orientação espaço-temporal, sendo ajudada a concluir a tarefa.

A aluna continua muito reservada e não querendo falar sobre a família. Gosta de realizar as actividades propostas, mostrando interesse e colaborante.

A actividade realizada na sala da turma, decorreu muito bem, com a aluna a mostrar grande satisfação porque os colegas realizaram as mesmas actividades que ela.

A aluna tem evoluído quer na leitura quer na escrita.

Sessão nº 22

Data: 12 de Abril de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi realizada individualmente, na sala da Educação Especial. A decisão de ser individualmente, surgiu, depois da mãe da M. ter vindo falar comigo, antes da sessão. A mãe quis falar em primeiro lugar com a professora de educação especial, com o intuito de pedir ajuda. Os pais da M. decidiram, durante as férias da Pascoa, tomar uma atitude que vinham a adiar já algum tempo. Assim decidiram divorciarem-se e o pai sai de casa, antes da Pascoa. A M. recusa-se a aceitar esta decisão, não quer falar sobre o assunto, e diz que o pai tem de voltar para casa. A mãe não sabe como lidar com esta situação e pediu que os professores conversassem com a aluna, sobre este assunto.

Assim, a sessão começou por uma pequena conversa com a M. perguntando o que tinha feito, nas férias. A aluna respondeu que tinha brincado com os primos que vieram da Holanda e que a prima tinha vindo para a nossa escola. Perguntei o que tinha feito mais e a M. começou a chorar e a dizer que não queria falar sobre isso.

Não insisti e pedi que escrevesse um pequeno texto sobre as férias da Pascoa. A M. começou a escrever, sempre com o rosto virado para a folha, nunca levantando os olhos da folha, nem falando. No seu rosto, estava expressado a dor. A aluna não conseguiu escrever mais do que 3 linhas.

Como a aluna não estava a conseguir escrever, a actividade foi dada por terminada e iniciada a seguinte. Assim foi pedido à aluna que observa-se a folha que lhe foi dada e na imagem faltavam figuras, o exercício consistia em contar as figuras que faltam para completar a imagem. A M. necessitou de ajuda para concluir a tarefa, utilizando 15 minutos para contar as figuras que faltavam.

Concluída a actividade a aluna iniciou a leitura cronometrada do texto da página 32 do livro nº 2 do Método Fonomímico, Na primeira leitura M, leu 43 palavras por minuto e na ultima leitura cronometrada o resultado foi de 45 palavras por minutos. Concluídos os exercícios desta ficha foi realizado o ditado das palavras lidas anteriormente onde a M. utilizou 5 minutos e 5 segundos para escrever 21 palavras e destas errou 2. Os erros foram corrigidos e como tarefa de casa a M. levou uma ficha com um texto para completar com o S+vogais e ler o texto.

Balanco Reflexivo:

A M. continua a ter bastantes dificuldades em se concentrar. Esta dificuldade assentaram-se desde que o pai deixou de viver com a aluna. Este assunto está a fazer” um bloqueio” ao nível da atenção/concentração.

Em relação aos exercícios de orientação espaço-temporal, as dificuldades são muitas, necessitando de ter ajuda constante, para concluir as tarefas.

No que diz respeito aos casos da leitura, as suas dificuldades, centram-se mais ao nível da escrita, estando a leitura progredir. Continua a demonstrar gostar de realizar as actividades propostas, mostrando interesse e sendo colaborante, mas levando muito tempo a concluir as tarefas propostas.

Sessão nº 23

Data: 16 de Abril de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi realizada individualmente, para que a aluna se sinta, mais segura a falar sobre o problema familiar, se assim o desejar.

A sessão foi iniciada com uma breve conversa sobre o trabalho de casa, a aluna explicou que a mãe tinha ajudado na realização do mesmo. Foi realizada a leitura cronometrada do texto em que a aluna leu 69 palavras por minuto.

Durante a conversa a M. explicou que tinha dormido em casa da avó, na sexta-feira, porque a mãe tinha chegado tarde do emprego e já não a foi buscar, a mãe só a foi buscar a casa da avó, no sábado de manhã.

Contou também que tinha comido cereais de chocolate ao pequeno-almoço.

A M. começou por ter de descobrir 5 diferenças entre dois desenhos semelhantes. Esta actividade, a M. quis realizar sem ajuda, mas de vez em quando foi necessário ajuda-la dizendo que deveria começar a observar as imagens no sentido da escrita, ou seja, comesse a procurar as diferenças olhando da esquerda para a direita e de cima para baixo. Depois de algum tempo de insistência, porque a M. não quis nunca desistir, a aluna concluiu esta actividade. A M. necessitou de algum reforço positivo para realizar a actividade mas demonstra uma grande vontade de realizar todas as tarefas propostas.

Depois foi dado à aluna o texto da página 33 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Na primeira leitura M, leu 60 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 61 palavras por minutos o que fez com que a aluna ficasse um pouco triste de não conseguir realizar uma boa leitura.

O texto era composto por palavras com a consoante S+vogais, o que dificultou um pouco a leitura, devido ao facto da aluna não conseguir articular bem determinadas palavras como por exemplo as palavras, Serpentina, seara, Sabino.

Esta dificuldade também foi verificada, porque existem no texto todas muito seguidas umas às outras, porque quando foi pedido a M. que repetisse as palavras

separadamente, essa dificuldade não foi tão acentuada. De seguida a M. fez o ditado do texto lido anteriormente, levando 11 minutos e 36 segundos para escrever 72 palavras e dessas, errando 10.

Foi a própria aluna que corrigiu os seus erros e escrevo as palavras erradas 3 vezes cada uma.

Balanço Reflexivo:

A M. regrediu um pouco na atenção/concentração, o que se reflecti em todas as outras áreas de aprendizagens. Esta dificuldade acentuou-se desde que o pai deixou de viver com a aluna. Este assunto está a fazer” um bloqueio” ao nível da atenção/concentração.

Em relação aos exercícios de orientação espaço-temporal, continua a necessitar de ajuda para concluir as tarefas com êxito. No que diz respeito aos casos da leitura, as suas dificuldades, centram-se mais ao nível da escrita, estando a leitura progredir Continua a demonstrar gostar de realizar as actividades propostas, mostrando interesse e sendo colaborante, mas levando muito tempo a concluir as tarefas propostas.

Sessão nº 24

Data: 19 de Abril de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Depois de uma breve conversa com a psicóloga do Agrupamento, que teve várias sessões com a aluna, foi decidido que a M. passaria a ter as sessões de Educação especial, individualmente, para que se sentisse mais confortável em caso de desejar falar sobre o problema familiar. Esta decisão partiu do facto da psicóloga não ter tempo disponível no seu horário, para poder acompanhar a aluna e assim a aluna teria um espaço temporal onde conversar se assim o desejasse.

Assim, esta sessão foi iniciada, como habitualmente, com uma breve conversa sobre o que a M. tinha feito no fim-de-semana.

A aluna começou por contar que no sábado tinha ido às compras com a mãe e os irmãos e que tinha comprado uma roupa nova. No domingo, foi ao cinema com a tia e os primos e não tinha feito mais nada de especial.

Quando a aluna, deu por terminada a explicação do seu fim-de-semana, iniciou as tarefas que tinham sido planeadas. Em primeiro lugar, começou por encontrar 12 palavras com os dois SS, num crucigrama.

Não foram necessárias explicações sobre o exercício, porque a M. já tinha realizado um exercício semelhante com outro caso da leitura. Assim a aluna realizou a tarefa, pedindo ajuda de vezes enquanto e tendo reforços positivos sempre que encontrava uma palavra. A M. levou 27 minutos para realizar a tarefa, passando para a tarefa seguinte que era, olhar para as figuras que se encontravam dentro de um rectângulo e circundar os grupos com símbolos iguais, usando cores diferentes. Esta tarefa, foi um pouco confusa para a M. sendo necessário ajudá-la a concluir a actividade. A M. necessitou de algum reforço positivo para realizar a actividade mas demonstra uma grande vontade de realizar todas as tarefas propostas.

Depois foi dado à aluna o texto da página 34 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Na primeira leitura M, leu 53 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 65 palavras por minutos o que fez com que a aluna ficasse contente com a sua leitura. O texto era um conjunto de 21 palavras com os dois S entre vogais, o que dificultou um pouco a leitura, devido ao facto de a aluna não saber que os dois SS entre vogais lesse mesmo S. De seguida a M. fez o ditado do texto lido anteriormente, levando 6 minutos e 36 segundos para escrever as 21 palavras e dessas, errando 12.

Foi a própria aluna que corrigiu os seus erros e escrevo as palavras erradas 3 vezes cada uma. A sessão foi dada por terminada e a aluna regressou à sala da turma.

Balanço Reflexivo:

A aluna, esta semana, teve mais dificuldades em se concentrar, fazendo com que demorasse mais tempo a realizar as actividades. Não quis conversar ou conversou muito pouco.

Continua a mostrar interesse em realizar as tarefas propostas, mas a necessitar cada vez mais de ajuda.

Quanto à leitura e à escrita, continua a ter muitas dificuldades em todas as palavras que sejam compostas pelos casos da leitura.

Nas actividades de orientação espaçiotemporal, tem revelado algumas evoluções, mas não muito significativas

Sessão nº 25

Data: 23 de Abril de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi iniciada, como habitualmente, com uma breve conversa sobre o que a M. tinha feito durante a semana. Desta vez a M. não quis falar, dizendo que não tinha feito

nada de importante, durante a semana. Que tinha chegado a casa, feito os T.P.C. e mais nada de diferente. Eu disse-lhe que tudo o que se fazia, era importante, mas mesmo assim, a aluna não quis conversar.

Depois eu comecei por explicar o que íamos fazer nesta sessão. Disse que iríamos começar por encontrar 10 diferenças entre 2 desenhos. Expliquei que os desenhos deviam de ser analisados de cima para baixo e da esquerda para a direita. Forneci-lhe uma régua para a aluna colocar sobre os desenhos e ir descendo a régua no sentido que eu tinha demonstrado. A aluna iniciou a actividade, ficando muito concentrada no que estava a fazer. Fui dando reforços positivos.

Terminada esta actividade, foi dado à aluna o texto da página 35 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. O texto era composto por palavras com os dois s entre vogais. Na primeira leitura M, leu 60 palavras por minuto. Depois eu li o texto para que a aluna verificasse onde não tinha lido correctamente. Na palavra Bissau, foi necessário que a aluna a repetisse várias vezes, até conseguir pronuncia-la bem. Na 4ª leitura a M. leu 70 palavras por minuto, o que deixou a aluna muito pouco satisfeita com a sua leitura e começou a dizer que cada vez lia pior.

Foi necessário. Explicar-lhe que este texto tinha um grau de dificuldade maior, e que era natural que a M. tivesse dificuldades a ler determinadas palavras que se assim não fosse, não precisava de ter esta ajuda adicional.

Terminada a leitura, deixei que a M., lessem, silenciosamente mais uma vez o texto, para depois ser realizado o ditado.

A M. levou 12 minutos e 23 segundos para escrever 67 palavras e dessas palavras, errou 13. Não foi realizado o ditado do texto integral, porque como a M. estava um pouco triste com a leitura, as probabilidades de errar determinadas palavras, seriam maiores e faria com que ainda ficasse mais triste.

Depois de realizado o ditado, a aluna corrigiu sozinha o seu ditado e escrevendo 3 vezes cada palavra errada lendo-as em voz alta, sendo corrigida, cada vez que pronunciava alguma palavra, incorrectamente.

Balanco Reflexivo:

A aluna, esta semana, teve mais dificuldades em se concentrar, fazendo com que demorasse mais tempo a realizar as actividades. Não quis conversar ou conversou muito pouco. Continua a mostrar interesse em realizar as tarefas propostas, mas a necessitar cada vez mais de ajuda.

Quanto à leitura e à escrita, continua a ter muitas dificuldades em todas as palavras que sejam compostas pelos casos da leitura.

Nas actividades de orientação espaço - temporal, tem revelado algumas evoluções, mas não muito significativas.

Sessão nº 26

Data: 26 de Abril de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Devido ao facto da aluna estar emocionalmente frágil, a sessão não foi iniciada com a conversa inicial. Assim passou-se logo á realização das tarefas e durante as mesmas, foi sendo mantida uma conversa, descontraidamente para que a M. conversasse, sem grande pressão. Foi proposto à aluna que escrevesse o que tinha feito durante o fim-de-semana, mas a M. recusou, dizendo que não tinha feito nada no fim-de-semana, logo não tinha nada para escrever.

A sessão foi iniciada com a realização de um exercício em que a aluna tinha de completar palavras com o s=z ou o Z. Do exercício constavam 24 palavras que a aluna, inicialmente resolveu sozinha. Depois de concluir, a tarefa, o exercício foi corrigido, tendo a aluna acertado em 13 palavras das 24 constantes do exercício. A M. foi conversado sobre o que tinha feito no fim-de-semana. Não disse muita coisa, referindo que tinha passado o fim-de-semana em casa com a mãe e os irmãos, não tendo saído. Referiu também que tinha visto televisão, no domingo à tarde, com a mãe.

Concluído o exercício anterior, foi pedido à aluna que efectuassem os traçados simétricos que estava na folha. A M. teve muitas dificuldades, tendo sido necessário efectuar o primeiro traçado geométrico, para que a aluna visse como deveria fazer, mesmo assim foi necessária ajuda para concluir o exercício. O último exercício que constava na folha, era para a aluna ler as palavras de cada coluna (existiam 6 colunas com 4 palavras cada), escolher uma palavra de cada coluna e formar frases.

Depois de formar as frases, deveria escreve-las, correctamente, nas linhas que se encontravam no fim da folha. Este exercício foi um pouco confuso para a M. que necessitou de ajuda para o concluir.

Durante a realização desta tarefa, foi sendo estabelecido um dialogo com a aluna, para que a M. pudesse dizer, como estava a sentir o problema familiar, mas a aluna, não quer nem deixa que o assunto seja abordado.

Depois de terminada a actividade, foi-lhe explicado que teria de completar os espaços em branco, do texto, com os dois SS A M. levou 2.09 a completar a actividade. Para terminar a sessão a aluna fez a leitura cronometrada do texto que tinha acabado de

completar, tendo lido 60 palavras por minuto na primeira leitura cronometrada e 63 palavras por minuto na 4ª leitura cronometrada.

A sessão foi terminada tendo a M. regressado à sala da turma.

Balanço Reflexivo:

A aluna continua a demonstrar grandes dificuldades ao nível emocional, não conseguindo exprimir os seus sentimentos, o que faz com que a sua concentração seja muito reduzida e necessite de ajuda para realizar todas as actividades propostas.

Assim, a velocidade leitora continua muito aquém da sua faixa etária, fazendo com que a nível da escrita, a evolução seja pouco significativa.

Nas actividades propostas nesta planificação, a resolução do labirinto, foi a actividade que mais motivou a aluna e a única onde não necessitou de ajuda.

Os traçados geométricos, foram a actividade onde a M. mostrou maiores dificuldades, sendo esta actividade uma das que irra ser repetida nas próximas sessões, para que a aluna consiga atingir um nível satisfatório na sua resolução.

Sessão nº 27

Data: 30 de Abril de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

A aluna chegou atrasada à escola, logo a sessão também se iniciou mais tarde, com a habitual conversa, sobre como tinha decorrido a semana. A M. contou que a professora tinha faltado toda a semana e que os alunos tinham sido distribuídos por outras salas. Contou também que por este motivo, não tinha tido trabalhos de casa e assim tinha visto mais televisão que o habitual, tinha ajudado a mãe a fazer o jantar e tinha brincado com os primos. Disse também, que o pai tinha ido lá a casa buscar umas coisas dele, mas que não jantou com eles porque estava com muita pressa. A M. ficou feliz, porque ela não via o pai há muito tempo.

Depois desta breve conversa, foi explicado há M. as tarefas a realizar nesta sessão. A aluna começou por ter de encontrar, num labirinto, o caminho do rato até ao queijo. Esta actividade foi relativamente fácil para a aluna, o que a motivou para as actividades seguintes. Assim no exercício seguinte, a aluna, tinha que conseguir completar 15 palavras em que faltava uma letra, essa letra podia ser o X, Z ou o S. Durante a realização deste

exercício, foi sendo explicado a M. o valor destas letras entre as vogais. A aluna teve alguma dificuldade e necessitou de ajuda para concluir a tarefa.

Depois foi dado à aluna o texto da página 36 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Na primeira leitura M. leu 26 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 50 palavras por minutos o que fez com que a aluna não ficasse muito satisfeita. Este conjunto de palavras era composto por palavras em que o S=Z, logo a leitura foi muito lenta, devido ao facto da M. não saber ler determinadas palavras.

A M. concluiu os exercícios desta página que consistiam em completar palavras, em que faltavam as últimas sílabas e tinha que ligar a imagem à palavra correspondente.

Depois de concluída esta actividade, foi realizado o ditado das palavras lidas anteriormente, onde a aluna, só deu um erro. O exercício cacográfico era para ser realizado com as palavras erradas, mas como a aluna só errou 1 palavra, o exercício foi realizado com todas as palavras lidas. Este exercício teve ajuda quer verbal quer com reforços positivos, porque a M. estava sempre a repetir que estava cansada. A aluna tem o habito de dizer que esta cansada, quando não consegue realizar as actividades, sozinha.

Quando acabou as actividades propostas, a sessão foi terminada e a aluna, regressou à sala.

Balço Reflexivo:

A aluna continua a demonstrar grandes dificuldades ao nível emocional, não conseguindo exprimir os seus sentimentos, o que faz com que a sua concentração seja muito reduzida e necessite de ajuda para realizar todas as actividades propostas.

Assim, a velocidade leitora continua muito aquém da sua faixa etária, fazendo com que a nível da escrita, a evolução seja pouco significativa.

Nas actividades propostas nesta planificação, a resolução do labirinto, foi a actividade que mais motivou a aluna e a única onde não necessitou de ajuda.

Os traçados geométricos, foram a actividade onde a M. mostrou maiores dificuldades, sendo esta actividade uma das que iria ser repetida nas próximas sessões, para que a aluna consiga atingir um nível satisfatório na sua resolução.

Sessão nº 28

Data: 3 de Maio de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

A M. continua a demonstrar grandes dificuldades de verbalização dos seus problemas e mais uma vez, entrou na sala, muito introvertida, não querendo conversar e demonstrando uma grande apatia. Por estes motivos, a sessão foi iniciada com uma tarefa

de atenção/concentração, para que a aluna conseguisse depois realizar as actividades que estavam programadas.

Assim, comecei por explicar o que íamos fazer nesta sessão. Disse que iríamos começar por encontrar 10 diferenças entre 2 desenhos. Expliquei que os desenhos deviam de ser analisados de cima para baixo e da esquerda para a direita. A aluna mostrou-se um pouco relutante em realizar a actividade, porque segundo ela, “não lhe apetecia encontrar as diferenças”. Então foi-lhe explicado que poderia utilizar a régua como da última vez. Foi-lhe fornecida uma régua para a aluna colocar sobre os desenhos e ir descendo a régua no sentido que eu tinha demonstrado.

A aluna iniciou a actividade, ficando muito concentrada no que estava a fazer. Fui dando reforços positivos, para que a M. não perdesse o interesse pela actividade. De seguida foi-lhe explicado o exercício seguinte, em que a aluna tinha de completar palavras com o s ou z ou o Z. Do exercício constavam 16 palavras que a aluna, inicialmente resolveu sozinha. Depois de concluir, a tarefa, o exercício foi corrigido, tendo a aluna acertado em 14 palavras das 16 constantes do exercício, o que fez com que a aluna ficasse bastante satisfeita, porque sabia quando usar o S ou o Z. Depois escreveu três frases com algumas palavras do exercício anterior, para completar esta tarefa, teve que encontrar 7 diferenças entre imagens simétricas.

A aluna, não conseguia ter a atenção/concentração, necessária para a realização dos exercícios, foi necessário conversar com ela e explicar-lhe que se não tivesse com atenção, não conseguia realizar a actividade proposta.

Depois de terminada a actividade anterior, foi explicado a M. que teria de completar os espaços em branco, do texto, com o S =Z ou seja escreve-se S mas lesse Z. A M. levou 2.19 a completar a actividade. Para terminar a sessão a aluna fez a leitura cronometrada do texto que tinha acabado de completar. A primeira leitura cronometrada a M. leu 45 palavras por minuto, depois fez duas leituras silenciosas e na 4ª leitura cronometrada a aluna leu 63 palavras por minuto na 4ª leitura. Foi necessário que repetisse determinadas palavras, em que a articulação verbal, não estava a ser a mais correcta.

Balanço Reflexivo:

A aluna não quis falar sobre os seus assuntos pessoais, e em relação às actividades escolar, a conversa também foi muito básica, não contando quase nada. A M. continua a demonstrar ter dificuldades em aceitar os problemas familiares, e isso está a bloquear a situação académica da aluna.

Quanto às actividades de leitura e escrita, continua a mostrar interesse em as realizar, mas com muitas dificuldades de concentração.

Em relação à orientação espaço - temporal continua a demonstrar não conseguir situar-se no tempo, necessitando sempre de um calendário para verificar o dia correcto em que se encontra.

Sessão nº 29

Data: 7 de Maio de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

A sessão foi iniciada com a habitual conversa, sobre em que dia do mês estávamos e qual era o dia da semana. A M. soube responder correctamente o dia da semana, dizendo sexta-feira, mas o dia do mês, teve que consultar o calendário que se encontrava pregado na parede da sala. A aluna contou que iria passar o sábado com o pai, e estava muito contente com esta situação. Disse também que o pai lhe tinha prometido irem ao cinema e que tinha falado com o pai ao telefone. A M. estava eufórica com a possibilidade de ver o pai que passou toda a sessão a falar do assunto.

Depois de conseguir acalmar a excitação, foi-lhe explicado os exercícios que teria de fazer nesta sessão. Assim em primeiro lugar a M. teria que olhar para as imagens que estavam na ficha, e escrever os nomes por baixo das imagens. Na Lina abaixo teria que escrever nos quadrados a letra indicada em cada imagem e formar o nome de uma cidade, dizendo que cidade é e escrevendo o seu nome em baixo.

No exercício seguinte, a aluna, teria que em primeiro lugar escrever por baixo de cada imagem, o seu nome, descobrir a sílaba comum a todas as palavras e por fim descobrir essas palavras num crucigrama. A M. necessitou de ajuda para descobrir alguns nomes das imagens e também não conseguiu sozinha, dizer qual a sílaba comum a todas as palavras.

Quando terminou, foi dado à aluna o texto da página 37 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Na primeira leitura a M, leu 60 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 63 palavras por minutos o que fez com que a aluna não ficasse muito satisfeita. Este conjunto de palavras era composto por palavras em que o S=Z, logo a leitura foi muito lenta, devido ao facto da M. não saber ler determinadas palavras, e ter dificuldade na pronúncia dessas palavras.

Para terminar esta sessão, a aluna fez o ditado do texto lido anteriormente, em que demorou 8 minutos e 33 segundos para escrever 66 palavras, errando 8 palavras. Para correcção dos erros a M. fez a a segmentação silábica e a segmentação Fonémica-Grafémica das palavras.

Terminado este último exercício, a aluna regressou à sala da turma.

Balanço Reflexivo:

A aluna não quis falar sobre os seus assuntos pessoais, e em relação às actividades escolar, a conversa também foi muito básica, não contando quase nada. A M. continua a demonstrar ter dificuldades em aceitar os problemas familiares, e isso está a bloquear a situação académica da aluna.

Quanto às actividades de leitura e escrita, continua a mostrar interesse em as realizar, mas com muitas dificuldades de concentração.

Em relação à orientação espaço - temporal continua a demonstrar não conseguir situar-se no tempo, necessitando sempre de um calendário para verificar o dia correcto em que se encontra.

Sessão nº 30

Data: 10 de Maio de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

A sessão foi iniciada, como habitualmente, com uma breve conversa sobre o fim-de-semana. A aluna contou que no sábado tinha ido às compras com a mãe e com a avó, os irmãos ficaram em casa da tia. No domingo, o pai foi buscá-la para irem almoçar juntos, os irmãos também foram, e depois foram ao cinema.

Depois do cinema, o pai, foi levá-los a casa da tia, porque a mãe tinha saído, não estava em casa. À noite fez os trabalhos de casa que a professora tinha mandado. Hoje de manhã comeu ao pequeno-almoço, leite e pão com manteiga e foi a avó que a trouxe à escola.

Terminada esta pequena conversa, a aluna iniciou as actividades que estavam programadas para esta sessão.

Assim começou por ter de encontrar 10 diferenças entre imagens semelhantes. Neste exercício, foi explicado à aluna que se estivesse concentrada, conseguia rapidamente resolver o problema. A M. pediu ajuda, algumas vezes, mas conseguiu resolver o exercício, demorando 11 minutos e 36 segundos, o que fez com que a aluna ficasse satisfeita. Depois continuou a actividade, tendo de encontrar 10 palavras, antónimas de pobreza, numa sopa de letras. Os antónimos, da palavra pobreza, encontravam-se escritos do lado direito da folha do exercício

Neste exercício, a aluna foi pedindo ajuda, demonstrando algumas dificuldades de concentração, porque encontrava a palavra e quando ia pintar, já a tinha perdido. Assim, para terminar a tarefa, foi necessário ter ajuda e ser-lhe mostrado que se não tivesse com atenção, não conseguia resolver o exercício.

Depois de terminar este exercício, foi dado à aluna o texto da página 38 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Na primeira leitura M, leu 23 palavras por minuto, o que fez com que a M. ficasse um pouco triste, mas foi-lhe explicado que estas palavras eram um pouco difícil de ler, que era a 1ª leitura, não deveria ficar assim, porque iríamos ler mais vez e a sua leitura melhoraria de certeza. Depois foi-lhe lido as palavras para que a aluna percebesse como deveria ler as palavras que tinha errado. A aluna teve dificuldade em perceber porque é que as palavras, estojo, áspero, estofo, estalo, estádio, liam-se “estuju, estofu, ásperu, estádiu”. Estas palavras foram repetidas várias vezes individualmente a até que a M. conseguisse ler correctamente. Assim na última leitura cronometrada a M. leu 40 palavras por minutos o que fez com que a aluna ficasse mais satisfeita. Este conjunto de palavras era composto por palavras em que o S tinha uma vogal antes.

Para terminar esta sessão, a aluna fez o ditado das palavras lido anteriormente, em que demorou 4 minutos e 3 segundos para escrever 21 palavras, errando 5 palavras. Para correcção dos erros a M. fez a segmentação silábica e a segmentação Fonémica-Grafémica das palavras.

Terminado este último exercício, a aluna regressou à sala da turma.

Balanço Reflexivo:

A aluna esta semana, conversou um pouco mais, já se referido de vez em quando, no meio de outras conversas, ao pai.

Em relação às actividades académicas, a M. continua a evoluir muito lentamente e por vezes tem recuos em determinadas actividades onde a atenção/concentração é essencial.

Na leitura e escrita de casos da leitura, as actividades realizadas esta semana, tiveram um aproveitamento satisfatório, tendo a aluna, lido na última leitura cronometrada, 80 palavras por minuto, o que a deixou muito satisfeita. No registo das leituras, têm-se vindo a verificar que a aluna tem melhor desempenho, quando é um texto do que quando são palavras soltas.

Sessão nº 31

Data: 14 de Maio de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

A sessão foi iniciada com a conversa sobre o pequeno-almoço, que a aluna disse ter comido cereais sem leite, porque gostava de comer cereais secos.

Depois contou que a avó a vinha buscar hoje à hora de almoço, porque ia a uma consulta no Hospital de Santa Maria, com a psicóloga dela. Perguntei se gostava de ir à psicóloga, ao que a M. respondeu que às vezes gostava outra não, porque a psicóloga tinha conversas muito aborrecidas.

Foi explicado à aluna que as conversas com a psicóloga, eram para a ajudar a crescer, aprender a resolver os seus problemas, mas mesmo assim a M. continuou a dizer que não gostava e a conversa foi terminada, passando-se às actividades propostas para esta sessão.

Assim em primeiro lugar a M. teria que olhar para as imagens que estavam na ficha, e escrever os nomes por baixo das imagens. Na Linha abaixo teria que escrever nos quadrados a letra indicada em cada imagem e formar o nome de uma cidade, dizendo que cidade é e escrevendo o seu nome em baixo.

No exercício seguinte, a aluna, teria que em primeiro lugar escrever por baixo de cada imagem, o seu nome, descobrir a sílaba comum a todas as palavras e por fim descobrir essas palavras num crucigrama. A M. necessitou de ajuda para descobrir alguns nomes das imagens e também

O exercício seguinte que constava na folha, era para a aluna ler as palavras de cada coluna (existiam 6 colunas com 4 palavras cada), escolher uma palavra de cada coluna e formar frases. Depois de formar as frases, deveria escreve-las, correctamente, nas linhas que se encontravam no fim da folha. Não conseguiu sozinha, dizer qual a sílaba comum a todas as palavras.

Quando terminou, foi dado à aluna o texto da página 39 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Na primeira leitura M, leu 55 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 80 palavras por minutos o que fez com que a aluna ficasse muito satisfeita. Este texto era composto por palavras em que as vogais apareciam nas palavras antes da consoante S. A aluna não demonstrou grandes dificuldades na leitura, nem foi necessário repetir a leitura, mais vezes do que as cronometradas.

Para terminar esta sessão, a segmentação silábica e a segmentação Fonémica-Grafémica das palavras, Asno, Astor, asneira, esperteza, estouvado, estádio, esbaforido, Estoril, espirrei, espetar, espirro, estalada. Como vez o exercício sozinha, ao corrigir, verificou-se que em algumas palavras, a M. tinha trocado o B por um F. A aluna corrigiu estas palavras e repetiu oralmente, para verificar a diferença na pronuncia do B e do F.

Terminado este último exercício, a aluna regressou à sala da turma.

Sessão nº 32

Data: 17 de Maio de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

A sessão foi iniciada com uma breve conversa sobre o fim-de-semana. A aluna disse que tinha ficado em casa a ver televisão, com a mãe e os irmãos que não tinha feito nada de especial.

Como a aluna não queria contar mais nada, deu-se início às actividades de atenção/concentração. A aluna tinha que encontrar sete diferenças entre dois desenhos semelhantes com a imagem da Hello Kitty, boneca que a aluna tem uma admiração especial e que pediu para fazer. Este exercício, como foi pedido pela aluna, decorreu muito bem, com a aluna a mostrar grande satisfação por estar a fazer uma tarefa pedida por ela. Não necessitou de ajuda para concluir a tarefa e ficou combinado que faria mais vezes este tipo de actividade com desenhos da Hello Kitty.

Concluída esta tarefa, passou-se á actividade seguinte em que a aluna tinha que completar 20 palavras com as vogais U ou O, ler e registar o tempo de leitura. A aluno conseguir completar 10 palavras correctamente sem ajuda. Depois de corrigidas as que não tinha conseguido fazer sozinha, leu e demorou 57 segundos para ler correctamente as 20 palavras. No exercício seguinte a M. tinha que ler 4 colunas de palavras, com 6 palavras cada registar o tempo de leitura e descobrir qual o som que se repetia em cada coluna, registando-o. Neste exercício a aluna necessitou de ajuda para descobrir os sons que se repetiam que era na 1ª coluna o Ri, na 2ª o DI, na 3ª e 4ª coluna era o som EN. A M. demorou 1 minuto e 10 segundos a ler as 24 palavras das 4 colunas.

Depois de terminada a actividade anterior, foi explicado a M. que teria de completar os espaços em branco, do texto, com as sílabas as, es, is, os, e us, A M. levou 1.38 a completar a actividade. Para terminar a sessão a aluna fez a leitura cronometrada do texto que tinha acabado de completar. A primeira leitura cronometrada a M. leu 35 palavras por minuto, depois fez duas leituras silenciosas e na 4ª leitura cronometrada a aluna leu 50 palavras por minuto na 4ª leitura. Foi necessário que repetisse determinadas palavras, em que a articulação verbal, não estava a ser a mais correcta.

Para terminar as actividades propostas a M. foi dado à aluna, umas sílabas para ordenar e formar nomes de animais. Nesta actividade a aluna teve ajuda, porque não conseguiu ver como formar os nomes dos animais. Demorou algum tempo até perceber como fazer e só depois de ver fazer o primeiro é que entendeu e fez o resto de exercício. O último exercício a aluna tinha que separar as palavras, que estavam escritas todas juntas, e descobrir os ditados populares, escrevendo-os nas linhas que se encontravam no fim da

folha. Este exercício foi feito com muita ajuda, sendo um exercício que a aluna não conseguiu entender o que fazer.

A sessão foi terminada, porque já ia muito longa, levando a aluna este exercício para terminar em casa.

Balço Reflexivo:

A aluna continua muito reservada, mas conversado com a mãe, esta referiu que a M. sempre foi um pouco reservada.

A aluna demonstrou estar a evoluir significativamente ao nível emocional, o que faz com que esteja um pouco mais concentrada.

Ao nível da leitura, ler melhor e tem uma maior velocidade leitora quando são textos. Quando são palavras soltas, tem dificuldade em se concentrada, em saber o que ler, mesmo quando orientada, e assim a sua velocidade leitora tem valores mais baixos.

Quanto à escrita, demonstrou estar a evoluir, já não usa tanto a borracha, escreve com uma caligrafia mais expressiva e já dá menos erros, nos ditados.

Sessão nº 33

Data: 21 de Maio de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão iniciou-se com a correcção do trabalho que a aluna tinha levado para fazer em casa.

Quando se iniciou a correcção, não foram necessárias muitas correcções porque não existiam muitas imperfeições. Foi-lhe perguntado como tinha feito, e a M. explicou que tinha feito com a ajuda da mãe. Assim foi pedido que lesse o que escreveu, para ver se tinha percebido. As actividades estão todas correctas, não foi necessário corrigir e passou-se às actividades planeadas para esta sessão.

No primeiro exercício, que tinha como objectivo que a aluna, soubesse o que era vertical e horizontal, era pedido que completasse o crucigrama com o nome das imagens que se encontravam abaixo do mesmo. Existiam 8 imagens na horizontal e 10 na vertical. Como a aluna sabia o que era horizontal e vertical, iniciou logo o exercício de decifrar a que palavra correspondia cada imagem e teve que ter ajuda, porque por exemplo, numa das imagens disse camelo e era dromedário, o que a aluna não sabia o que era. Foi-lhe dito que no final da sessão iríamos à biblioteca buscar um livro sobre animais, para ela ver o que era um dromedário. Concluído este exercício que demorou algum tempo, a aluna iniciou o

seguinte, em que tinha que completar 12 palavras com o R no início da palavra, o R entre vogais ou os dois R e fazer a leitura das palavras. Este exercício foi relativamente fácil, para a aluna, porque já tinha realizado alguns idênticos.

Como a aluna tinha demonstrado alguma dificuldade na leitura do texto da sessão anterior, foi-lhe dado outro com o mesmo caso da leitura, para que pudesse exercitar melhor a sua escrita e leitura nestas palavras. A aluna começou por dizer que já tinha realizado estes exercícios e foi-lhe pedido que olhasse bem, para ver se realmente eram iguais. Depois de olhar para a folha, a M. concluiu que afinal os exercícios eram diferentes, mas que tinham o mesmo caso de leitura estudando na sessão anterior.

Assim foi-lhe explicado que teria de completar os espaços em branco, do texto, com as sílabas as, es, is, os, e us, como tinha feito na sessão anterior. A M. levou 3.38 a completar a actividade. Para terminar a sessão a aluna fez a leitura cronometrada do texto que tinha acabado de completar. A primeira leitura cronometrada a M. leu 45 palavras por minuto, depois fez duas leituras silenciosas e na 4ª leitura cronometrada a aluna leu 52 palavras por minuto na 4ª leitura. Foi realizado o ditado com 54 palavras desse texto, em que a aluna utilizou 3 minutos e 53 segundos para as escrever e dessas palavras errou 4.

Foi feita a correcção oral das palavras erradas e a sessão terminou, voltando a M. para a sala da turma.

Balanço Reflexivo:

As dificuldades da aluna continuam a ser muito acentuadas em todas as áreas.

No nível emocional, continua a mostrar muitas reservas em conversar sempre o tema, mesmo que seja durante as sessões.

Ao nível da leitura, a sua velocidade leitora continua a situar-se nos parâmetros do 1º ano de escolaridade e no nível da escrita, o sucesso do ditado tem vindo a registar progressos, mas não muito significativos.

O facto de a sessão ter sido realizada individualmente, faz com que a aluna tenha menos receio de errar e assim o sucesso do ditado tem vindo a melhorar.

Sessão nº 34

Data: 24 de Maio de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

A sessão foi iniciada com a correcção do trabalho que a aluna tinha levado para realizar em casa. Assim, foi pedido à aluna que mostra-se o que tinha feito.

O primeiro exercício era constituído por um quadro com 8 colunas e 8 linhas. A coluna mais à esquerda estavam escritas palavras que serviam de modelo e depois na mesma linha do modelo, estavam escritas palavras idênticas. A aluna tinha que olhar para o modelo da esquerda e encontrar nessa linha a palavra igual. De salientar que as palavras da mesma linha, tinham grafias muito idênticas, mas na sua maioria não constituíam palavras. Neste exercício, a aluna disse que tinha feito com ajuda, a M. em 8 errou 2, na linha do PLÁSTICO, ela escolheu PÁSTICO e na linha da palavra DESCULPA a M. escolheu DESCULPA, mas o E estava escrito ao contrário, logo era uma não palavra.

Durante a correcção dos exercícios, foi sendo dadas hipóteses da aluna conversar sobre o que tinha feito no fim-de-semana, mas a aluna esteve concentrada na correcção, não conversado sobre outros assuntos.

O exercício seguinte a aluna tinha que completar 28 palavras com a consoante V ou F, fazer a leitura cronometrada e escrever três frases com algumas dessas palavras. Das 28 palavras, a aluna tinha 17 certas e tinha utilizado 1 minuto e 28 segundos para fazer a leitura. Na escrita das frases, tinha alguns erros porque como tinha completado as palavras erradamente, logo na frase também não estavam bem escritas. Foi feita a correcção, e explicado à aluna a diferença entre o V e o F. Foram também realizados exercícios de colocação da língua, na pronúncia destas consoantes, para que a M. registasse as diferenças de dicção.

Concluída a correcção, iniciou-se os exercícios que tinham sido planificados para esta sessão. Nos exercícios de atenção/concentração, a aluna tinha que realizar um exercício idêntico ao que tinha feito em casa. O exercício era composto por 5 linhas, e em cada linha, na coluna mais à esquerda, estava uma imagem. Na linha correspondente a cada imagem, estavam 6 imagens idênticas em sombra. A aluna tinha que descobrir, olhando para a imagem modelo, qual as duas imagens diferentes. À imagem modelo. A aluna teve bastantes dificuldades para a realizar esta actividade, levando muito tempo para a concluir e necessitando de ajuda, tendo mesmo pedido para que lhe fosse indicado, no último exercício, quais as imagens diferentes.

Como a aluna estava a demorar muito para concluir a tarefa, o seu pedido de ajuda, foi atendido. Depois a M. iniciou o exercício seguinte, em que tinha que olhar para as palavras que estavam escritas sem espaços, e descobrir onde começa e terminava cada palavra, formar frases e descobrir os ditados populares. Depois de descobrir os ditados populares, a aluna, teria que os escrever correctamente nas linhas que se encontram no fim da folha. A aluna, neste exercício, também necessitou de um pouco de ajuda, para terminar a tarefa com êxito. A aluna já tinha realizado um exercício semelhante e mesmo assim, não conseguiu realizar a tarefa sozinha.

Quando terminou, foi dado à aluna a ficha da página 40 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Na primeira leitura M, leu 45 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 60 palavras por minuto. Este exercício era composto por palavras em que a consoante estava associada aos sílabas, as, es, is, os us. A aluna não demonstrou grandes dificuldades na leitura, nem foi necessário repetir a leitura, mais vezes do que as cronometradas. Nesta folha existia ainda um exercício em que a aluna tinha de encontrar 6 palavras numa pequena sopa de letras e depois fazer o exercício de caligrafia no fim da página. Este exercício foi resolvido com rapidez e correctamente, sem ajuda.

Para terminar esta sessão, a M. realizou o ditado das palavras lidas e cronometradas, onde não deu erros. Assim a segmentação silábica e a segmentação Fonémica-Grafémica, que estava planeada ser feita com as palavras erradas, foi feita com algumas palavras escolhidas pela própria aluna. As palavras escolhidas foram: Nós; Vós; Sós; Teste; Testa; Tosta; Deste; Despe; Misto; Nesta; Festa.

Antes de terminar a sessão, foi pedido à M. que fizesse um trabalho de casa. A tarefa consistia em completar frases com a palavra Fato ou Facto e no exercício seguinte, a aluna tem que ler as palavras que estão no quadro, e assinalar em que palavra ouve o S=Z, c=S e S. Para a realização deste exercício, a aluna tinha que observar os exemplos que existiam no quadro e fazer o resto.

Terminada a explicação do trabalho de casa, a aluna regressou à sala da turma

Balanco Reflexivo:

A aluna já consegue realizar algumas actividades sem grandes ajudas e quando leva trabalho para casa, o que é do seu agrado, tem apoio em casa.

Em relação à leitura e à escrita, continua a ter dificuldades quando as palavras não são utilizadas correntemente, comprovando ter um vocabulário pobre.

Emocionalmente, continua a demonstrar alguma instabilidade, o que dificulta muito a sua atenção/concentração e assim a sua evolução ao nível das aprendizagens fica prejudicada.

Demonstra sempre interesse em realizar as tarefas propostas, gostando de aprender, o que facilita seu desenvolvimento

Sessão nº 35

Data: 28 de Maio de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi iniciada, com a correcção do trabalho de casa e a aluna foi conversado sobre o que tinha feito ao longo da semana, mas não contou muita coisa. Em relação ao trabalho de casa, a M. disse que fez com ajuda da mãe. Quanto às frases que tinha que completar com as palavras facto ou fato, a aluna tinha tudo certo, o exercício em que tinha que ler as palavras e assinalar onde ouvia os sons S=Z, C=S e S, foi necessário corrigir algumas que a aluna não tinha percebido bem.

Em relação ao que fez durante a semana, a aluna contou que tinha ido todos os dias, depois da escola, para casa da avó e que a mãe só a ia buscar à hora do jantar, umas vezes jantou na avó, outras jantou com a mãe.

Terminada a correcção do trabalho de casa, iniciou-se as actividades planeadas para esta sessão. No primeiro exercício, existia um quadro com 5 colunas com 4 palavras cada coluna. A aluna tinha que escolher em cada coluna uma palavra e formar uma frase ligando entre si os elementos que a constituem. Deveria usar cores diferentes e escrever as frases formadas nas linhas abaixo. Já existia um exemplo feto, era só a aluna estar com atenção e fazer as outras 3 frases.

As frases descobertas pela aluna, com alguma ajuda, foram: No Outono as folhas caem; O coração é um órgão vital; Os cientistas vão à lua.

Estas frases foram por fim lidas pela aluna e escritas no seu respectivo lugar. No exercício seguinte, tinha que descobrir o nome de 12 imagens que se encontravam numa sopa de letras, na horizontal e na vertical, e dizer a sílaba comum a todas as palavras. A aluna já tinha realizado um exercício idêntico, por isso tentou fazer sem ajuda, mesmo que demorasse mais tempo. Depois de algum tempo a decifrar as imagens, começou a procurar as palavras na sopa de letras, o que até foi relativamente rápido. O dizer que sílaba existia em comum, é que teve de ter ajuda, para conseguir perceber que era o LH.

Quando terminou, foi dado à aluna a ficha da página 41 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. O texto foi lido primeiro em voz alta e só depois leu a aluna. Na primeira leitura M, leu 63 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 65 palavras por minuto. Este texto era composto por palavras em que a consoante estava associada às sílabas, as, es, is, os us. A aluna não demonstrou grandes dificuldades na leitura, nem foi necessário repetir a leitura, mais vezes do que as cronometradas.

Para terminar esta sessão, a M. realizou o exercício de segmentação silábica e a segmentação Fonémica-Grafémica, de algumas palavras do texto, escolhidas pela própria

aluna. As palavras escolhidas foram: Patolas; Paris; Pastelaria; Estupendas; Restaurante; Vista; Lindas; Após; Mês, Inês; Pistas.

Como trabalho de casa, foi pedido que a aluna realizasse os exercícios das páginas 42 e 43 do livro nº 2 do Método Fonomímico. Foi explicado que no primeiro exercício da página, tinha que completar o texto com os fonemas SS e S, e ler e no exercício seguinte tinha que escrever palavras com as sílabas Sa, Se, Si, So, Su. Na página 43, tinha que escrever palavras com as sílabas C+ as, es, is, os, us, e para terminar tinha de escrever uma frase para as palavras asno, Ester, estádio.

Feita a explicação do trabalho para casa, a sessão foi terminada com a aluna a regressar à sala da turma.

Balanço Reflexivo:

A aluna consegue realizar algumas actividades sem grandes ajudas e quando leva trabalho para casa, o que é do seu agrado, tem apoio em casa.

Em relação à leitura e à escrita, continua a ter dificuldades quando as palavras não são utilizadas correntemente, comprovando ter um vocabulário pobre.

Emocionalmente, continua a demonstrar alguma instabilidade, o que dificulta muito a sua atenção/concentração e assim a sua evolução ao nível das aprendizagens fica prejudicada.

Demonstra sempre interesse em realizar as tarefas propostas, gostando de aprender, o que facilita seu desenvolvimento.

Sessão nº 36

Data: 31 de Maio de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

No início da sessão foi corrigido os exercício que a aluna tinha, levado para realizar em casa. Durante a correcção dos exercícios a aluna, foi dizendo o que tinha feito no fim-de-semana. Disse que tinha ido a casa da tia, brincar com os primos.

No primeiro exercício, a aluna tinha um texto para completar com os fonemas SS ou S.

A aluna tinha escrito tose, pasas, asobiar e pasaro, em vez de Tosse, Passas, Assobiar e Pássaro. Foi explicado à aluna que quando o S estava entre vogais e se queria que tivesse o valor de S, tinha que se escrever dois S juntos, quando tinha o valor de Z era só um S.

A aluna lembrou-se de contar que tinha ido andar de bicicleta com os irmãos e os primos, para o jardim.

O exercício seguinte era para escrever palavras com as sílabas Sa, Se, Si, So, Su. A aluna escreveu sal, selo, sebe, salto, sopa, sola, sala, sete, salta, sapo, sol, seta, sapato, somar, sujar, suar, ser, sertão, sermão, sebeta, sei, sabia, saiu e sorte. Quando lhe foi perguntando onde tinha ido buscar estas palavras, a M. respondeu que tinha copiado das fichas que tinha sido realizadas nas sessões anteriores, com estas sílabas, assim como também copiou as palavras do exercício seguinte e que tinha que conter uma consoante + as, es, is, os, us. Neste exercício a aluna escreveu, Patolas, férias, Paris, as, os, estupendos, restaurante, umas, lindas, vistas e após. No último exercício, tinha que escrever frases com as palavras, asno, Ester e estádio. A aluna escreveu, “O burro é um asno”; “Ester é o nome daquela menina”; “Eles foram ver o jogo ao estádio”. Estava tudo correcto, e a M. explicou que tinha feito com ajuda da mãe.

Terminada a correcção do trabalho de casa, iniciou-se as actividades planeadas para esta sessão. No primeiro exercício, era pedido que fosse observado a figura do modelo e assinalado com um X os círculos que continham os quatro símbolos, iguais ao modelo, mesmo que estivesse em posições diferentes. A M. necessitou de ajuda para resolver este exercício, porque não estava a entender que os símbolos tinham que estar dentro do círculo, mesmo que fosse em posições diferentes. Foi feito um, para mostrar como era para fazer. Mesmo assim, a aluna demorou mais tempo do que seria de esperar, para concluir esta tarefa.

No exercício seguinte, existia uma tabela com cinco colunas e sete colunas. Na coluna mais à esquerda encontrava-se escrita a palavra modelo e na respectiva linha, existiam várias palavras de grafia idêntica. A aluna tinha que pintar com cores diferentes a palavra igual ao modelo. Como a aluna já tinha realizado um exercício semelhante, fez com alguma facilidade e rapidez.

Quando terminou, o exercício anterior, foi dado à aluna a ficha da página 44 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. O texto foi lido primeiro em voz alta e só depois leu a aluna. Na primeira leitura M, leu 43 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 55 palavras por minuto. Este texto era composto por palavras com as sílabas ca, co, cu. Terminada a leitura, a aluna escreveu a palavra Careca e fez a divisão sílaba da palavra. Para terminar esta ficha, escreveu uma frase para cada uma das palavras, Capitão, Careca, Comilão.

Terminada esta actividade e como a aluna, não tinha mais aulas, a sessão foi um pouco prologada. Assim foi-lhe dado a ficha da página 45 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. O texto era composto também por palavras com as sílabas do

texto anterior. Na primeira leitura M, leu 70 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 72 palavras por minuto. A aluna não demonstrou grandes dificuldades na leitura, nem foi necessário repetir a leitura, mais vezes do que as cronometradas.

Por fim, foi realizado o ditado deste último texto em que a aluno demorou 5 minutos e 14 segundos, para escrever 74 palavras e destas errou 13. A aluna levou como trabalho para fazer em casa, a correcção das palavras que tinha errado, fazendo a segmentação silábica e a segmentação fonémica-grafémica. Também levou para fazer no fim-de-semana, um exercício em que tinha 5 figuras como exemplo e depois ao longo da folha, tinha estas 5 figuras, várias vezes e em posições diferentes. O exercício consistiam em dizer quantas vezes aparece cada uma das imagens e escrever no quadro respectivo o número.

A sessão foi terminada e avó veio buscar a aluna.

Balanço Reflexivo:

Como a aluna não teve aulas, nesta semana, foi um pouco difícil trabalhar com a aluna. Chegou quase sempre atrasada, pouco concentrada e muito renitente no diálogo. Mostrou-se uma aluna muito distante e tendo muitas dificuldades em realizar as actividades, sozinha.

Em relação ao verbalizar os seus problemas, a aluna continua muito reservada, não conseguindo expressar verbalmente os seus sentimentos.

Nas actividades de leitura e escrita, os resultados, mantiveram-se com o mesmo nível, não foram registadas evoluções significativas, o que demonstra as dificuldades que a aluna tem em ler e escrever palavras com determinados casos da leitura.

Sessão nº 37

Data: 4 de Junho de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão começou com um ligeiro atraso, porque como a professora da aluna, faltou e a avó do M. veio trazê-la de propósito para esta sessão.

Assim, a aluna começou por mostrar os exercícios que tinha feito em casa. Esses exercícios consistiam em fazer a Segmentação Silábica e a Segmentação Fonémica-grafémica, das palavras que tinha errado no ditado da sessão anterior.

A aluna tinha errado a segmentação Silábica, em duas palavras e na segmentação Fonémica-grafémica, tinha errado três palavras que foram corrigidas e explicadas à aluna o porquê de ser assim e não como ela tinha escrito.

Depois de corrigidos os exercícios e da aluna ter contado o que tinha feito nos dias que não teve aulas, foram iniciados os exercícios planificados para esta sessão.

No primeiro exercício, tinha como objectivo, exercitar a atenção/concentração da aluna. O exercício era composto por uma grelha com duas colunas e cinco linhas. Na coluna mais à esquerda, existiam imagens de animais e na outra coluna, existiam 6 sobras que podiam ou não pertencer à imagem da esquerda. A aluna tinha que em cada linha descobrir as duas sombras que não pertencem à imagem. Como a aluna, já tinha realizado um exercício semelhante, numa outra sessão, foi pedido à aluna que tentasse fazer esta actividade sem ajuda.

Depois de muito olhar para as imagens, e de dizer várias vezes que não conseguia, conseguiu fazer o exercício, sozinha o que deixou a M. muito contente.

No exercício seguinte a aluna teria que em primeiro lugar olhar para as imagens que estavam na ficha, e escrever os nomes por baixo das imagens. Na Linha abaixo teria que escrever nos quadrados a letra indicada em cada imagem e formar o nome masculino, esse nome era “Antero”.

Quando terminou, este exercício, foi dado à aluna a ficha da página 46 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Este conjunto de palavras tem como característica comum a sílaba CE. Na primeira leitura M, leu 25 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 40 palavras por minuto. Estes resultados, devem-se sobretudo ao facto da aluna não conhecer a maioria das palavras lidas e por isso teve de as repetir praticamente todas, várias vezes.

Terminada a leitura, a aluna tinha que olhar para os símbolos que estavam associados a sílabas e juntando vários símbolos, descobrir qual era a palavra que estava escrita com o conjunto de símbolos. AS palavras descobertas eram: cebola, cereja, foice, cegonha e cacete.

Terminada esta actividade e como a aluna, não tinha mais aulas, e a leitura tinha tido resultados bastante fracos, a aluna iniciou a leitura do texto da página 46 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. O texto era composto também por palavras com as sílabas do texto anterior. Na primeira leitura M, leu 72 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 73 palavras por minuto. Por fim, foi realizado o ditado deste último texto em que a aluna demorou 4 minutos e 16 segundos, para escrever 62 palavras e destas errou 12. A aluna levou como trabalho para fazer em casa, a correcção das palavras que tinha errado, fazendo a segmentação silábica e a segmentação fonémica-grafémica.

Balanço Reflexivo:

Como a aluna não teve aulas, nesta semana, foi um pouco difícil trabalhar com a aluna. Chegou quase sempre atrasada, pouco concentrada e muito renitente no diálogo. Mostrou-se uma aluna muito distante e tendo muitas dificuldades em realizar as actividades, sozinha.

Em relação ao verbalizar os seus problemas, a aluna continua muito reservada, não conseguindo expressar verbalmente os seus sentimentos.

Nas actividades de leitura e escrita, os resultados, mantiveram-se com o mesmo nível, não foram registadas evoluções significativas, o que demonstra as dificuldades que a aluna tem em ler e escrever palavras com determinados casos da leitura.

Sessão nº 38

Data: 7 de Junho de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi iniciada, com a correcção do trabalho de casa e a aluna foi conversado sobre o que tinha feito no fim-de-semana. A aluna disse que tinha ido para casa dos primos, jogar computador, porque a mãe tinha estado sempre a trabalhar.

A aluna disse o dia da semana em que estávamos, e olhando para o calendário, pendurado na parede, disse o dia do mês, ficando muito contente por verificar que faltam poucos dias para as aulas acabarem.

Pergunte-lhe o que ia fazer nas férias de verão, respondeu que não sabia.

Sobre os exercícios que tinha levado para realizar em casa, estavam todos correctos. A aluna disse que tinha feito com ajuda da mãe. No exercício de descobrir quantas vezes aparecia cada uma das imagens, a aluna gostou imenso deste exercício, dizendo que tinha sido muito divertido, encontrar os cozinheiros de cabeça para baixo. Quanto ao exercício da segmentação silábica e da segmentação fonémica-grafémica, a aluna tinha algumas palavras, não correctas e disse que tinha feito sozinha, porque a mãe não sabia como se fazia o exercício. Foi feita a correcção dessas palavras, explicando o porquê de estarem erradas. A aluna entendeu e foram iniciadas às actividades planificadas para esta sessão.

No primeiro exercício, a aluna tinha 4 colunas com 5 palavras cada. A M. tinha que ler cada coluna de palavras e dizer qual o som que se repetia nessa coluna, escrevendo-o por baixo. Na primeira coluna, o som era o FA, na segunda coluna o som era o BER, na terceira coluna, o som repetido era o MAR e na última coluna o som que se repetia, era o

BAR. No exercício seguinte, existiam 44 palavras para completar com as sílabas Ce/Ci ou que/Qui tinha que ler as palavras cronometrar a velocidade leitora e escrever 3 frases com algumas palavras que tinha completado.

Neste exercício a aluna, além de demorar muito tempo só a pensar, como fazer, necessitou de ajuda, porque não conseguia escrever, máquina, (macina) sociedade (soquiedade), doce (doci), vacina (vacena), esquilo (escilo), duque (duce), claque (clace), arquitecto (arcitecto), reboque (reboce), especial (especeal). Durante a realização do exercício, foi pedido à aluna que fosse pronunciando as palavras em voz alta, para que percebesse as diferenças entre as sílabas.

Quando terminou, este exercício, foi dado à aluna a ficha da página 48 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Este conjunto de palavras tem como característica comum a sílaba Ci. Na primeira leitura M, leu 40 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 45 palavras por minuto. Terminada a leitura, a aluna tinha que ler e completar frases com as palavras circo e cinzento e completar 9 palavras com as sílabas ce ou ci. Depois foi feito o ditado das palavras lidas anteriormente, e em 21 palavras a M. errou 7 palavras, que voltou a escrever correctamente, lendo para perceber onde estava o erro. Para concluir a sessão, a aluna iniciou a leitura do texto da página 49 do livro nº 2 do Método Fonomímico. O texto era composto também por palavras com as sílabas do texto anterior. Na primeira leitura M, leu 45 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 55 palavras por minuto.

Estes resultados da velocidade leitora são inferiores ao que era esperado, demonstrando as dificuldades de leitura e de escrita deste caso da leitura e também à pouca concentração da aluna.

A aluna levou como trabalho para fazer em casa, o exercício de segmentação silábica e a segmentação fonémica-grafémica de algumas palavras do texto e um exercício para desenvolver a tenção/concentração, que consistia em localizar numa sopa de letras, palavras relacionadas com a palavra Mar.

Balanço Reflexivo:

Esta semana a aluna esteve muito pouco concentrada, notou-se a ausência quer da mãe que segundo a própria, andou a trabalhar a semana toda, não tendo o fim-de-semana, para estar com a aluna.

A aluna demonstrou pouca atenção/concentração, e assim demonstram os resultados quer da leitura quer da escrita.

Continua a demonstrar muito interesse pelas actividades, pedindo sempre para levar exercícios para fazer em casa, como forma de aprender mais.

O facto da professora da turma faltar com frequência, prejudica a estabilidade da aluna e as suas aprendizagens.

Sessão nº 39

Data: 11 de Junho de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi iniciada, com a correcção do trabalho de casa e a aluna foi conversado sobre o que tinha feito ao longo da semana. Disse que tinha dormido todos os dias em casa da avó porque a mãe estava a chegar muito tarde a casa. A aluna conseguiu dizer o dia da semana em que estávamos, e olhando para o calendário, pendurado na parede, disse o dia do mês e o mês.

Foi iniciada a correcção dos exercícios que a M. tinha levado para fazer em casa. Os exercícios de segmentação silábica e fonémica-grafémica, estavam correctos, porque lhe tinham sido explicados, na sessão anterior. Quanto à sopa de letras sobre a Palavra Mar, faltavam encontrar as palavras navegação e travessia, que a aluna, com ajuda, concluiu nesta sessão.

Concluída a correcção destes exercícios, foram iniciadas as actividades, planeadas para esta sessão. No primeiro exercício a aluna, tinha que olhar para os modelos de 6 símbolos e depois encontrar símbolos iguais e escrever por baixo o número correspondente. Os símbolos eram todos muito idênticos o que fez com que a aluna necessitasse de ajuda. No exercício seguinte a aluna tinha que completar 16 palavras com as sílabas ça, ço ou çu. Este exercício a M. fez sozinha e depois de muito escrever e apagar, conseguiu concluir, acertando todas as palavras. O último exercício desta actividade, a aluna tinha que observar o modelo do exercício e fazer igual. Existia um símbolo dentro de um quadrado e o quadrado que tinha que girar para a direita, girando o símbolo também. A aluna tinha que fazer girar 3 quadrados e os seus respectivos símbolos. Para que a aluna entendesse, foi feito o primeiro exercício e a aluna fez os outros dois. Depois de concluída esta actividade, passou-se aos exercícios de leitura e escrita.

Foi dado à aluna a ficha da página 50 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. Este conjunto de palavras tem como característica comum as sílabas çu, ço e ça. Na primeira leitura M, leu 40 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 41 palavras por minuto. Terminada a leitura a aluna tinha que fazer a divisão silábica da palavra, Canção e observar as imagens escolhendo a palavra que correspondia á imagem. Depois foi feito o ditado das palavras lidas anteriormente, e em 21 palavras a M. errou 5

palavras, que voltou a escrever correctamente, lendo para perceber onde estava o erro. Para concluir a sessão, a aluna iniciou a leitura do texto da página 49 do livro nº 2 do Método Fonomímico. O texto era composto também por palavras com as sílabas do texto anterior. Na primeira leitura M, leu 65 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 75 palavras por minuto.

A aluna levou como trabalho para fazer em casa, o exercício de segmentação silábica e a segmentação fonémica-grafémica de algumas palavras do texto e um exercício para desenvolver a tenção/concentração, que consistia em localizar numa sopa de letras, palavras relacionadas com a praia.

Balanço Reflexivo:

A aluna tem estado muito instável não querendo trabalhar nem conversar

Segunda a mesma, a mãe agora trabalha ao fim-de-semana e não a ajuda nos trabalhos escolares.

Este assunto foi conversado com a avó da aluna que confirmou.

Sendo assim actualmente as aprendizagens da aluna estão muito comprometidas, não tendo neste momento ajuda em casa, visto que a avó não tem estudos.

O seu desenvolvimento tem vindo a ressentir-se, não estando a aluna a evoluir o que seria esperado

Sessão nº 40

Data: 14 de Junho de 2010

Hora: 9h30min – 10h15min

Esta sessão foi iniciada, com a correcção do trabalho de casa e a aluna foi conversado sobre o que tinha feito no fim-de-semana A aluna disse que tinha ido passar o fim-de-semana, com o pai e que tinha almoçado e jantado sempre fora, porque o pai não sabe fazer comer. Disse também que o pai lhe tinha comprado uns patins e os tinha ido experimentar para um jardim.

Foi pedido à M. que dissesse o dia da semana, do mês e o mês em que nos encontrávamos. A aluna conseguiu dizer o dia da semana em que estávamos, e olhando para o calendário, pendurado na parede, disse o dia do mês, ficando muito contente por verificar que as aulas terminam esta semana.

Depois foi corrigido o exercício que aluna tinha levado para fazer em casa que, segundo a mesma, fez com a ajuda do pai e estava todo correcto.

Como não foi necessário, corrigir nem explicar nada em relação a este exercício, a aluna iniciou as actividades propostas para esta sessão, o exercício anterior, foi dado à aluna a ficha da página 52 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. O texto foi lido primeiro em voz alta porque o conjunto de palavras tinha bastantes oscilações de leitura, e só depois leu a aluna. Na primeira leitura M, leu 33 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 48 palavras por minuto. Este texto era composto por palavras com as sílabas çu, cu, ço, co, ci, ce, ça, ca..

Terminada a leitura, o exercício seguinte era para a aluna completar frases com as sílabas estudadas. Continuando as actividades, foi-lhe dado a ficha da página 53 do livro nº 2 do Método Fonomímico, para que lesse. O texto era composto também por palavras com as sílabas do texto anterior. Na primeira leitura M, leu 70 palavras por minuto e na última leitura cronometrada a M. leu 74 palavras por minuto.

A aluna não demonstrou grandes dificuldades na leitura, nem foi necessário repetir a leitura, mais vezes do que as cronometradas. Por fim, foi realizado o ditado deste último texto em que a aluna demorou 6 minutos e 33 segundos, para escrever 87 palavras e destas errou 1.

Para terminar as actividades, a aluna fez a segmentação silábica e a segmentação fonémica-grafémica, como correcção das palavras que tinha errado. Para dar por terminada a sessão, foi pedido à aluna que lesse o texto da página 88 do seu livro de Língua Portuguesa. Na primeira leitura cronometrada, a M. leu 45 palavras por minuto e na 4ª leitura cronometrada, leu 65 palavras por minuto. Foi encerrada a sessão.

Balanco Reflexivo:

A aluna demonstrou pouca atenção/concentração, e assim demonstram os resultados quer da leitura quer da escrita. Esta falta de atenção pode estar associada ao facto de estar muito eufórica com o facto de ter passado o fim-de-semana com o pai.

Nas actividades de leitura e escrita, os resultados, mantiveram-se com o mesmo nível, não foram registadas evoluções significativas, o que demonstra as dificuldades que a aluna tem em ler e escrever palavras com determinados casos da leitura.

Continua a demonstrar muito interesse pelas actividades, pedindo sempre para levar exercícios para fazer em casa, como forma de aprender mais.

Esta semana, a aluna, não teve mais apoio, por faltou o resto na semana, não tendo participado nas actividades de encerramento do ano lectivo, Estas faltas não foram justificadas. Na última sessão, a aluna leu um texto do seu livro de Língua Portuguesa, em que leu 65 palavras por minuto. Em relação à leitura realizada no início da intervenção, a diferença é de 8 palavras por minuto.

4. Avaliação sumativa da intervenção

A avaliação sumativa é um resumo de tudo que se vai passando ao longo do processo de ensino-aprendizagem e deve ter como principal objectivo a função formativa.

Assim, a avaliação que se foi fazendo ao longo da intervenção, teve como principais objectivos, planificar as actividades tendo em conta o desenvolvimento da aluna e as suas capacidades cognitivas e emocionais e ir ajustando os conteúdos às necessidades sentidas pela aluna.

Foi também avaliado a evolução da aluna nas aras da leitura e escrita, utilizando os gráficos da evolução leitora e os gráficos de sucesso do ditado que fazem parte do Método Fonomímico. Este Método usado em contexto de sala de aula, demonstrou ser eficaz nos alunos com dificuldades de aprendizagem.

4.1- Linguagem Oral - Leitura

A aluna apresenta dificuldades ao nível desta área. No inicio da intervenção – acção a aluna tinha uma velocidade leitora de 35 palavras por minuto se a leitura fosse realizada com uma lista de palavras e de 45 palavras por minuto se a leitura fosse realizada com um texto.

No final da intervenção acção a velocidade leitora era de 75 palavras por minutos, se a leitura fosse realizada num texto e de 50 palavras por minuto se a leitura fosse realizada com uma lista de palavras.

Também foi registado que as dificuldades ao nível da leitura eram mais acentuadas se a leitura fosse realizada com listas de palavras, se essas mesmas palavras estivessem inseridas num texto as dificuldades eram menores.

Ao nível de pronunciar determinados sons, a aluna no inicio da intervenção – acção, não conseguiu distinguir o sons R do som RR, o que no final da intervenção – acção já fazia correctamente, assim como aos sons lh. Já tomava a iniciativa de ler, sem ser necessário estar a incentivar, mas sempre com reforços positivos.

Foram durante a intervenção – acção, realizados exercícios com o silabário do Método Fonomímico – Paula Teles, a fim de ajudar a aluna a superar as dificuldades de dicção destes sons.

4.2- Linguagem Escrita

Na escrita a aluna fazia várias trocas entre as consoantes, por exemplo escrevia b/p, f/p, p/b; v/f. Nas vogais, também existem trocas, como por exemplo, escrever u/; am/ão; i/e. Todas estas trocas foram trabalhadas, fazendo exercícios com palavras que continham estas letras, fazendo ditados dessas palavras e registando esses erros, para que a aluna tivesse consciência das suas dificuldades e fosse corrigindo essas dificuldades. Na maioria das vezes era a própria aluna que corrigia os seus erros, e fazia a segmentação silábica e segmentação fonémica-grafémica, das palavras que tinha errado. Quando não dava erros ou tinha poucas palavras erradas, este exercício, era realizado com palavras que a aluna considera-se difícil de escrever ou de ler.

A percentagem de sucesso do ditado, no início da intervenção, tinha resultados inferiores aos registados no final da intervenção. Assim no início da intervenção, a percentagem do sucesso do ditado, situava-se nos 15% e no final da intervenção, o sucesso do ditado, situa-se nos 95%. Durante a intervenção, a percentagem do sucesso do ditado, não teve uma evolução linear, existindo, por vezes valores altos e na intervenção seguinte os valores registados, eram muito díspares. Como o ditado, era sempre realizado com o caso da leitura que estava a ser estudado, estes valores tinham muito a ver com a dificuldade que a aluna tinha, ou não, nesse caso da leitura. Assim, os casos da leitura onde foram registadas maiores dificuldades e o sucesso do ditado registou valores mais baixos, foram os casos em que as palavras eram constituídas por os dois R, as vogais como a consoante r, as consoantes com as vogais mais a consoante R, a consoante S mais as vogais, e as vogais com a consoante S. A aluna continua a fazer trocas entre ditongos como por exemplo em vez de escrever ães, escrever ão, em vez de ão escreve am. Também continua a fazer trocas de consoantes como por exemplo: s/c; f/b; f/v, x/j, etc. Outra das suas dificuldades é em saber o valor do e, escrevendo muitas vezes i.

O Método Fonomímico, mostrou-se o adequado para ajudar a aluna a superar as suas dificuldades na área da escrita.

4.3- Orientação espaço-temporal

Nesta área foram realizados exercícios que ajudassem a aluna a superar as suas dificuldades. A aluna não tinha bem a noção dos dias da semana, dias do mês, mês do ano, estações do ano etc.

Também não consegui ter a noção de localização de um ponto num determinado local, como por exemplo, não conseguia descobrir diferenças num desenho, porque não sabia como iniciar a procura.

Assim, todos os exercícios foram, planificados de modo a ajudar a aluna a superar as suas dificuldades nesta área.

Foram realizados exercícios em que a aluna tinha que encontrar símbolos iguais a modelos dados, sopa de letras com casos da leitura, este tipo de exercícios tinham dupla finalidade. A aluna tinha que saber orientar-se num determinado espaço para encontrar as letras e formar as palavras e ao mesmo tempo exercitava a leitura e escrita dos casos especiais da leitura.

No que respeita a esta área, foi trabalhado também o calendário, os dias da semana, mês do ano, dia do mês. A aluna tinha que no início da sessão, olhar para um calendário e dizer o dia da semana, dia do mês e mês do ano. No início olhava para o calendário, mas para o fim da intervenção – acção, no que respeitava ao dia da semana, já não era necessário.

Reflexões Conclusivas

A intervenção-acção, decorreu como planeada, tendo a aluna registado, a meio da intervenção, uma regressão emocional, devido a problemas emocionais.

Durante a intervenção-acção ocorreram problemas familiares que envolveram a aluna e que dificultaram todo o trabalho desenvolvido com a mesma.

Também os problemas relacionados com a falta de professores e o facto dos professores colocados faltarem muito, teve uma influência negativa no desenvolvimento das aprendizagens da aluna.

As sessões foram na sua maioria, individuais, porque a professora da turma ficou de licença de maternidade e os professores colocados para a substituírem, não conseguiam adaptar-se à turma e rescindiam o contrato. Assim a turma teve ao longo do ano lectivo, sete professores, o que não permitia que as sessões fossem preparadas para serem realizadas na sala de aula, com toda a turma. Esta situação foi descrita nas notas de campo e na descrição das intervenções.

Quando foram planificadas as sessões, foram tidas em consideração a valorização do autoconceito, a autoconfiança, a valorização dos seus esforços e os reforços positivos, privilegiar a avaliação oral, e o conceder mais tempo para a execução das tarefas, o que se revelou essencial, no seu desenvolvimento da aluna, assim como a sua estabilidade emocional, também ficou fragilizada.

O método aplicado, para ajudar a aluna a superar as suas dificuldades, demonstrou ser o correcto, tendo a aluna mostrando sempre interesse em realizar as actividades propostas. As actividades relacionadas com o método são muito apelativas para os alunos, fazendo com que eles gostem de as realizar.

A aluna melhorou a sua velocidade leitora. No início da intervenção a aluna tinha uma velocidade leitora de 45 palavras por minuto, e na última leitura cronometrada a sua velocidade leitora foi de 75 palavras por minutos. Assim fica demonstrado que existiu uma evolução na correcção e fluência da leitura. Também já conseguia ler sem ajuda, iniciando e terminando a sua leitura sem saltar palavras e frases.

Também na escrita, existiu uma pequena evolução, porque no início da intervenção a percentagem de sucesso no ditado situava-se nos 15% e no fim da intervenção, fazendo uma média dos últimos três ditados, a percentagem de sucesso ficou nos 86%, o que demonstra uma evolução significativa.

Também já consegue escrever um texto livre ou com tema com mais de 5 linhas, o que não acontecia inicialmente,

Na área espaço-temporal, a aluna teve evoluções, já conseguindo descrever factos do seu dia-a-dia, cronologicamente, sempre que o seu estado emocional o permitia.

A aluna demonstrou sempre interesse por todas as actividades propostas, mesmo quando tinha dificuldades e necessitava de ajuda, gostava de concluir a actividade.

O método de reeducação utilizado para ajudar a aluna a colmatar as suas dificuldades nas áreas de leitura e escrita, demonstrou ser o adequado. A aluna demonstrou sempre interesse nos materiais e nas actividades propostas, resolvendo-as sempre com empenho e interesse. Os resultados foram os esperados, tendo em conta os problemas emocionais que a aluna apresenta e que não a deixam evoluir o que seria desejado.

O grau de interesse e a colaboração nas actividades foi sempre aumentando, ao ponto de existir actividades que a aluna já realizava correctamente sem ajuda

A aluna encontrava-se no 4º ano de escolaridade e no final do ano lectivo, transitou para o 5º ano de escolaridade, foi matriculada na escola sede do Agrupamento.

Actualmente a aluna, não tem apoio do Núcleo de Educação Especial, porque o Agrupamento não dispõe de professores de Educação Especial, em número suficiente para apoiar alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem de grau moderado ou ligeiro e o agrupamento onde a aluna frequenta as aulas, considera que as Dificuldades de Aprendizagem – Leitura e Escrita, do tipo das da aluna, não são prioritárias.

É de salientar que este Agrupamento é um Território de Educativo Intervenção Prioritário (TEIP).

Referencias Bibliográficas

- Almeida, J., Enes, V., & Monção, A. (2010). *O Salta Letras 1*. 1ª Edição. Lisboa: Editora Papa Letras.
- Almeida, J., Enes, V., & Monção, A. (2010). *O Salta Letras 2*. 1ª Edição. Lisboa: Editora Papa Letras.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L., M., . *Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais*. Aná. Psicológica. [online]. jun. 2004, vol.22, no.2 [citado 21 Novembro 2010], p.369-376. Disponível na World Wide Web:
<http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312004000200005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0870-8231.
- Correia. L., Miranda (2003). *Educação Especial e Inclusão*. Porto: Porto Editora.
- Correia. L., Miranda (2008). *A Escola Contemporânea e a Inclusão de Alunos com NEE – Considerações para uma educação com sucesso*. Porto: Porto Editora.
- Correia. L., Miranda. (1999). *Alunos Com Necessidades Educativas Especiais Nas classes Regulares*. 1ª Edição. Porto: Porto Editora.
- Esteves, L., M., (2008). *Visão Panorâmica da Investigação – Acção*. Porto. Porto Editora.
- Estrela, A. (1986). *Teoria e prática de observação de classes – Uma estratégia de formação de professores* (2ª edição). Lisboa.
- Fonseca, Victor (2004). *Dificuldades De Aprendizagem*. 3ª Edição. Lisboa: Âncora Editora.
- Guerra, I. C. (2002). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção*. Lisboa: Principia Editora.
- Hennigh, Kathleen Anne (2005). *Compreender a Dislexia*. 3ª Edição. Porto: Porto Editora

- Marques, R., (2010). *Ensinar a ler, Aprender a ler*. 10ª Edição. Porto: Texto Editores.
- Massi, G.,(2007). *A Dislexia em Questão*. São Paulo: Plexus Editora
- Nielsen, Lee Brattland. (1999). *Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Rombert, J Fontes, L., & Caeiro, M. (2008). *Colecção Papa-Sons – Ouvir, dizer e escrever*. 1ª Edição. Lisboa: Editora Papa Letras.
- Salgado, C. & Capellini, S. A. (2004). *Desempenho em leitura e escrita de escolares com transtorno fonológico. Psicologia Escolar Educacional*, volume 8, nº.2.
- Sanches, I., & Teodoro, A., Da *integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos*. Revista Lusófona de Educação, Jul. 2006, no.8, p.63-83. ISSN 1645-7250.
- Sanches, I., Rodrigues (2001). *Necessidades Educativas Especiais e Apoios e Complementos Educativos No Quotidiano Do Professor*. Porto: Porto Editora
- Serra, H. & Alves, T.O. (2008). *Dislexia – Cadernos de Reeducação Pedagógica 3* .Porto. Porto Editora.
- Serra, H. & Alves, T.O. (2008). *Dislexia – Cadernos de Reeducação Pedagógica 4* .Porto. Porto Editora.
- Serra, H. & Alves, T.O. (2008). *Dislexia – Cadernos de Reeducação Pedagógica 5* .Porto. Porto Editora.
- Serra, H. & Alves, T.O. (2008). *Dislexia – Cadernos de Reeducação Pedagógica 6* .Porto. Porto Editora.
- Serra, H., G., Nunes & Santos, C. (2005).*Avaliação e Diagnóstico Em Dificuldades Específicas De Aprendizagem – Exercícios e Actividades de (re) educação*. Porto: Edições Asa.

- SILVA, K., C., B.,. *Educação inclusiva: para todos ou para cada um? Alguns paradoxos (in)convenientes. Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n. 1, abr. 2010 . Disponível <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072010000100011&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 21 Nov. 2010. doi: 10.1590/S0103-73072010000100011
- Sim - Sim, I.(2007). *O Ensino da Leitura: A compreensão de Textos*. Lisboa: Direcção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Stake, R.E. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Sucena, A. & Castro, S.L. (2009). *Aprender a ler e avaliar a leitura – O TIL: Teste de idade de leitura*. Coimbra. Edições Almedina
- Teles, P. (2007) – *Cartões Fonomímicos*. . 2ª Edição. Lisboa: Editora Distema
- Teles, P. (2008) – *Abecedário e Silabário*. 1ª Edição. Lisboa: Editora Distema
- Teles, P. (2008) – *Caderno de Calíortografia e Vocabulário Cacográfico*. 1ª Edição. Lisboa: Editora Distema
- Teles, P. (2008) – *Leitura e Calíortografia 1*. 1ª Edição. Lisboa: Editora Distema
- Teles, P. (2008) – *Leitura e Calíortografia 2*. 1ª Edição. Lisboa: Editora Distema.
- Teles, P. (2008) – *Leitura e Calíortografia 3*. 1ª Edição. Lisboa: Editora Distema
- Teles, P., Machado, L.(2004) – *Dislexia da Teoria à Intervenção*. Revista Portuguesa de Clínica Geral. Volume 20, nº 5.
- Torres, Rosa M.^a Rivas; Fernández, Pilar (2001). *Dislexia, Disortografia e Disgrafia*. Amadora: Editora McGraw-Hill.
- Vários Autores (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. 1ª Edição. Lisboa: Dinalivro.

Vieira, F. & Pereira, M., (2007). “ Se houvera quem me ensinara...”.Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Von, T., S., & Martinsen, H., (2000). *Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa*. Porto: Porto Editora.

Anexos

Anexo I - Entrevista professora da turma

- a) Guião
- b) Protocolo
- c) Análise de conteúdo

a) Guião

Entrevista à Professora da turma (Estrela, 1994)

I – Tema: Caracterização da turma

II – Objectivos gerais:

1º - Obter elementos para uma caracterização da turma sob o ponto de vista do ensino-aprendizagem e disciplina;

2º - Recolher dados para a orientação da observação da turma, sob o ponto de vista do ensino - aprendizagem e disciplina;

3º Recolher dados para a caracterização da opinião da professora sobre aspectos de relação pedagógica.

III – Objectivos específicos e estratégias

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Para um formulário de perguntas	Observações
A) Legitimação da entrevista e motivação	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	1- Informar, nas suas linhas gerais, do meu trabalho de investigação; Trabalho sobre as novas metodologias de observação e caracterização de situações pedagógicas (centradas no aluno). 2- Pedir ajuda à professora, pois o seu contributo é absolutamente imprevisível para o êxito do meu trabalho. 3- Colocar o professor na situação de	Tempo médio; 5 a 10 minutos. Haverá que responder, de modo preciso, breve e esclarecedor a todas as perguntas do entrevistado sem desvio dos objectivos específicos do bloco.

		membro da equipa de investigação, embora com um estatuto especial; gradualmente, irá tendo conhecimento 8 mais pormenorizado dos passos principais da investigação; na parte final do trabalho, ser-lhe-à fornecido o "feedback" da sua acção durante o período de observação. O princípio de ajuda recíproco (professor – equipa de investigação) deverá ser formulado de modo explícito. 4- Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas (e da sua acção em situação de aula, a observar).	
B) A classe, em geral	Ajudar o professor a definir pontos de referência para a caracterização da turma.	1- Pedir para comparar a turma com outras do mesmo ano ou com turmas que tivesse tido no ano lectivo transacto.	Os tópicos expressos nestes e nos blocos seguintes constituem pontos de partida para a elaboração das perguntas, as

		2- Pedir a impressão geral da turma nos aspectos relevantes.	quais dependerão, em última instância, das características da entrevista e do entrevistado. O modelo utilizado na entrevista deverá ser o semidirecto. Por isso a entrevista deverá ser centrada no entrevistado (professor). O entrevistador não o deverá interromper, mas sim fomentar a expressão no que tiver de mais pessoal e autêntico, isto é, deverá “pô-lo (e deixá-lo) falar....”
C) O ensino e a aprendizagem	Recolher elementos referentes ao 2º e 3º objectivo gerais tendo em consideração o plano do professor-ensino-aprendizagem.	1- Solicitar a caracterização da turma em termos de “aproveitamento”. 2- Verificar se o professor tem outros objectivos além dos estabelecidos nos programas oficiais. 3- Conhecer métodos e meios de acção normalmente utilizados pelo professor. 4- Determinar possíveis inserções do professor em perspectivas, correntes ou grandes métodos pedagógicos.	A ligação entre as perguntas (e entre os blocos) deverá efectuar-se articulatoriamente a fim de que a entrevista não assuma uma forma compartimentada. As reacções não-verbais e as conotações linguísticas deverão também ser registadas.
D) Aspectos relacionais e de indisciplina	Os mesmos, tendo em consideração, agora, o plano professor-disciplina.	1 – Solicitar a caracterização da turma em termos de comportamento (disciplina; aspectos relacionais, integração no grupo-classe)	

F) Para definição da problemática central do professor	Recolher elementos complementares dos anteriores e elementos referentes ao 3º objectivo	1 – Solicitar a indicação de problemas, aspectos, situações ou casos que gostaria que fossem observados.	Neste bloco pretendemos obter dados que, de algum modo, expressem preocupações ou expectativas do professor em situação de aula.
--	---	--	---

b) Protocolo/Entrevista

Entrevistadora: Professora de Educação Especial

Entrevistada: Professora da turma objecto da Intervenção - Acção

Data: 21 de Outubro de 2009

Local: Sala de Aulas da turma

Horas: 12H30 m

Entrevistadora: Bom dia, em primeiro lugar quero, agradecer-te por teres aceitado colaborares comigo neste trabalho. Como eu já te tinha dito, eu estou a fazer um mestrado em Educação especial – Domínio Cognitivo e Motor e o trabalho final deste Mestrado é um trabalho de intervenção – acção, que será realizado na tua turma, como a tua aluna de que já falamos. E para que eu tenha mais informações necessárias, preciso que me respondas a umas questões. Em primeiro lugar e para começarmos, podes começar por dizer o teu nome, onde vives a tua formação e há quanto tempo dás aulas.

Professora: Não tens que agradecer, como já te tinha dito, colaboro contigo de boa vontade. Eu chamo-me Catarina, tenho uma licenciatura em 1º ciclo, actualmente vivo na Venda Nova, Amadora, e é o primeiro ano que estou a leccionar nesta escola. Conclui o meu curso em 2004, este é o quinto ano que dou aulas.

Entrevistadora: É a primeira que estas nesta escola, mas já tivestes experiências profissionais em escolas TEIP (Território Educativo Intervenção Prioritária)?

Professora: Sim. No Ano lectivo anterior leccionei numa escola TEIP.

Entrevistadora: Quando chegaste a esta escola, como encontraste a turma a nível de comportamento e de ensino – aprendizagem?

Professora: A nível de comportamento e comparando com a turma que tive o ano passado, que também era numa escola TEIP, esta tem um comportamento pior e o interesse dos pais, sinto que há menos interesse, pela escola, pelo comportamento do que havia na outra escola. A partir daí, já senti sempre algumas dificuldades, queria impor as regras e os pais, e os pais vinham dizer que eu não podia fazer o que estava a fazer, que os meninos não se portavam mal, não me podia impor, já aí senti uma enorme dificuldade. Depois, a nível de

aprendizagens, tenho muitos níveis de ensino aqui, tenho uma turma de quarto ano e tenho os quatro níveis de ensino, o que se torna ainda mais complicado, e como a turma é barulhenta, por si só leva mais a que isso se proporcione, porque leva a que haja muitas quebras. Porque agora, estou com os meninos do 1º ano, depois já estou com os do 2º ano, existem muitas quebras ao longo da aula. Nunca me tinha acontecido isto, na TEIP onde estive, também tinha os vários níveis, só que eles não eram tão mal comportados. Esta turma é muito difícil de trabalhar, não só devido às dificuldades de aprendizagem, mas principalmente por causa do comportamento, e por causa dos encarregados de educação não imporem regras.

Entrevistadora: Mas também eram fracos a nível de ensino – aprendizagem, como estes?

Professora: Tinha de tudo, como temos aqui, porque temos alunos bons, e temos alunos menos bons, não vamos dizer que é tudo mau, mas acho que tinham mais interesse pela escola, enquanto aqui a grande maioria não tem interesse, nem quer fazer nada, está aqui só para ocupar o tempo, que é mesmo assim que eu sinto. Porque é o que se passa na minha turma, lá não, eles portavam-se melhor e gostavam de ouvir a professora, gostavam de trabalhar, gostavam que eu os elogiasse e dissesse “ Muito bem, olha estas a ver conseguiste...”, aqui isso não lhes diz nada. Em relação á M, por exemplo é uma aluna que tem muitas dificuldades de aprendizagem e que até agora, não tem mostrado grande entusiasmo nas actividades. Eu já tive alunos com necessidades educativas especiais, com muito melhor aproveitamento que estes. Eu tenho aprendido muito com os alunos com necessidades educativas, mas com estes...

Entrevistadora: Que métodos de ensino – Aprendizagem usas na sala de aula?

Professora: Olha uso todos...faço uma mistura de tudo, porque tenho alunos de vários níveis...

Entrevistadora: Tens alguma formação em Necessidades Educativas Especiais?

Professora: Não, nenhuma.

Entrevistadora: Quais são as tuas expectativas para esta turma? E em relação á M. Achas que este tipo de comportamento é só inicial...

Professora: Olha as minhas expectativas, neste momento e para ser sincera, são nulas, não consigo ser estes alunos, com este tipo de comportamento, que estas atitudes, o

mostrarem um desinteresse total por tudo o que se passa na sala, na escola... sabes a eles nada os motiva... Eu trago todos os dias actividades diferentes, mas nada, eles não gostam, não dizem o que gostam, eu acho que eles não gostam da escola, andam aqui só porque alguém os obriga. A M. é igual. Não posso actualmente ter nenhuma expectativa.

Entrevistadora: E os encarregados de educação, participam na vida escolar dos seus educandos...

Professora: Os encarregados de educação só vêm á escola para ralar com a professora, não se pode ralar com os meninos, não se pode pôr de castigo...enfim, não se pode nada, só os meninos podem tudo. Se mandamos um recado para casa, não assinam, mas se pomos o aluno de castigo, no dia seguinte temos aqui à porta da sala, a família toda, pai, mãe, irmãos, tios, enfim, vem a família toda para ralar com a professora. Sabes os professores já têm pouco poder, aqui nesta escola, não têm nenhum...Mas como eu daqui a uns dias me vou embora, vou ter o meu bebé...

Entrevistadora: E quando voltares, como esperas encontrar a turma?

Professora: Olha como sabes eu quando voltar. O ano lectivo está no fim, já não devo pegar mais na turma, não faz sentido a colega que me vier substituir deixar a turma por meia dúzia de dias...enfim vamos ver...mas não acredito que esta turma evolua muito...

Entrevistadora: Então não tenho mais perguntas, obrigada pelo teu tempo e por teres respondido as estas questões

Professora: Não tens que agradecer, temos que nos ajudar...enfim, olha bom trabalho...

Entrevistadora: Obrigada pela tua disponibilidade.

c) Análise de conteúdo

			Frequência		
Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Unidades de registo	Subcategorias	Categorias
Perfil do Entrevistado	Experiência com crianças consideradas com necessidades educativas especiais (NEE's)	- Eu já tive alunos com necessidades educativas especiais, com muito melhor aproveitamento que estes	1	1	4
	Consequências da experiência com crianças consideradas com necessidades educativas especiais (NEE's)	- Eu tenho aprendido muito com os alunos com necessidades educativas, mas com estes...	1	1	
	Formação na área das necessidades educativas	Não, nenhuma..	1	1	
	Experiência profissional	...tenho uma licenciatura em 1º ciclo, actualmente vivo na Venda Nova, Amadora, e é o primeiro ano que estou a leccionar nesta escola. Conclui o meu curso em 2004, este é o quinto ano	1	1	

		que dou aulas.			
Perfil da Aluna	Diagnóstico escolar	- Em relação á M, por exemplo é uma aluna que tem muitas dificuldades de aprendizagem e que até agora, não tem mostrado grande entusiasmo nas actividades.	1	1	1
Perfil da Turma	Comportamento/aprendizagem	- Tem um comportamento pior e o interesse dos pais sinto que há menos interesse, pela escola, pelo comportamento do que havia na outra escola. - Os encarregados de educação só vêm á escola para ralar com a professora, não se pode ralar com os meninos, não se pode pôr de castigo...enfim, não se pode nada, só os meninos podem tudo. - Se mandamos um recado para casa, não assinam, mas se pomos o aluno de castigo, no dia seguinte temos aqui à porta da sala, a	3	3	3

		família toda, pai, mãe, irmãos, tios, enfim, vem a família toda para ralar com a professora.			
Metodologia da professora titular, na sala de aula		- Olha uso todos...faço uma mistura de tudo, porque tenho alunos de vários níveis...	1	1	1

Anexo II - Sociometria

- a) Inquérito
- b) Matriz das escolhas
- c) Matriz das rejeições

a) Inquérito

Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____

Responde com sinceridade a estas questões:

1 – Se pudesses escolher o teu colega de carteira quem escolherias? _____

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

2 – Para realizar um trabalho quem escolherias para trabalhar contigo? _____

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

3- Quem gostarias de escolher para jogar contigo nos intervalos das aulas? _____

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

Obrigada por teres respondido

A professora,

Luísa Alves

b) Matriz das Escolhas

Anexo...Matriz sociométrica - Escolhas

		Sexo masculino									Sexo feminino										N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos	
		2	3	7	8	9	10	11	12	13	1	4	5	6	14	15	16	17	18	19	20		
S.M.	2		010	202	003	300	031		120													9	6
	3					131				202		020		303		010						9	5
	7	111							222	333												9	3
	8	203	022			030	111	300	030			020				010						9	8
	9	202	100				303					012				030			020			9	6
	10				111								002		223			330				9	4
	11	200			100		001				030	300		020		002			010	003		9	9
	12	100	010		020	030		200						001		003		002				9	8
	13				111		002	300						200	030	020					003	9	7
Sexo feminino	1											110		001	002	020		203		030	300	9	7
	4												111	002	333	220						9	4
	5											212			123	331						9	3
	6			013		020	101	030							202	300						9	6
	14										300	010	020			233		102	001			9	6
	15				020		011					300	100		200			030	002		003	9	8
	16																						
	17											033			200	311			002		120	9	5
	18						030						003		222			300			111	9	5
	19						003	030				010	200	100		300		020	002		001	9	9
20												220		303	032			111			9	4	
Totais por Critério		513	131	112	343	241	348	320	231	212	110	483	433	313	857	696		433	135	011	324		
Totais combinados		9	5	4	10	7	15	5	6	5	2	15	10	7	20	21		10	9	2	9	171	
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		5	4	2	6	5	9	5	3	2	2	10	7	7	10	14		7	7	2	6		113

c) Matriz das rejeições

Anexo...Matriz sociométrica - Rejeições

Sexo masculino											Sexo feminino											N.º de rejeições	N.º de indivíduos rejeitados
	2	3	7	8	9	10	11	12	13	1	4	5	6	14	15	16	17	18	19	20			
Sexo masculino	2					100			011												3	2	
	3			100			011														3	2	
	7		111																		3	1	
	8					001			010	100											3	3	
	9			010			001		100												3	3	
	10									111											3	1	
	11								001	100										010	3	3	
	12							010										001		100	3	3	
Sexo feminino	13									101								010			3	2	
	1								010											100	001	3	3
	4									111											3	1	
	5									111											3	1	
	6		100					011													3	2	
	14								010	101											3	2	
	15	010	100	001																	3	3	
	16																						
	17									111											3	1	
	18	001		010			100														3	3	
	19							001	010	100											3	3	
	20						110			001											3	2	
Totais por Critério		011	311	121	000	001	100	232	012	152	947	000	000	000	000	000		010	001	100	111		
Totais combinados		2	5	4	0	1	1	7	3	8	20	0	0	0	0	0		1	1	1	3	57	
N.º de indivíduos por quem cada um é rejeitado		2	3	4	0	1	1	5	2	7	10	0	0	0	0	0		1	1	1	3		41

Legenda

1º critério – situação de classe
2º critério – situação de trabalho
3.º critério – situação de recreio

Anexo III - Planificação Semanal

Semana: 04/01/2010 a 08/01/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia	Escrever um texto sobre as férias do Natal.
Linguagem Escrita	Saber escrever pequenos textos.	Saber corrigir os seus erros.
Orientação Espaço-temporal	Saber situar-se no espaço e no tempo.	Fazer simetrias, descobrir símbolos iguais e agrupá-los.
	Saber executar simetrias	Leitura cronometrada.
		Contar como foram as férias do Natal, presentes que recebeu e os que gostava de ter recebido.
		- Caneta, folhas, e ficha de exercícios.

Semana: 11/01/2010 a 15/01/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia;	Realizar a leitura da ficha do livro do Método Fonomímico, página, 20, e ditado dessas palavras.
Linguagem Escrita	Reconhecer e escrever ditongos orais, nasais;	Exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica. Leitura cronometrada.
Orientação Espaço-temporal	Saber Encontrar diferenças entre imagens semelhantes;	Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.
		Encontrar 7 diferenças entre dois desenhos semelhantes da Hello-Kitty.
		Pintar da mesma cor o desenho igual ao do modelo.

Semana: 18/01/2010 a 22/01/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral-leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia;	Realizar a ficha do livro do Método Fonomímico, página, 20, e ditado dessas palavras.
Linguagem Escrita	Saber completar palavras onde faltam determinadas letras.	Exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica.
Orientação Espaço-temporal	Saber orientar-se espacialmente;	Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.
	Descobrir diferentes elementos em figuras sobrepostas;	Encontrar vários objectos dentro de um rectângulo e dizer quantos encontrou de cada. Encontrar 18 palavras com o R+ vogais numa sopa de letras.

Semana: 25/01/2010 a 29/01/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral-leitura;	Recordar casos especiais da leitura;	Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, página, 22 e 23, e ditado dessas palavras.
Linguagem Escrita	Identificar e escrever a sílaba comum a diferentes palavras;	Correcção dos erros dados Leitura cronometrada.
Orientação Espaço-temporal	Saber relacionar imagens com palavras;	Descobrir as palavras associadas às imagens e encontrá-las na sopa de letras.
	Saber completar sequências e padrões;	Descobrir qual a sombra correspondente à imagem. Completar sequências e padrões.
	Saber resolver sopas de letras;	Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.

Semana: 01/02/2010 a 05/02/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral-leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia;	Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, pagina, 24 e ditado dessas palavras. Correção dos erros dados.
Linguagem Escrita	Saber completar palavras onde faltam letras;	Numerar frases para formar um texto com lógica.
	Saber resolver sopas de letras;	Completar palavras de um texto com as consoantes RR.
Orientação Espaço-temporal	Saber situar-se no espaço e no tempo.	Descobrir 21 palavras com RR numa sopa de letras.
		Com a ajuda da Rosa-dos-ventos, saber escrever a posição de determinadas cidades do mapa, dado.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.

Semana: 08/02/2010 a 12/02/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral-leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia;	Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, página, 25 e ditado dessas palavras.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Leitura cronometrada
	Saber associar imagens a palavras;	Correção dos erros dados fazendo segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica.
Orientação Espaço-temporal	Compreender símbolos gráficos, palavras ou letras;	Associar as imagens a palavras e descobrir qual a sílaba comum a essas palavras.
	Saber distinguir direita de esquerda;	Encontrar símbolos iguais aos exemplos.
	Saber distinguir símbolos semelhantes;	Girar quadros dados para as posições pedidas.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico

Semana: 15/02/2010 a 19/02/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura; I	Saber contar situações do dia-a-dia;	Leitura cronometrada.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura:	Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, página, 26 e ditado dessas palavras. Correção dos erros dados
Orientação Espaço-temporal	Saber dizer os dias da semana, por ordem ou alternados;	Colocar-se numa determinada posição e dizer em que lado está os objectos pedidos.
	Saber distinguir direita de esquerda;	Dizer qual o dia da semana, segundo determinados critérios.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico

Semana: 22/02/2010 a 26/02/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia;	Leitura cronometrada.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura:	Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, página, 26 e ditado dessas palavras. Correção dos erros dados
Orientação Espaço-temporal	Saber dizer os dias da semana, por ordem ou alternados;	Colocar-se numa determinada posição e dizer em que lado está os objectos pedidos.
	Saber distinguir direita de esquerda;	Dizer qual o dia da semana, segundo determinados critérios.
	Descobrir palavras com casos da leitura, numa sopa de letras;	Descobrir 21 palavras com R+vogais numa sopa de letras.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico

Semana: 01/03/2010 a 05/03/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral-leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Fazer a segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica de algumas palavras com as sílabas estudadas.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Leitura cronometrada.
Orientação Espaço-temporal	Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas.	Encontrar símbolos iguais aos modelos dados.
	Saber distinguir símbolos semelhantes;	Separar as palavras de modo a formarem um texto. Completar um texto com as sílabas ar, er, ir, or, ur.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico

Semana: 08/03/2010 a 12/03/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral-leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Realizar as fichas do Método Fonomímico- página, 28 e 29 e ditado.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Correcção dos erros dados
	Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas.	Leitura cronometrada.
Orientação Espaço-temporal	Saber definir esquerda e direita;	Saber a posição de determinadas cidades do mapa, dado. (Rosa-dos-ventos).
	Saber unir pontos para criar figuras pedidas;	Desenhar percursos com instruções dadas.
		Descobrir símbolos iguais aos modelos dados, desenhar objectos nas posições pedidas.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.

Semana: 15/03/2010 a 19/03/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, páginas 30 e 31 e exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica de algumas palavras com as sílabas estudadas
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Leitura cronometrada.
	Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas.	Colocar-se numa determinada posição pedida e dizer em que lado fica os objectos que constam da gravura.
Orientação Espácio-temporal	Saber dizer quantos símbolos faltos para completar a figura;	Descobrir a imagem igual ao modelo e pintá-la.
	Saber encontrar diferenças entre desenhos semelhantes;	Unir pontos para descobrir figuras iguais aos modelos dados.
		Separar palavras para formar um texto.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico

Semana: 22/03/2010 a 26/03/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Leitura cronometrada.
	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, páginas 32 e 33 e exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica de algumas palavras com as sílabas estudadas
Linguagem Escrita	Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas	Encontrar diferenças em desenhos semelhantes.
	Saber dizer quantos símbolos faltos para completar a figura;	Descobrir quantos símbolos faltam para completar a imagem.
Orientação Espácio-temporal	Saber encontrar diferenças entre desenhos semelhantes;	Completar palavras com as sílabas sa, se, si, so, su.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.

Semana: 12/04/2010 a 16/04/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral-leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Leitura cronometrada.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, páginas 32 e 33 e exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica de algumas palavras com as sílabas estudadas
	Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas	Encontrar diferenças em desenhos semelhantes.
	Saber dizer quantos símbolos falta para completar a figura;	Descobrir quantos símbolos faltam para completar a imagem.
Orientação Espaço-temporal	Saber encontrar diferenças entre desenhos semelhantes;	Completar palavras com as sílabas sa, se, si, so, su.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.

Semana: 19/04/2010 a 23/04/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral-leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Realizar as fichas do Método Fonomímico- páginas, 34,35 e ditado. Correção dos erros dados
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Leitura cronometrada.
	Saber encontrar diferenças entre desenhos semelhantes;	Encontrar 10 diferenças em desenhos semelhantes
		Associar as imagens a palavras, descobrir a sílaba comum a essas palavras.
Orientação Espaço-temporal	Descobrir palavras com casos da leitura, numa sopa de letras;	Encontrar símbolos iguais aos exemplos.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico

Semana: 26/04/2010 a 30/04/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Realizar as fichas do Método Fonomímico-página, 36 e ditado. Correção dos erros dados e Leitura cronometrada.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Fazer traçados simétricos;
	Saber o valor das consoantes.	Fazer um labirinto.
	Saber fazer labirintos;	Escolher palavras de varias colunas e formar frases.
Orientação Espaço-temporal	Saber efectuar traçados simétricos;	Completar palavras com X, Z ,S ou S=Z.
		Completar um texto com SS entre vogais.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico

Semana: 03/05/2010 a 07/05/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Realizar as fichas do Método Fonomímico-página, 37 e ditado. Correção dos erros dados e Leitura cronometrada.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Descobrir diferenças em desenhos semelhantes.
	Identificar letras que completam palavras;	Completar textos e palavras com s=z entre vogais.
Orientação Espaço-temporal	Saber associar a imagem à palavra	Descobrir o nome das imagens dadas e com a letra pedida formar uma palavra.
	Saber encontrar diferenças entre imagens semelhantes;	Descobrir as palavras associadas às imagens e encontrar essas palavras numa sopa de letras.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.

Semana: 10/05/2010 a 14/05/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Leitura cronometrada.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Realizar as fichas do Método Fonomímico- pagina, 38,39 e ditado. Correção dos erros dados e Leitura cronometrada.
Orientação Espácio-temporal	Saber orientar-se no espaço e no tempo;	Formar frases.
		Descobrir diferenças em desenhos semelhantes.
		Descobrir palavras numa sopa de letras.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.

Semana: 17/05/2010 a 21/05/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral - leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Leitura cronometrada.
	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Separar palavras para formar frases. Ler e escrever palavras com casos da leitura.
Linguagem Escrita	Saber a diferença fonológica e ortográfica entre R ou RR.	Completar palavras e textos com sílabas dadas.
Orientação Espácio-temporal	Saber orientar-se no espaço e no tempo;	Ditado das palavras estudadas. Correção do ditado.
	Saber associar imagens a palavras;	Fazer um crucigrama, depois de descobrir que palavra corresponde à imagem. Descobrir diferenças em desenhos semelhantes,
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico

Semana: 24/05/2010 a 28/05/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral-leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Completar palavras e frases com consoantes dadas.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Separar palavras para formar frases. Escrever e ler frases e palavras dadas. Leitura cronometrada.
Orientação Espaço-temporal	Saber identificar sílabas comuns em diferentes palavras;	Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, páginas, 40, 41 e ditado das palavras estudadas. Correção do ditado.
	Saber ordenar palavras e frases	Exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica com os erros dos ditados.
	Saber identificar imagens diferentes;	Descobrir símbolos iguais aos modelos.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico

Semana: 31/05/2010 a 04/06/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral-leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Leitura cronometrada.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, páginas, 42, 43, 44, 45, 46 e 47. Ditado das palavras estudadas. Correção do ditado.
	Saber associar imagens a palavras;	Exercícios de segmentação silábica, fonémica-grafémica com os erros dos ditados.
	Saber identificar símbolos iguais;	Descobrir símbolos iguais aos modelos dados.
Orientação Espaço-temporal		Descobrir palavras associadas a imagens e com a letra pedida formar nova palavra.
		Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.

Semana: 07/06/2010 a 11/06/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Leitura cronometrada. Realizar as fichas do Método Fonomímico, páginas, 48, 49, 50 e 51. Ditado das palavras estudadas.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras com casos da leitura;	Exercícios de segmentação silábica, fonémica-grafémica com os erros dos ditados.
Orientação Espaço-temporal	Saber fazer a segmentação silábica e fonémica-grafémica.	Completar palavras e escrever frases com consoantes dadas.
	Saber orientar-se no espaço e no tempo;	Descobrir símbolos iguais aos modelos dados.
	Saber identificar imagens iguais;	Descobrir palavras numa sopa de letras. Girar quadrados com imagens para a posição pedida. Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.

Semana: 14/06/2010 a 18/06/2010

Área	Objectivo Especifico	Estratégia/Recursos
Linguagem Oral- leitura;	Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento;	Leitura cronometrada. Realizar as fichas do Método Fonomímico, páginas, 52 e 53 e ditado.
Linguagem Escrita	Saber ler e escrever palavras - casos da leitura;	Exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica
	Saber fazer segmentação silábica, fonémica-grafémica.	Descobrir palavras dadas numa sopa de letras. Descobrir símbolos iguais aos modelos dados.
Orientação Espaço-temporal	Saber orientar-se no espaço e no tempo;	Girar imagens consoante as indicações. Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico.

Anexo IV - Roteiros de actividades

Roteiros de Actividades - 1

Data: 04/01/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral; - leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber situar-se no espaço e no tempo; Saber executar simetrias; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber escrever pequenos textos.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Contar como foram as férias do Natal, presentes que recebeu e os que gostava de ter recebido	Escrever um texto sobre as férias do Natal. Saber corrigir os seus erros. Fazer simetrias, descobrir símbolos iguais e agrupá-los. Leitura cronometrada. - Caneta, folhas, e ficha de exercícios.	A aluna- alvo, a sua turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 2

Data: 08/01/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber situar-se no espaço e no tempo; Saber executar simetrias; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber escrever pequenos textos.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Contar como foram as férias do Natal, presentes que recebeu e os que gostava de ter recebido. Dizer o dia da semana, do mês e o mês do ano.	Escrever um texto sobre as férias do Natal. Saber corrigir os seus erros. Fazer simetrias, descobrir símbolos iguais e agrupá-los. Leitura cronometrada. Caneta, folhas, e ficha de exercícios.	A aluna- alvo, a sua turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 3

Data: 11/01/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber Encontrar diferenças entre imagens semelhantes; Saber contar situações do dia-a-dia; Reconhecer e escrever ditongos orais, nasais;

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Pintar da mesma cor o desenho igual ao do modelo. Exercícios de leitura e escrita com os ditongos nasais e orais.	Leitura cronometrada dos ditongos orais e nasais; Jogo oral, com os ditongos: Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo, a sua turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 4

Data: 15/01/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber Encontrar diferenças entre imagens semelhantes; Saber contar situações do dia-a-dia; Reconhecer e escrever ditongos orais, nasais;

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Encontrar 7 diferenças entre dois desenhos semelhantes da Hello-Kitty. Leitura Cronometrada de um texto e de palavras soltas, com o caso da leitura R+vogais.	Realizar a ficha do livro do Método Fonomímico, página, 20, e ditado dessas palavras. Exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica, com os erros do ditado Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo, a colega; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 5

Data: 18/01/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral - leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber orientar-se espacialmente; Descobrir diferentes elementos em figuras sobrepostas; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber completar palavras onde faltam determinadas letras.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Descobrir diferentes elementos em figuras sobrepostas; Fazer leitura cronometrada do texto da página 21 – livro do método fonomímico; Realizar o ditado do texto lido.	Encontrar vários objectos dentro de um rectângulo e dizer quantos encontrou de cada. Exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica, com os erros do ditado Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo, a colega; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 6

Data: 22/01/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber orientar-se espacialmente; Descobrir diferentes elementos em figuras sobrepostas; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber completar palavras onde faltam determinadas letras.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Encontrar 18 palavras com o R+ vogais numa sopa de letras Completar um texto com as sílabas ru, ro, ri, ra, re.	Encontrar 18 palavras com o R+ vogais numa sopa de letras. Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo, a colega; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 7

Data: 25/01/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber relacionar imagens com palavras; Saber completar sequências e padrões; Saber resolver sopas de letras; Recordar casos especiais da leitura; Identificar e escrever a sílaba comum a diferentes palavras;

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Dizer o que representada cada desenho e depois encontrar essas palavras numa sopa de letras. Dizer a sílaba comum a todas as palavras. Olhar para um desenho e dizer qual a sua sombra; Fazer leitura cronometrada do texto da página 22 – livro do método fonomímico; Realizar o ditado do texto lido.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo, a sua turma; A colega; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 8

Data: 29/01/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber relacionar imagens com palavras; Saber completar sequências e padrões; Saber resolver sopas de letras; Recordar casos especiais da leitura; Identificar e escrever a sílaba comum a diferentes palavras;

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Completar sequências; Completar padrões; Fazer leitura cronometrada do texto da página 23 – livro do método Fonomímico;	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada.	A aluna- alvo; professora de educação Especial.

Realizar o ditado do texto lido.	Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	
----------------------------------	---	--

Roteiros de Actividades - 9

Data: 01/02/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber situar-se no espaço e no tempo; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber resolver sopas de letras; Saber completar palavras onde faltam letras

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Completar palavras de um texto com as consoantes RR. Ler o texto, sendo a leitura cronometrada; Descobrir 21 palavras com RR numa sopa de letras.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Utilização da máquina de contar palavras; Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo, a sua turma; Professora da turma professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 10

Data: 05/02/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber situar-se no espaço e no tempo; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber resolver sopas de letras; Saber completar palavras onde faltam letras

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Com a ajuda da Rosa-dos-ventos, saber escrever a posição de determinadas cidades do mapa, dado. Numerar frases para formar um texto com lógica.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo, a sua turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 11

Data: 08/02/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber associar imagens a palavras; Compreender símbolos gráficos, palavras ou letras; Saber distinguir direita de esquerda; Saber distinguir símbolos semelhantes; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura:

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Associar as imagens a palavras e descobrir qual a sílaba comum a essas palavras. Fazer a segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica com as palavras estudadas na sessão anterior.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo, a sua turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 12

Data: 12/02/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber associar imagens a palavras; Compreender símbolos gráficos, palavras ou letras; Saber distinguir direita de esquerda; Saber distinguir símbolos semelhantes; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Encontrar símbolos iguais aos exemplos. Girar quadros dados para as posições pedidas. Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, página, 25 e ditado dessas palavras. Correcção dos erros dados.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 13

Data: 19/02/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber dizer os dias da semana, por ordem ou alternados; Saber distinguir direita de esquerda; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Saber dizer os dias da semana, por ordem ou alternados; Colocar-se numa determinada posição e dizer em que lado está os objectos pedidos. Dizer qual o dia da semana, segundo determinados critérios.	Saber distinguir direita de esquerda; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura: Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 14

Data: 22/02/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber dizer os dias da semana, por ordem ou alternados; Saber distinguir direita de esquerda; Descobrir palavras com casos da leitura, numa sopa de letras; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Dizer qual o dia da semana, segundo determinados critérios. Descobrir 21 palavras com R+vogais numa sopa de letras.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; professora de educação Especial.

Completar um texto com a consoante r entre vogais, fazer a leitura cronometrado do texto.		
---	--	--

Roteiros de Actividades - 15

Data: 26/02/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral - leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber dizer os dias da semana, por ordem ou alternados; Saber distinguir direita de esquerda; Descobrir palavras com casos da leitura, numa sopa de letras; Saber contar situações do dia-a-dia; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Colocar-se numa determinada posição e dizer em que lado está os objectos pedidos. Dizer qual o dia da semana, segundo determinados critérios. Realizar a ficha do livro do Método Fonomímico, pagina, 26 e ditado dessas palavras. Correcção dos erros dados Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna-alvo; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 16

Data: 01/03/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral - leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber distinguir símbolos semelhantes; Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura; Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Encontrar símbolos iguais aos	Utilização dos materiais do	

modelos dados. Fazer a segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica de algumas palavras com as sílabas estudadas.	Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial
--	--	--

Roteiros de Actividades - 17		
Data: 05/03/2010 Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita. Objectivos Específicos: Saber distinguir símbolos semelhantes; Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura; Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas.		
Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Separar as palavras de modo a formarem um texto. Completar um texto com as sílabas ar, er, ir, or, ur. Leitura cronometrada.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 18		
Data: 08/03/2010 Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita. Objectivos Específicos: Saber definir esquerda e direita; Saber unir pontos para criar figuras pedidas; Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura; Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas		
Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Saber posição de determinadas cidades do	Utilização dos materiais do	A aluna- alvo; A turma; professora da

mapa, dado. (Rosa-dos-ventos). Desenhar percursos com instruções dadas. Descobrir símbolos iguais aos modelos dados, desenhar objectos nas posições pedidas. Realizar a ficha do Método Fonomímico- página, 28 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada.	Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	turma; professora de educação Especial.
---	--	---

Roteiros de Actividades - 19

Data: 12/03/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber definir esquerda e direita; Saber unir pontos para criar figuras pedidas; Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura; Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Descobrir símbolos iguais aos modelos dados, desenhar objectos nas posições pedidas. Realizar a ficha do Método Fonomímico- página, 29 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 20

Data: 15/03/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber definir esquerda e direita; Saber unir pontos para criar figuras pedidas; Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura; Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Colocar-se numa determinada posição pedida e dizer em que lado fica os objectos que constam da gravura. Descobrir a imagem igual ao modelo e pintá-la. Separar palavras para formar um texto. Exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica de algumas palavras com as sílabas estudadas	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 21

Data: 19/03/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber definir esquerda e direita; Saber unir pontos para criar figuras pedidas; Saber contar situações do dia-a-dia por ordem de acontecimento; Saber ler e escrever palavras com casos da leitura; Saber completar palavras com letras ou sílabas previamente dadas

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Realizar as fichas do livro do Método Fonomímico, páginas	Utilização dos materiais do	A aluna- alvo; A turma; professora da

30 e 31. Unir pontos para descobrir figuras iguais aos modelos dados. Exercícios de segmentação silábica, e segmentação fonémica-grafémica de algumas palavras com as sílabas estudadas	Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	turma; professora de educação Especial.
--	--	---

Roteiros de Actividades - 22

Data: 22/03/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber contar factos do dia-a-dia, Saber ler e escrever correctamente casos da leitura;
Saber dizer quantos símbolos falta para completar uma figura dada.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Dizer quantas figuras faltam para completar a imagem; Realizar a ficha do Método Fonomímico- páginas, 32 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades-23

Data: 12/04/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber contar factos do dia-a-dia, Saber ler e escrever correctamente casos da leitura;
Saber dizer quantos símbolos falta para completar uma figura dada.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Dizer quantas figuras faltam para completar a imagem;	Utilização dos materiais do	A aluna- alvo; A turma; professora da

Realizar a ficha do Método Fonomímico- página 32 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	turma; professora de educação Especial.
--	--	---

Roteiros de Actividades - 24

Data: 16/04/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber contar factos do dia-a-dia, saber ler e escrever correctamente casos da leitura;
Saber encontrar diferenças entre desenhos semelhantes.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Realizar a ficha do Método Fonomímico- página, 33 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 25

Data: 19/04/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber contar factos do dia-a-dia; Saber ler e escrever correctamente casos da Leitura;
Saber encontrar diferenças entre desenhos semelhantes; Descobrir palavras numa sopa de letras

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Encontrar palavras numa sopa de letras, depois de descobrir que palavras estão associadas	Utilização dos materiais do Método Fonomímico;	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de

às imagens. Descobrir símbolos semelhantes. Realizar a ficha do Método Fonomímico- página, 34 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada	Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	educação Especial.
---	---	--------------------

Roteiros de Actividades - 26

Data: 23/04/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber contar factos do dia-a-dia; Saber ler e escrever correctamente casos da Leitura;
Saber encontrar diferenças entre desenhos semelhantes; Descobrir palavras numa sopa
de letras

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Encontrar 10 diferentes entre desenhos semelhantes, Realizar a ficha do Método Homonímico página, 35 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Homonímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 27

Data: 26/04/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral - leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber fazer labirintos; Saber o valor das consoantes; Saber efectuar traçados simétricos

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Fazer simetrias; Completar palavras com letras dadas; Formar frases com palavras dadas.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos,	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Completar um texto com as consoantes SS entre vogais. Leitura cronometrada	Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	
---	---	--

Roteiros de Actividades - 28

Data: 30/04/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber fazer labirintos; Saber o valor das consoantes; Saber efectuar traçados simétricos

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Fazer um labirinto; Completar palavras com letras dadas; Realizar a ficha do Método Fonomímico- página, 36 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 29

Data: 03/05/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber contar factos do dia-a-dia; Saber encontrar diferenças entre imagens semelhantes; Identificar letras que completam a palavra; Saber ler e escrever palavras com casos da Leitura

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Contar factos do dia-a-dia, saber os dias da semana e em que mês estamos. Encontrar diferenças entre imagens semelhantes. A aluna devera saber completar palavras com as consoantes s=z ou z, saber o	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

valor destas consoantes, quando é que o S se lê z.		
---	--	--

Roteiros de Actividades - 30		
Data: 07/05/2010 Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita. Objectivos Específicos: Encontrar palavras numa sopa de letras; Identificar letras que completam a palavra; Saber associar a imagem à palavra; Saber ler e escrever palavras com casos da Leitura		
Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Associar a imagem à palavra e encontrar a palavra numa sopa de letras. Formar nomes com sílabas que constituem outras palavras. Realizar a ficha do Método Fonomímico- página, 37 – caso da leitura s=z; ditado, correcção dos erros dados; Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 31		
Data: 10/05/2010 Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita. Objectivos Específicos: Saber orientar-se no espaço e no tempo; Saber ler e escrever correctamente palavras com casos da leitura		
Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Encontrar diferentes entre desenhos semelhantes, fazer sopa de letras Realizar a ficha do Método Fonomímico- página, 38 e ditado. Correcção dos erros	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

dados Leitura cronometrada	método Fonomímico	
-------------------------------	-------------------	--

Roteiros de Actividades - 32

Data: 14/05/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber orientar-se no espaço e no tempo; Saber ler e escrever correctamente palavras com casos da leitura

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Fazer sopa de letras com casos da leitura, Construir frases com palavras dadas; Realizar a ficha do Método Fonomímico- página 39 e ditado. Caso da leitura us, os, is, es, as. Correcção dos erros dados Leitura cronometrada.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 33

Data: 17/05/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber encontrar diferenças entre desenhos semelhantes; Saber orientar-se no espaço e no tempo.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Encontrar diferentes entre desenhos semelhantes; Realizar actividades com as vogais o e u e com as sílabas as, es, is, os, us. Saber separar palavras para formar frases.	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Leitura cronometrada		
----------------------	--	--

Roteiros de Actividades - 34		
Data: 21/05/2010 Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita. Objectivos Específicos: Descodificar imagens dizendo o que são. Saber completar um crucigrama. Saber completar um texto com sílabas dadas.		
Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Completar um crucigrama; completar palavras com letras dadas; Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha.	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 35		
Data: 24/05/2010 Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita. Objectivos Específicos: Identificar diferentes imagens; Saber ordenar palavras, frases; Saber identificar sílabas comuns; Saber ler e escrever correctamente casos da leitura.		
Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Completar um crucigrama; completar palavras com letras dadas; Realizar a ficha do Método Fonomímico- paginas, 36 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 36

Data: 28/05/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Identificar diferentes imagens; Saber ordenar palavras, frases; Saber identificar sílabas comuns; Saber ler e escrever correctamente casos da leitura:

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Encontra figuras iguais aos modelos; Completar frases com palavras dadas. Realizar a ficha do Método Fonomímico- página 41 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 37

Data: 31/05/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber identificar símbolos iguais; Saber associar imagens a palavras; Saber ler e escrever, correctamente, palavras com casos da leitura.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Exercícios de revisão com alguns casos da leitura, já dados Saber encontrar símbolos/palavras iguais Realizar a ficha do Método Fonomímico- páginas, 43,44,45 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 38

Data: 04/06/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber identificar símbolos iguais; Saber associar imagens a palavras; Saber ler e escrever, correctamente, palavras com casos da leitura com ce.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Actividades de revisão com os casos da leitura; Encontrar símbolos iguais aos modelos dados; Realizar a ficha do Método Fonomímico- páginas, 46,47 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 39

Data: 07 /06/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber orientar-se no espaço e no tempo; Saber ler e escrever correctamente palavras com a sílaba Ci, ça, ço, çu; Saber identificar imagens iguais; Saber fazer a Segmentação Silábica e Fonémica- Grafémica.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Actividades de revisão com os casos da leitura; Encontrar símbolos iguais aos modelos dados Realizar a ficha do Método Fonomímico- páginas, 48,49 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 40

Data: 11 /06/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber orientar-se no espaço e no tempo; Saber ler e escrever correctamente palavras com a sílaba Ci, ça, ço, çu; Saber identificar imagens iguais; Saber fazer a Segmentação Silábica e Fonémica- Grafémica.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Fazer sopa de letras com casos da leitura; Realizar a ficha do Método Fonomímico- páginas, 50,51 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

Roteiros de Actividades - 41

Data: 14 /06/2010

Área: Orientação Espaço-temporal; Linguagem Oral- leitura; Linguagem Escrita.

Objectivos Específicos:

Saber orientar-se espaço-temporal; Saber ler e escrever correctamente palas com a sílaba çu, cu, ço, co, ci, ce, ça, ca; Saber fazer a Segmentação Silábica e Fonémica- Grafémica.

Actividades Propostas	Estratégias/Recursos	Intervenientes
Encontrar imagens iguais aos modelos dados; Realizar a ficha do Método Fonomímico- páginas, 52,53 e ditado. Correção dos erros dados Leitura cronometrada	Utilização dos materiais do Método Fonomímico; Leitura cronometrada. Fichas de trabalhos, Lápis, borracha, materiais do método Fonomímico	A aluna- alvo; A turma; professora da turma; professora de educação Especial.

ANEXO V – REGISTO DOS ERROS DO DITADO

Data	Troca grafemas/vogais	Faltam Grafemas/acentuação	Acrescenta Grafemas	Separar Grafemas	Junta Grafemas	Troca Grafemas Maiúsculos ⇔ minúsculos
04/01/10	basei- passei telemófel-telemóvel bolcheira- pulseira peso- peço apri- abri	basei- passei ropa-roupa um-uma pasas-passas				
15/01/10	resa- reza roufa-roupa ropo-rouco	ropa-roupa rofa-roupa robô-roubo rofo-rouco				
18/01/10	ripatejo-ribatejo remavão-remavam ruisão-ruizão fão-vão tam-tão rofalo-robalo vio-viu riu-rio					
25/01/10	derraba-derrapa arruba-arroba barra-parra					
29/01/10	voi-foi fer-ver bunito-bonito	A terou-aterrou derubou-derrubou baro-barro		A terou-aterrou	Derepente-de repente	

	arrusal-arrozal perdam-perdão					
05/02/10	muradia-moradia alfura-alvura					faro- Faro
12/02/10	nuveiro-nevoeiro adurou-adorou Alfaro-Álvaro namurada- namorada vazia- fazia	Ate-até			Abeira- à beira doalto-do alto	Amoreira- amoreira Oliveira—oliveira Pereira—pereira Laranjeira- laranjeira Laranjal -laranjal
19/02/10	ordinar-ordenar	ordeio-ordeiro		Em tão- Então		
26/02/10	arburizada- arborizada tuda-toda Em tão - Então	por- pôr armario - armário				lá-Lá A-a
08/03/10	turnar-tornar; avirmar-afirmar abertar-apertar		dare- dar dore- dor amore-amor			
12/03/10	valto-farto voi-foi pedio-pediu		valto-farto			pardal-Pardal amaral-Amaral
12/03/10	parro – barro derrufa-derruba arrofa-arroba parrete- barrete parril-barril arrossal-arrozal verradura-ferradura		serro-erro			

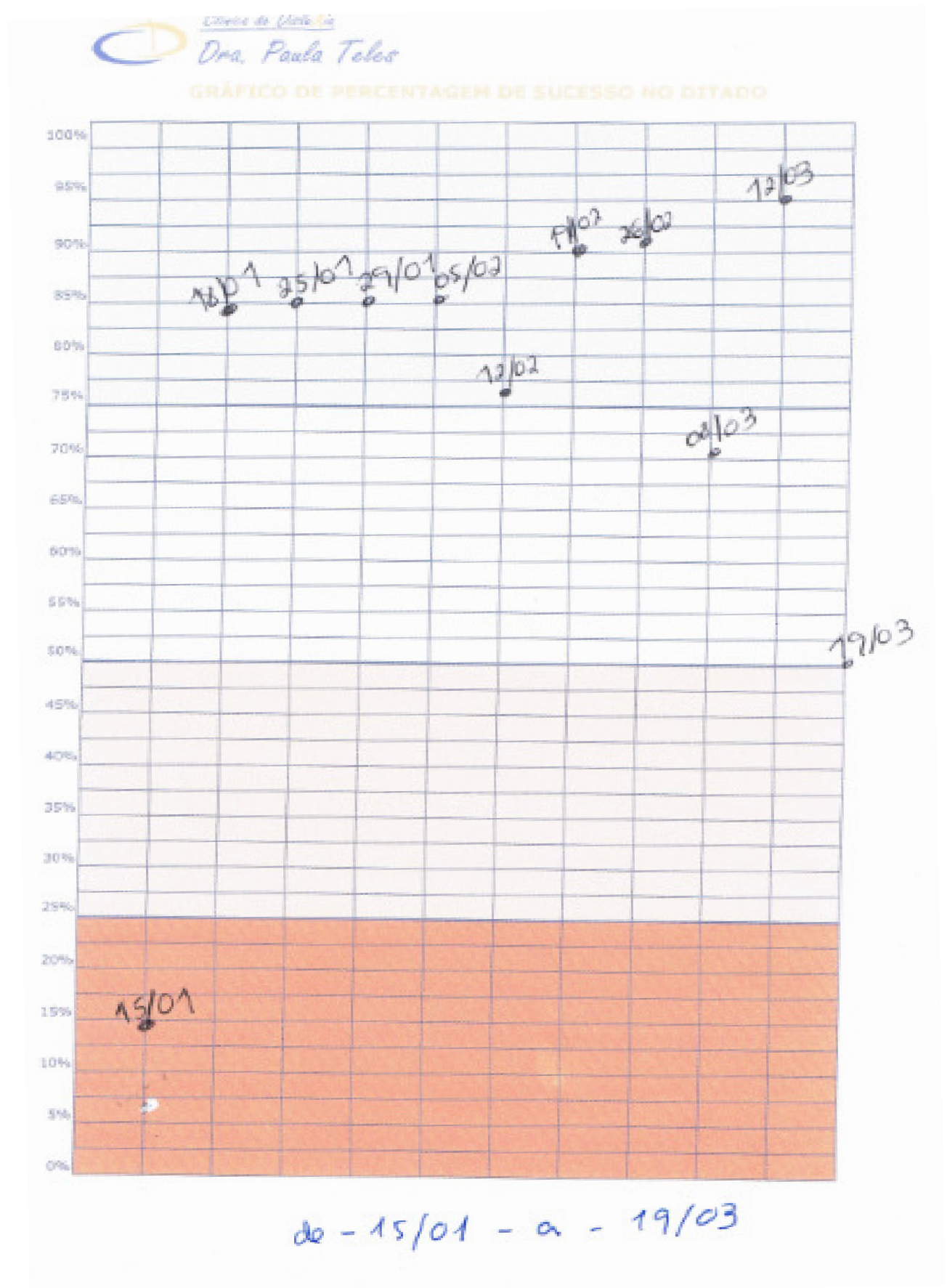
	verro-ferro perro-berro pirra-birra					
12/04/10	suzar-sujar soar-suar					
16/04/10	siara-seara sabal-sapal sabo-sapo serbente-serpente Serbentina- serpentina serbentiar- serpentear	Sasão-Sansão		a lertou-alertou		
19/04/10	fissese-fizesse posa-bossa	esa-essa masa-massa posa-possa fosa-fossa nosa-nossa asaltar-assaltar mosa-mossa nessa-nessa tose-tosse posa-bossa ovesse-houvesse				
23/04/10	fivia-vivia afia-havia vazer-fazer asubio-assobio fiu-viu	Pinta silgo –Pintassilgo Rusia-Russia afia-havia avia-havia asubio-assobio		Pinta silgo - Pintassilgo		asis- Assis

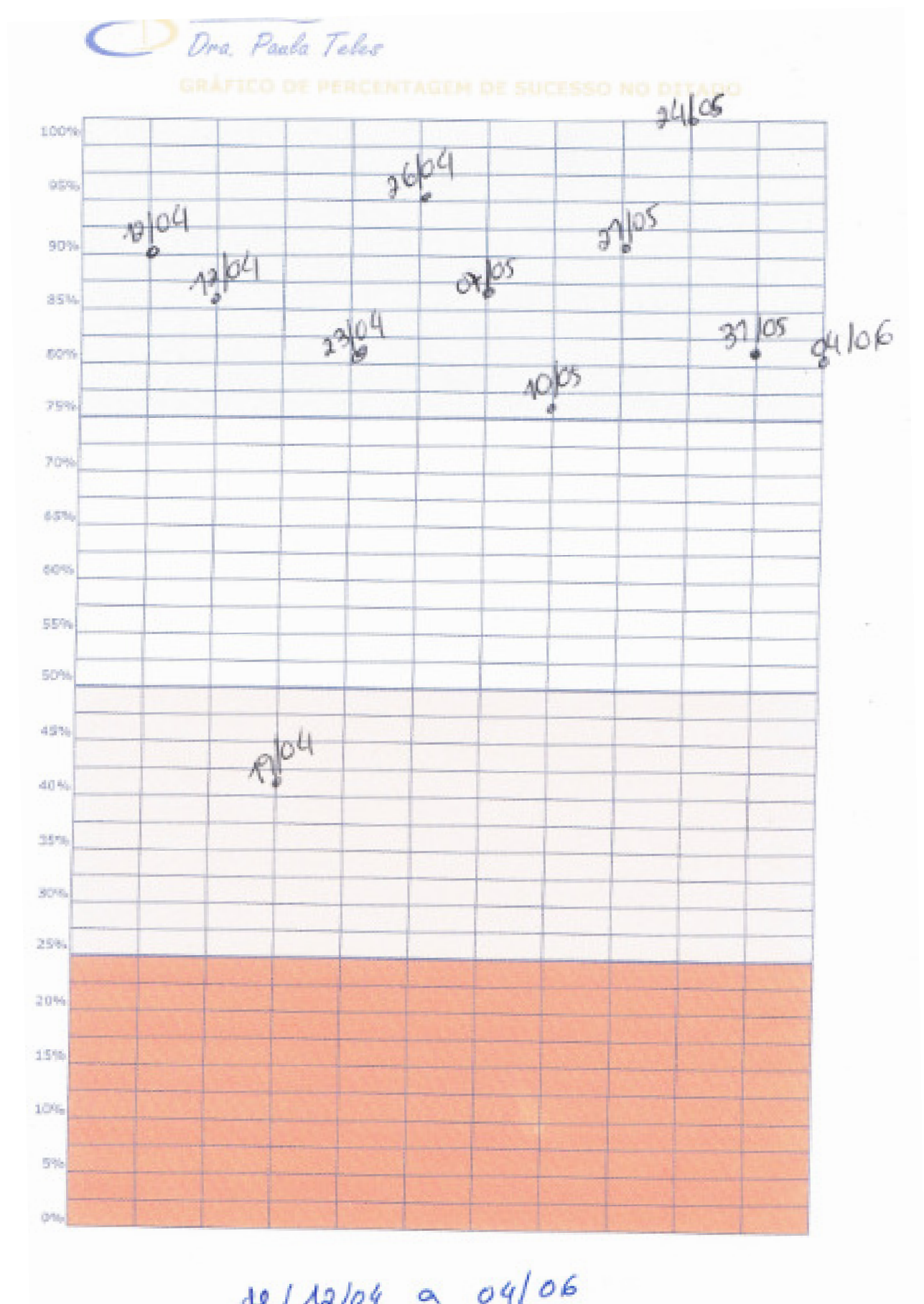
	vorte-forte Pirilanfo- pirilampo iluninado- iluminado	Vanesa-Vanessa poso-posso asis- Assis				
30/04/10	ezaustão-exaustão asarado-azarado aposa-abusa esercito-exercito aselhice-azelhice esacto-exacto guixar-guisar					
07/05/10	rapoza-Raposa seloza-Zelosa zaraguetiava- zaragateava		arrondar- a rondar aviso-aviso zaraguetiava- zaragateava pissava-pisava Apessar-apesar		arrondar-a rondar	rapoza-Raposa
10/05/10	asmo-asno estuda-estufa estabio-estádio asporo-áspero expandada- espantada					
17/05/10	pubreza-pobreza álbom-álbum compusição- composição corto-curto pruibição-proibição melhurar-melhorar podim-pudim					

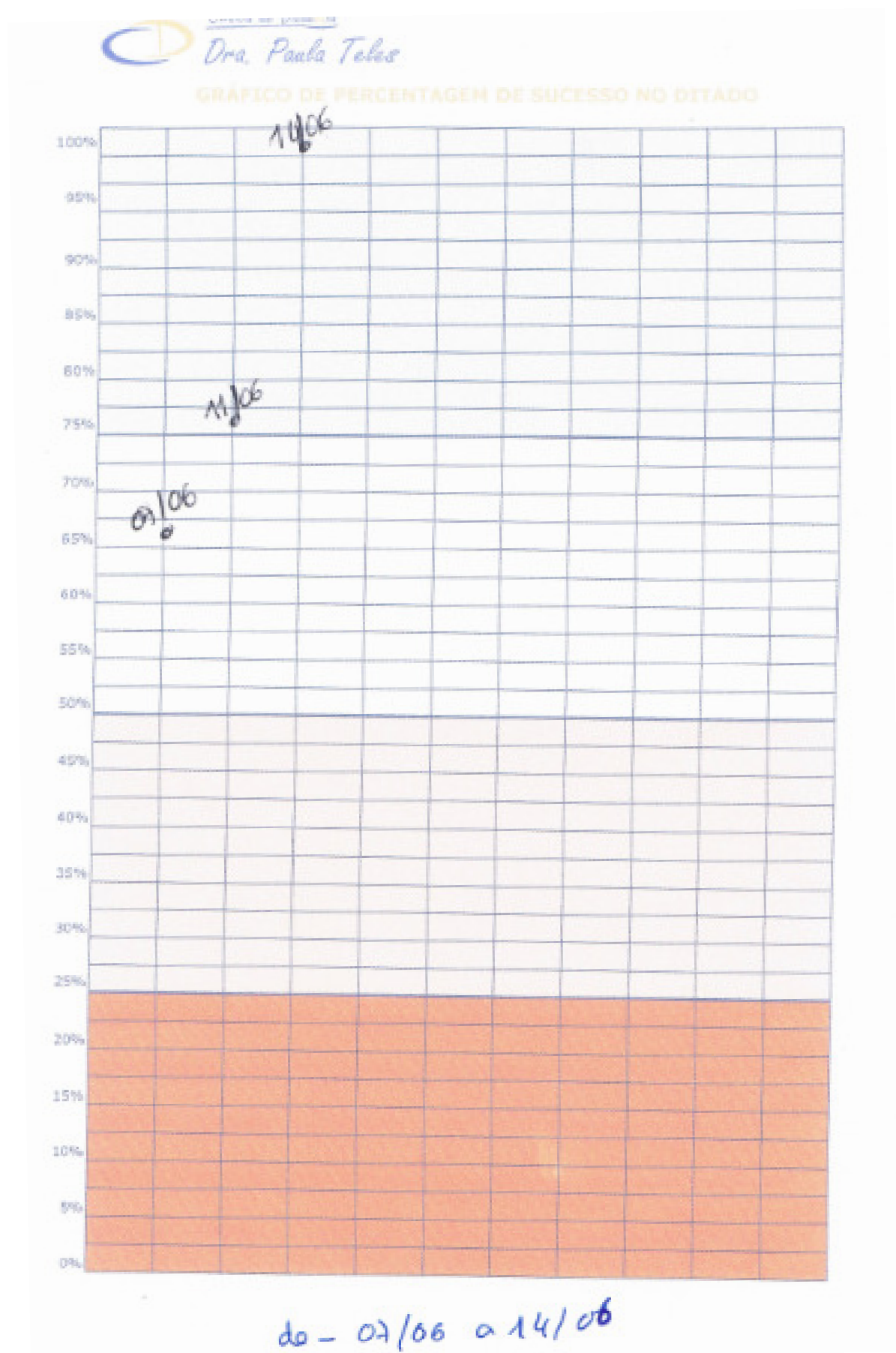
	ombigo-umbigo tuntora-tontura					
21/05/10	volhos-folhos prinsesa-princesa	avia-havia peras-pêras mascareme-mascarei- me a- hà			mascareme- mascarei-me	
24/05/10	vagulha-fagulha improfisação- improvisação gavanhoto-gafanhoto fexame-vexame golfe-golfe infernial-invernial nenúvar-nenúfar viltro-filtro divicil- difícil vêmea-fêmea revorço-reforço					
24/05/10	Cabelodo-Cabeludo cabelareiro- cabeleireiro fai-vai pentiado-penteado bou-vou cormeta-corneta	cabelareiro-cabeleireiro				
31/05/10	amadorecem-	arebeser- arrefecer	cereijas-cerejas	coidadosa mente-	deijaus-deixa-os	aventureira-

	amadurecem arpeces-alperces fai-vai foscari-buscar folta-volta cuidadosa mente- cuidadosamente fas-faz deijaus-deixa-os arebeser- arrefecer ceraemicas- cerâmicas nós-nuns	nós-nuns	ceraemicas- cerâmicas	cuidadosamente		Aventureira
07/06/10	cidadam-cidadão civilissada- civilizada infilicidade- infelicidade filicidade-felicidade	cino- cinco aborecida- aborrecida		a cima- acima		
11/06/10	cicarra-cigarra cinfão- Cinfães dilicia- delicia almosar- almoçar					
14/06/10	sidade- cidade setim-cetim tirturão- cinturão camorsa- camurça pescoso- pescoço					cão- Cão

ANEXO VI - EVOLUÇÃO DA ESCRITA







ANEXO VII – Evolução da leitura

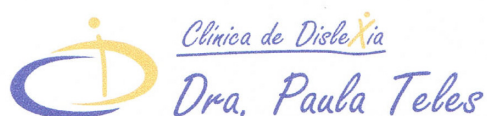
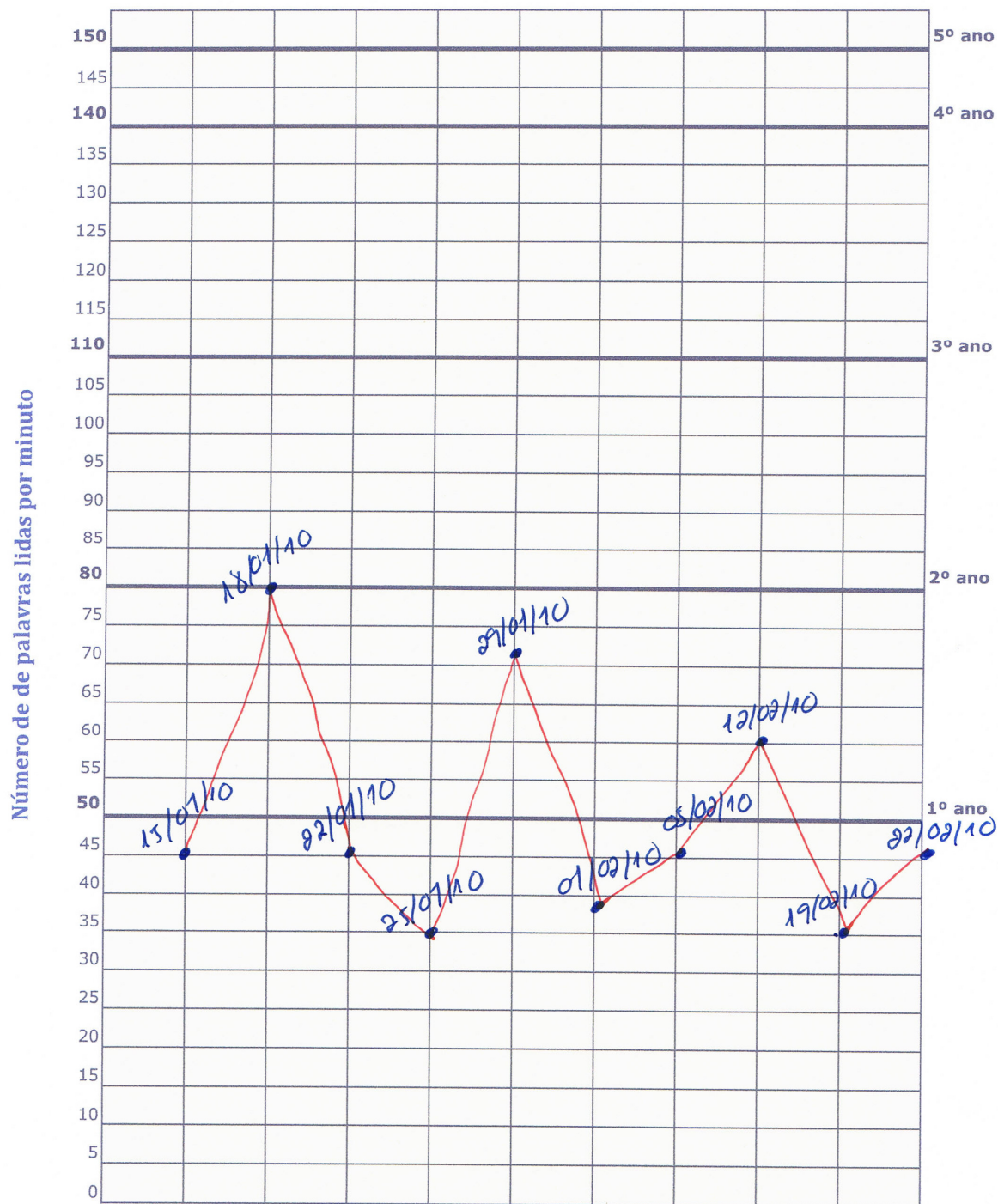


Gráfico de Evolução da Correção e Fluência Leitora



Data 15/01 a 22/02/2010

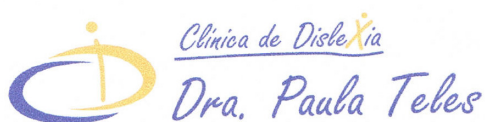
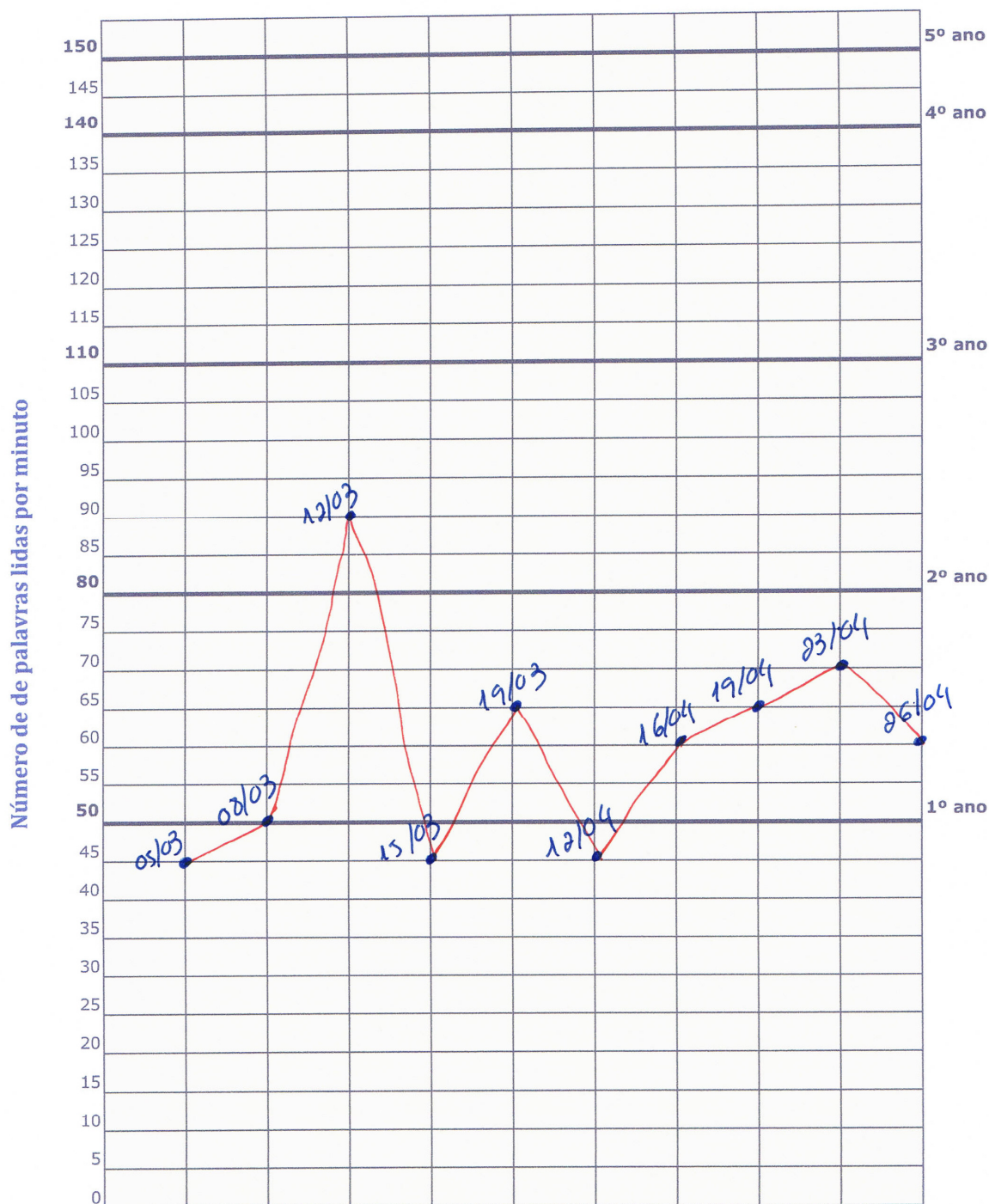


Gráfico de Evolução da Correção e Fluência Leitora



Data 05/03 a 26/04/2010

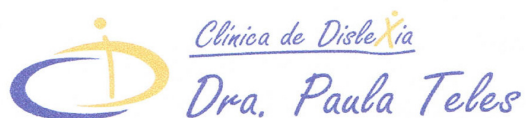
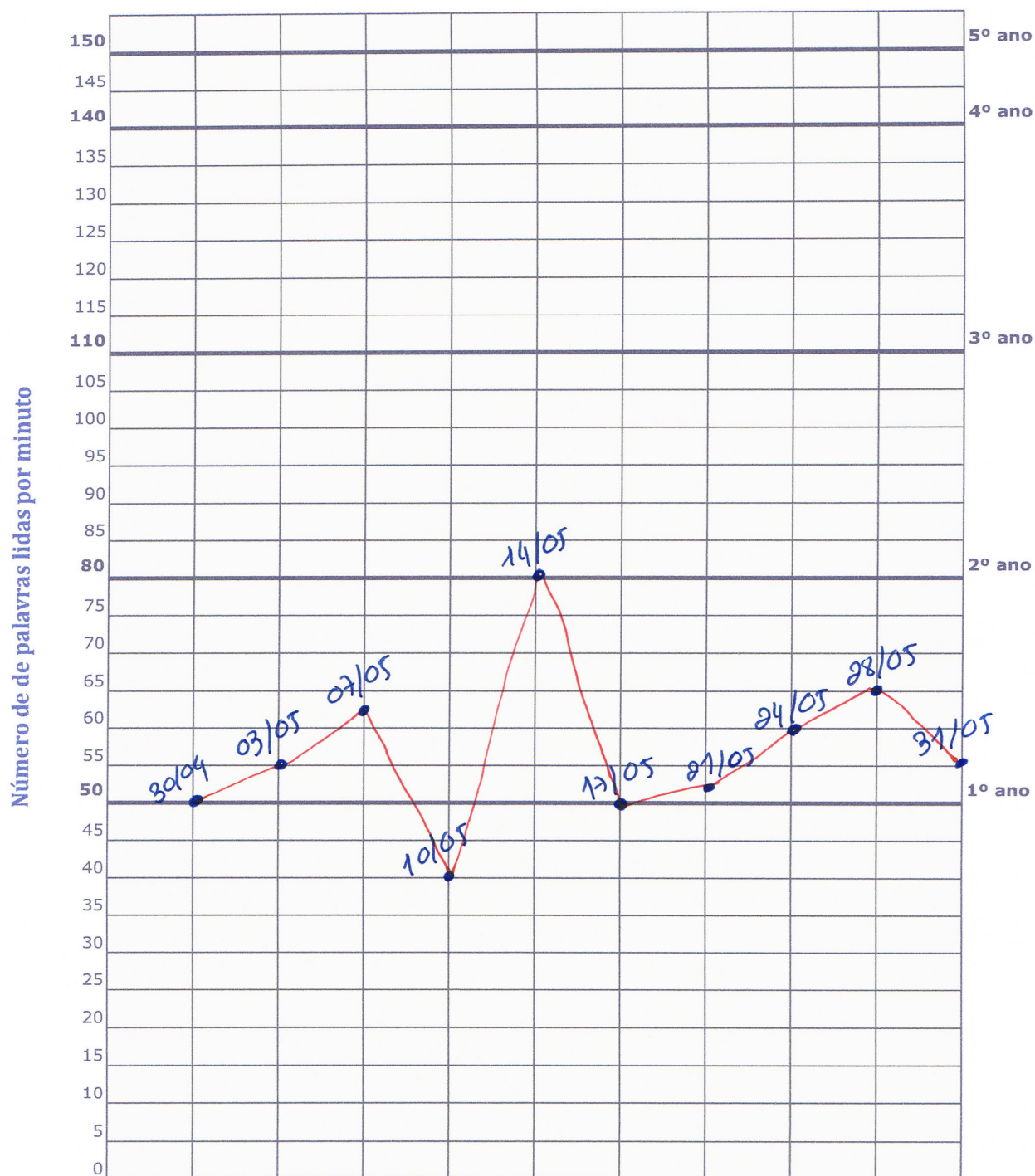


Gráfico de Evolução da Correção e Fluência Leitora



Data 30/04 a 31/05/2010

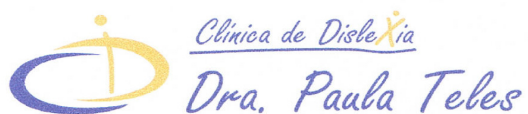
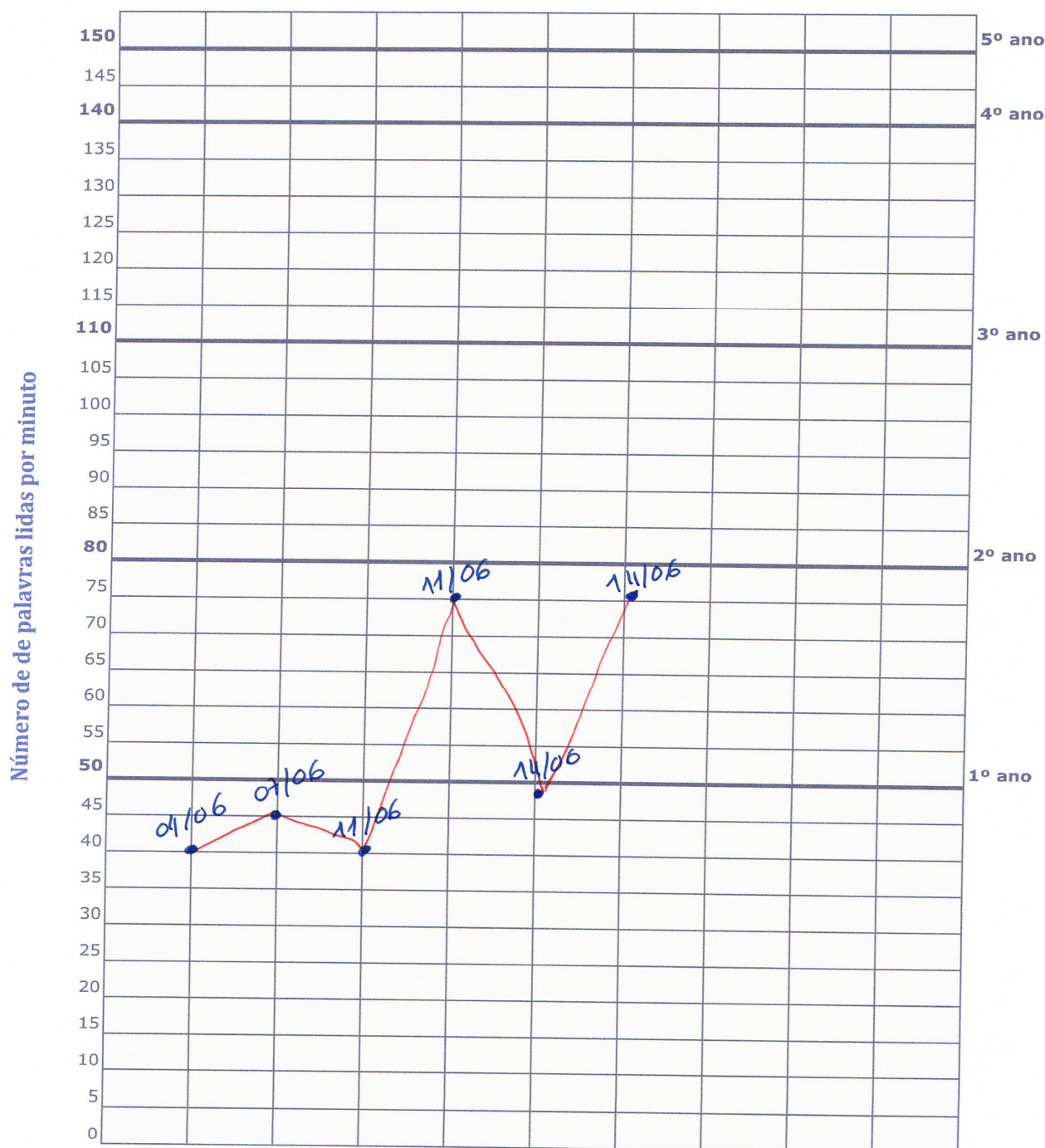


Gráfico de Evolução da Correção e Fluência Leitora



Data 04/06 a 14/06/2010